

**UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ESTUDOS AFRICANOS

**«HISTÓRIA DA IGREJA DO NAZARENO – UMA IGREJA CENTENÁRIA EM
CABO VERDE – (1901-2001) - Uma Perspectiva Educacional»**



**UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS**

**Dissertação sob o tema: «História da Igreja do Nazareno – Uma Igreja Centenária
em Cabo Verde (1901 – 2001) – Uma Perspectiva Educacional»**



Orientadora: Doutora Elvira Mea

Mestranda: Filomena da Fátima Ramos Lima

**Universidade de Cabo Verde – São Vicente
2009**

ÍNDICE

Dedicatória.....	5
Agradecimentos	6
Resumo	7
Abstract.....	9
Introdução:	
1. Apresentação do Tema.....	11
2. Justificação do Tema.....	13
3. Metodologia e Estrutura	14
 I - PARTE HISTÓRICA: HISTÓRIA DA IGREJA DO NAZARENO EM CABO VERDE	
 Capítulo I - Contexto Histórico	16
1.1 – Situação Socioeconómica das Ilhas de Cabo Verde.....	17
1.2 – Situação Político-Cultural em Cabo Verde	20
1.3 – História da Igreja do Nazareno Internacional	22
1.3.1 – Origem Histórica	22
1.3.2 – Principais Objectivos.....	25
1.3.3 – Base Doutrinária.....	26
 Capítulo II – Evolução Histórica da Igreja do Nazareno em Cabo Verde	28
2.1 – Origem, Organização e Desenvolvimento	28
2.1.1 – A Liberdade Religiosa.....	31
2.1.2 – Organização da Igreja do Nazareno	32
2.1.3 – Desenvolvimento da Igreja do Nazareno.....	37
2.1.4 – Obreiros Nacionais e Missionários Estrangeiros.....	41
2.2 – Programas de Expansão e Divulgação do Evangelho.....	49
2.2.1 – O Seminário Nazareno	49
2.2.2 – A Editora Nazarena	53
2.2.3 – A Hora Nazarena	54

Capítulo III - A Emancipação Da Igreja do Nazareno em Cabo Verde	57
3.1 – O Auto-Sustento da Igreja Cabo-verdiana.....	57
3.2 – O Auto-Governo e Propagação da Igreja Cabo-verdiana	61
3.3 – A Igreja do Nazareno Face aos Problemas Sociais	67
3.3.1 – Problemas Sociais no Passado.....	67
3.3.2 – Problemas Sociais Hodiernos.....	68
 II - PARTE SOCIOLÓGICA: INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NAZARENA	
NOS CABO-VERDIANOS	
 Capítulo I – Um Fenómeno Religioso.....	72
1.1 – A Educação na Formação Teológica	72
1.1.1 – Conceção de Educação na Igreja do Nazareno.....	73
1.1.2 - Formação de Pastores Nazarenos Cabo-verdianos.....	74
 Capítulo II – Um Fenómeno Social	77
2.1 – Leque de Figuras Públicas Cabo-verdianas com Influências	
da Igreja do Nazareno.....	77
2.1.1 – Análise de Entrevistas	77
 Considerações Finais.....	87
Bibliografia	94
Anexos	99

DEDICATÓRIA

Aos meus queridos filhos Leniza, David e Lavínia, meus amores e fonte de
inspiração.

À minha querida mãe que desde cedo me educou, orientou e incentivou na
senda de uma boa formação espiritual, moral e acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Reconhece-se que um trabalho do fim de um curso, embora possa parecer sem muitas complicações, na realidade para chegar à meta final tem um percurso longo cheio de meandros, dificuldades várias e emoções tumultuosas. Como as demais, esta dissertação é um produto resultante de um esforço conjunto. Sendo assim, agradecimentos são endereçados a:

- * Primeiramente a Deus, pela capacitação e fortalecimento em momentos de desânimo e de falta de forças e inspiração.
- * À minha Orientadora, Doutora Elvira Mea, não só pela orientação como pelo incentivo para prosseguir até ao fim.
- * Ao Doutor Brito-Semedo, que me guiou nas primeiras fases deste trabalho.
- * À Igreja do Nazareno pela rica formação e investimento na minha vida.
- * À minha Classe da Escola Dominical, «Vencedores», da Igreja do Nazareno do Mindelo, por me ter sustentado em orações a favor do cumprimento do projecto.
- * Aos meus filhos, que me desafiaram e se preocuparam pelo meu bem-estar e sucesso académico.
- * Ao Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto, aos Professores e seu Pessoal Administrativo, pela oportunidade de participar neste curso por vós coordenado com muita competência e profissionalismo.
- * Às individualidades que gentilmente me concederam as suas contribuições através de entrevistas.
- * Aos líderes da Igreja do Nazareno que me disponibilizaram e me facilitaram informações e bibliografias necessárias e importantes, para a realização desta dissertação.
- * Aos meus colaboradores e incentivadores, que me acompanharam de perto na sua elaboração.
- * Enfim, a todos quantos, directa e indirectamente, contribuíram para que este projecto se concretizasse.

RESUMO

Esta dissertação sob o tema: «**História da Igreja do Nazareno: Uma Igreja Centenária em Cabo Verde (1901-2001) – Uma Perspectiva Educacional**» foi projectada com o objectivo fundamental de focar a presença desta instituição religiosa e educativa que por mais de cem anos tem convivido com os cabo-verdianos de todas as ilhas e exercido uma influência marcante no seio desta sociedade.

Esforços foram envidados para que se pudesse de forma clara e concisa, atingir tal objectivo.

Reconhecendo a pertinência da abordagem do tema, encetou-se um percurso que durou dois anos (2008-2010) para a execução e concretização deste projecto que se encontra integrado no Curso de Mestrado em Estudos Africanos, ministrado pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, através do ISE-CV, actualmente UNI-CV.

De forma sucinta, apresenta-se este presente trabalho, estruturado em duas partes que se interligam e se completam:

I. História da Igreja do Nazareno em Cabo Verde – versão histórica.

II. Influências da Educação Cristã Nazarena nos Cabo-verdianos – versão sociológica.

NA PRIMEIRA PARTE, começa-se pelo Capítulo de **Enquadramento das Ilhas de Cabo Verde**, uma análise da sua situação social, económica, política, religiosa e cultural, com destaque para o aspecto económico e as suas implicações, nomeadamente o fenómeno migratório dos cabo-verdianos para a América do Norte, nos séculos XVIII e XIX, em consequência da pesca de cetáceos nos mares de Cabo Verde por baleeiros americanos e de outros países.

Segue-se uma **Contextualização da Igreja do Nazareno Internacional**, com referência à sua origem histórica, principais objectivos e base doutrinária, no intuito de melhor situar e conhecer as raízes da Igreja do Nazareno de Cabo Verde. Notar-se-á que esta denominação é una e está presente em todos os continentes e em 155 países do mundo.

O 2º Capítulo analisa a **Evolução Histórica da Igreja Cabo-verdiana**, caracterizando-a em termos organizativos e administrativos; suas origens, desenvolvimento, programas de expansão e divulgação da mensagem do Evangelho de Jesus Cristo. Ao longo desta evolução, apercebe-se da existência de três etapas distintas por ela vividos.

Uma Primeira Etapa, marcada pelo Pioneirismo (1901-1936), levada a cabo pelo jovem emigrante, de 28 anos de idade, João José Dias, que deixando os E.U.A. para onde fora levado pelo pai contando apenas 16 anos na altura, regressa à sua ilha natal com uma novidade que aos seus olhos era uma preciosidade – O Evangelho de Cristo.

A história vivida pelo pregador pioneiro do Protestantismo em Cabo Verde revelar-se-á cheia de surpresas e dificuldades, como se poderá constatar através da leitura do trabalho.

A **Segunda Etapa**, caracterizada pelo Movimento Missionário (1936-1975) representado e desenvolvido pelos vários casais missionários americanos e britânicos, constituirá uma fase marcada pela dependência financeira e administrativa da Igreja Geral, com Sede nos E.U.A. Esses missionários serão os elos de ligação entre a Igreja Cabo-verdiana e a Igreja Geral. Sem dúvida, esta fase mostra-se de grande projecção, pois é durante este período que as principais infra-estruturas são criadas: O Seminário Nazareno, instituição de formação e educação teológica; a Editora Nazarena, casa de publicação de literatura evangélica e outros serviços gráficos; a Hora Nazarena, programa radiofónico para divulgação da mensagem evangélica; aquisição de várias propriedades para construções: templos, capelas, residências pastorais, espaços de recreio e de actividades juvenis (como acampamentos), etc.

Se, por um lado, nota-se grande crescimento e desenvolvimento, por outro, chegando a Igreja do Nazareno de Cabo Verde a este estágio, reconhece-se a necessidade de começar a andar pelos seus próprios pés, isto é, atingir a sua própria autonomia.

Passando para a Terceira Etapa, como analisado no 3º Capítulo, a Igreja em Cabo Verde experimentará uma nova fase com a transição da liderança missionária para a nacional (Abril de 1975). A responsabilidade dessa primeira liderança nacional recairá sobre os ombros do Pastor cabo-verdiano Reverendo Francisco Xavier Ferreira, o mais antigo obreiro nazareno nessa altura. Seguir-se-ão outros que com tenacidade, competência e profunda espiritualidade saberão manter e dirigir a instituição até o presente.

A **SEGUNDA PARTE** trará algo inovador, com o tratamento de uma amostra, embora pequena, de entrevistas realizadas a cerca de uma dúzia de indivíduos de ambos os sexos, designados «Figuras Públicas», que passaram pela Igreja do Nazareno. Este fenómeno evidencia a forte influência da educação cristã nazarena na vida pessoal e profissional deste grupo. Para além do fenómeno social referido, foca-se também o religioso que naturalmente é relevante, tomando em consideração um dos objectivos fundamentais propostos pela instituição – A Educação na Formação Teológica.

Este fenómeno revelar-se-á como um dos maiores investimentos da Igreja do Nazareno ao apostar-se na formação de cabo-verdianos como pastores e líderes nazarenos, conforme registado no Anexo 2 – mais de uma centena de graduados pela Instituição Teológica – O Seminário Nazareno de Cabo Verde, fundado em 1953 pelo missionário americano Reverendo Earl Mosteller.

Os Anexos em nº de 20 serão complementos válidos na compreensão e conhecimento do tema.

Conclui-se o resumo deste trabalho esperando que tenha prestado algum contributo na área da investigação científica.

ABSTRACT

This dissertation under the theme “History of the Church of the Nazarene: A Centennial Church in Cape Verde (1901-2001) - An Educational Perspective” was planned in order to bring into focus the presence of this religious and educative institution, which for more than one hundred years has been among the Cape-Verdeans in every island, exerting its marked influence in this society.

We have made all efforts to reach this objective clearly and concisely.

Recognizing the pertinence of this theme, we started a journey lasting two years (2008-2010) in order to bring forth this project in the pursuit of a Master’s Degree in African Studies by the Faculdade de Letras of Oporto’s University, through ISE-CV, now UNI-CV.

Briefly, the present work is structured in two parts, which are interwoven and complete each other.

I. History of the Church of the Nazarene in Cape Verde – historical standpoint.

II. Influence of Nazarene Christian Education on Cape-Verdeans – sociological standpoint.

THE FIRST PART starts with a **Chapter to Situate the Cape Verde Islands**, an analysis of its social, economical, political, religious, and cultural situations, emphasizing the economical aspect and its implications, namely the migration to the USA in the XVIII and XIX Centuries on account of waling activity pursued in Cape Verde waters by whalers from America and other countries.

Next, we have a **Contextualization of the Church of the Nazarene International**, with reference to its historic origin, main objectives and doctrines, in order to better situate and establish the roots of the Church of the Nazarene in Cape Verde. It is worth noticing that this church is a single denomination, present in all continents and in 155 countries around the world.

Chapter 2 describes the **Historical Evolution of the Cape-Verdean Church**, concerning its organization and administration; its origin, development, expansion programs, and propagation of the Gospel of Jesus Christ. Through its evolution one can notice three distinct stages.

A First Stage, one of Pioneer Beginnings (1901-1936), carried on by a young emigrant, João José Dias, 28 years old, who, leaving the USA where he had been taken by his father when he was only 16, comes back to his natal island with news exceedingly precious at his own sight – the Gospel of Christ.

The stories lived by this pioneer preacher of Protestantism in Cape Verde will be full of surprises and difficulties, as one will discover by reading this work.

The Second Stage, featured by the Missionary Movement (1936-1975) carried on and developed by several American and British missionary couples, will be marked by financial and administrative dependency on the General Church with headquarters in the USA. These missionaries will represent the link between the Cape-Verdean and the General Church. No doubt this stage is prominent, as it witnesses the rise of the main infrastructures: the Nazarene Seminary, an institution of theological education and training; the Nazarene Printing Shop, a publishing house for evangelical literature and other printing services; the Nazarene Hour, a radio program to herald the Gospel; the purchase of many building sites and actual construction of temples, chapels, parsonages, youth activity and recreation sites like camp sites, etc.

If on one hand there was great growth and advancement, on the other, having the Cape Verde Church of the Nazarene reached this stage of development, it needed to walk on its own feet, that is, get its autonomy.

Getting to the Third Stage of its history, as seen in Chapter 3, the Cape-Verdean Church will experiment change with transition from missionary to national leadership (April 1975). The burden of national leadership will first fall upon the shoulders of the Cape-Verdean Pastor, Reverend Francisco Xavier Ferreira, the eldest Nazarene minister at the time. Others will follow who, with perseverance, competence, and deep spirituality, will be able to keep and lead the institution to the present.

THE SECOND PART of this work presents an innovation, with the presentation of a sample, although small, of interviews to about a dozen of male and female personalities considered “Public Figures”, who participated in the Church of the Nazarene. This will point out the strong influence of Nazarene Christian education on this group’s personal and professional life. Beyond this social aspect, we also focus the religious aspect, which, naturally, is relevant, considering one of the fundamental goals proposed by the institution – Education by Theological Training.

This aspect will represent one of the major investments of the Church of the Nazarene, as it involved itself in the training of Cape-Verdeans to be Nazarene pastors and leaders, according to what is displayed in Appendix 2 – more than one hundred graduates by its Theological Institution – Cape Verde Nazarene Seminary, founded in 1953 by the American missionary Reverend Earl Mosteller.

The various Appendixes, about 20, will be valuable supplements in the understanding and apprehension of the theme.

We conclude this abstract hoping to have contributed in the area of scientific investigation.

INTRODUÇÃO

1. Apresentação do Tema

Em todas as épocas e em todos os lugares, «Deus» ou «deuses» ocuparam um lugar central na vida dos humanos.

Tanto Hegel como Marx e outros defensores da teoria do materialismo dialéctico da História tentaram mostrar que o homem pode viver sem Deus (Zambrano, 1973). Os próprios humanistas renascentistas demonstraram que o homem tinha valor e capacidade suficientes para reger a sua vida e o mundo de *per si*.

Tratando-se da história de uma instituição religiosa de raiz protestante, estabelecer-se-á uma relação com os movimentos religiosos da Europa do século XVI, mais concretamente com os Movimentos Reformistas que conduziram à cisão da Igreja Cristã em dois grupos religiosos distintos: Os Católicos, por um lado, e os Protestantes, por outro.

A Igreja do Nazareno é um dos ramos indirectos da Reforma Protestante. Ela surge enquadrada na História de movimentos religiosos designados de Avivamento Wesleyano, no século XVIII, na Inglaterra.

Enquanto que as correntes ideológicas racionalistas na Europa dos séculos XVIII e XIX defendiam uma sociedade mais liberal e justa, exaltando a razão e o progresso contra a tradição e a religião, na Inglaterra, nas primeiras décadas do século XVIII, o chamado Avivamento Wesleyano, também conhecido por Movimento Metodista,¹ levado a cabo pelos irmãos Wesley, John e Charles, fundadores da Igreja Metodista Inglesa, desencadeava tendências de renovação espiritual que dois séculos após a Reforma Protestante vinham despertar as Igrejas surgidas em consequência desse movimento religioso.

¹ Movimento Wesleyano ou Avivamento Wesleyano, ocorrido no século XVIII, na Grã-Bretanha, liderado principalmente por John Wesley, seu irmão Charles e por George Whitefield, clérigos da Igreja da Inglaterra, caracterizou-se pela pregação de leigos, testemunho, disciplina e círculos de discípulos dedicados, conhecidos por 'sociedades'; um movimento de vida espiritual cujos antecedentes incluíram o Pietismo Alemão, caracterizado por três marcos teológicos: regeneração pela graça, através da fé; perfeição cristã ou santificação, também pela graça através da fé; e o testemunho do Espírito quanto à certeza da graça, - in Manual da Igreja do Nazareno, 2005/2009 pp. 16 e 17

John Wesley,² fundador do Metodismo,³ ensinava que o pecador nada podia fazer sem a graça de Deus. Mas a propiciação de Jesus Cristo, mediante o arrependimento e a fé no evangelho, concedia poder para livrá-lo das cadeias do pecado. Todavia, permanecia no coração dos crentes convertidos uma inclinação interna para o mal, resultante da queda de Adão.

Segundo Wesley e os seus seguidores, esta herança individual do ‘pecado original’ não era culpa em consequência da primeira transgressão de Adão, nem da carne mortal, mas de uma condição enferma da alma. O remédio que ele pregava para esse mal era a experiência da inteira santificação, uma segunda bênção após a conversão, para a purificação do coração (Cairns, 1984).

O Avivamento Wesleyano originado na Inglaterra a partir de 1730 tem como antecedentes: o Pietismo Alemão, o Puritanismo Inglês do século XVII e o despertar espiritual na Nova Inglaterra (Manual da Igreja do Nazareno 2005-2009). É caracterizado em termos doutrinários, fundamentalmente, pela ‘Inteira Santificação’⁴.

O Metodismo Britânico, movido pelo fervor religioso e determinado a disseminar esta ênfase teológica, envia missionários através do mundo. Os primeiros começam a disseminar as suas doutrinas na América do Norte, com o propósito de espalhar o anseio pela santidade nesse continente. Ali organizaram a Igreja Metodista Episcopal em 1784, ainda antes de serem uma denominação separada da Igreja Anglicana, na Inglaterra.

O século XIX é um período de muitas contradições e desafios. A natureza humana sempre foi de índole religiosa, muito embora Karl Marx tenha considerado a religião, ópio do povo. Ao longo desse século, coexistiram filosofias materialistas, movimentos políticos nacionalistas e independentistas, mas também correntes religiosas evidenciando as mais profundas necessidades espirituais do homem, no seio de sociedades em mudança.

² John Wesley nasceu a 17 de Junho de 1703, em Epworth, na Inglaterra e faleceu a 22 de Março de 1791, em Londres. Ele e Charles eram filhos de Samuel e Suzanna Wesley. John Wesley viveu na Inglaterra do séc. XVIII, num momento em que todas as denominações cristãs passavam por uma crise. Foi o promotor do Reavivamento de Santidade na Inglaterra, o qual se expandiu até os E. U. A.

³ Metodismo – movimento que deu origem à Igreja Metodista, denominação protestante americana e, depois, britânica, originada da Igreja Anglicana. O Metodismo tem as suas bases doutrinárias assentes na Bíblia, na aceitação da Justificação pela fé e no Sacerdócio Universal dos crentes. São na sua essência as mesmas da Reforma.

⁴ Inteira Santificação – definição segundo o Manual da Igreja do Nazareno (2005/2009), «é aquele acto de Deus subsequente à regeneração, pelo qual os crentes são libertados do pecado original, e levados a um estado de inteira devoção a Deus e à santa obediência do amor tornado perfeito» p. 35

«A Igreja do Nazareno é uma denominação wesleyana cuja organização sobre base nacional foi levada a cabo em Pilot Point, Texas, em 1908. (...) A história da Igreja do Nazaren, começou propriamente em ligação ao conhecido ‘Movimento de Santidade’ no século XIX, nos Estados Unidos da América do Norte.»⁵

2. Justificação do Tema

A elaboração desta dissertação sobre a «História da Igreja do Nazareno em Cabo Verde» acontece num momento histórico da vida desta instituição religiosa – a celebração do seu centenário a nível internacional, 1908-2008 (C.f. Anexo 19).

Ao longo deste trabalho verifica-se que a implantação da Igreja do Nazareno em Cabo Verde é anterior à sua oficialização, nos Estados Unidos da América, como denominação religiosa, pois segundo documentos do arquivo histórico da Sede Internacional da Igreja do Nazareno, o estabelecimento desta Igreja Protestante em Cabo Verde remonta ao ano de 1901.

Sobre o mesmo tema tivemos acesso a dois trabalhos. Um é a tese de Doutoramento em língua inglesa: «The Church of The Nazarene in Cape Verde – A Religious Import In a Creole Society»⁶, uma abordagem sociológica. O outro é uma tese de Licenciatura sob o tema: «O Percurso Histórico da Igreja do Nazareno em Cabo Verde»⁷, uma análise histórica.

A presente dissertação é, portanto, um trabalho de investigação sob o mesmo objecto de estudo «A Igreja do Nazareno em Cabo Verde», para o grau de Mestrado, uma análise abrangendo duas componentes: a histórica e a sociológica.

É de se considerar pertinente e de interesse a abordagem deste tema, numa perspectiva histórico-sociológica, visto tratar-se de uma instituição que pode ter influenciado os cabo-verdianos a nível de valores ético-religiosos e, também, de valores sociais.

Notar-se-á que a componente educativa cristã nazarena terá contribuído tanto na formação de várias gerações de cabo-verdianos que adoptaram os seus princípios e

⁵ In «La Historia de Los Nazarenos – Los Años Formativos» de Timothy L. Smith– tradução de Honorato Reza, Casa Nazarena de Publicações, Kansas City, Missouri, E. U. A., p.9 sem data

⁶ «A Igreja do Nazareno em Cabo Verde – Uma Importação Religiosa numa Sociedade Crioula» (tradução nossa) – defendido em Maio de 1997 na Drew University, Madison, New Jersey, para o Grau de PH. D. – nos E. U. A. Autor: João Mateus Monteiro, natural da Ilha Brava, Cabo Verde

⁷ Tese apresentada no Instituto Superior de Educação para obtenção do Grau de Licenciatura em Ensino de História – Praia 2006, por Cláudia Ferreira Fortes, natural de S. Vicente – Cabo Verde

valores, como, também, exerceu uma certa influência sobre aqueles que por ela passaram como simpatizantes ou assistentes.

«Que tipo de influência tem exercido a educação cristã nazarena na sociedade cabo-verdiana?»

Esta questão poderá conduzir ao levantamento das seguintes hipóteses, que através de uma pesquisa junto a um certo número de cabo-verdianos proeminentes, serão respondidas tendo como base entrevistas aos mesmos:

1ª Hipótese – Os princípios religiosos, éticos e morais que esses indivíduos experimentaram num determinado momento tiveram um grande impacto na sua vida pessoal e profissional.

2ª Hipótese – A Igreja do Nazareno, embora numericamente pequena, exerceu alguma influência qualitativa na vida de indivíduos da sociedade cabo-verdiana.

3ª Hipótese – Existiram factores responsáveis pelo afastamento de certos adeptos do convívio dessa Igreja.

Espera-se com este trabalho atingir os seguintes objectivos:

Objectivo Geral:

- Focar a presença da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, como instituição religiosa e educativa influente na sociedade cabo-verdiana.

Objectivos Específicos:

- Dar a conhecer a história da Igreja do Nazareno em Cabo Verde.
- Verificar o grau de influência da educação cristã nazarena na sociedade cabo-verdiana.
- Identificar factores responsáveis pelo corte de relacionamento de certos adeptos com a Igreja.

3. Metodologia e Estrutura

A metodologia a ser utilizada será uma análise documental e entrevistas a membros e simpatizantes da Igreja do Nazareno.

O trabalho está estruturado em duas partes: parte histórica e parte sociológica. A primeira estuda a história desta instituição ao longo dos 100 anos da sua existência nas

Ilhas de Cabo Verde; a segunda analisa a influência da Educação Cristã Nazarena nos cabo-verdianos, tomando, como amostra, os formados pela Escola Bíblica – Seminário Nazareno de Cabo Verde – e um grupo de cabo-verdianos que passaram pela Igreja do Nazareno ou que lhe são próximos e que têm hoje uma posição importante na sociedade cabo-verdiana.

A Parte Histórica – História da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, divide-se da seguinte forma:

- Capítulo I – *«Contexto Histórico – finais do século XIX e primeiro quartel do século XX»* – onde será analisada a situação sócio-económica, política e religiosa deste período nas ilhas e o fenómeno da emigração dos cabo-verdianos para os Estados Unidos da América do Norte. Focar-se-ão, também, os principais objectivos da Igreja, suas origens neste continente, bem como suas características fundamentais.

- Capítulo II – *«Evolução Histórica da Igreja do Nazareno em Cabo Verde»* – esta é a parte onde se dá a conhecer a história da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, desde as suas origens a partir da pequena ilha Brava, e os meios do seu desenvolvimento e expansão em todas as ilhas do arquipélago.

- Capítulo III – *«Emancipação da Igreja do Nazareno em Cabo Verde»* – verificar-se-á ao longo deste período uma viragem na liderança desta igreja, de missionários estrangeiros para uma liderança nacional. Ela experimentará uma grande projecção tanto dentro como fora das fronteiras do país.

A Parte Sociológica – Influências da Educação Cristã Nazarena nos Cabo-verdianos – será uma análise de dois fenómenos: um religioso e outro social. Duas amostras: os formados do Seminário Nazareno, pastores cabo-verdianos que vão causar forte impacto na sociedade cabo-verdiana e além fronteiras; figuras públicas cabo-verdianas destacadas, que testemunham influências da educação cristã nazarena em suas vidas.

Muito embora este objecto de estudo esteja sendo alvo de interesse e investigação, espera-se que outras dissertações surjam futuramente para completar a obra já iniciada.

O trabalho que ora se apresenta, no que se refere à sua segunda parte – a sociológica, revela-se limitado. Por razões de tempo, não se conseguiu tratá-la com profundidade e maior abrangência; mais ainda, não sendo especialista na área e não dominando técnicas adequadas no tratamento de dados de cariz sociológica ficou-se um pouco aquém do objectivo traçado.

CAPÍTULO I

CONTEXTO HISTÓRICO – FINAIS DO SÉCULO XIX E PRIMEIRO QUARTEL DO SÉCULO XX



Arquipélago de Cabo Verde

Introduz-se esta pesquisa localizando no mundo o Arquipélago de Cabo Verde, situado no cruzamento dos continentes Europeu, Africano e Americano.

Analisar-se-á a situação sócio-económica e a história do período em estudo, relacionando-as com o fenómeno migratório dos cabo-verdianos para os Estados Unidos da América do Norte, nomeadamente dos habitantes das Ilhas da Brava e do Fogo.

1.1 Situação Sócio-Económica das Ilhas Cabo-verdianas e a Emigração para os Estados Unidos da América do Norte

Ao falar-se da conjuntura sócio-económica das ilhas nesta época é necessário referir-se ao seu sistema orográfico e climático, uma vez que se encontram interligados. É igualmente importante analisar-se as suas repercussões na vivência dos ilhéus.

A orografia das Ilhas de Cabo Verde é caracterizada por uma dicotomia: umas possuem um relevo acidentado e complexo, com montanhas elevadas e vales profundos, onde se situam as ribeiras e as terras húmidas, como as ilhas de Santiago, Santo Antão, São Nicolau, Fogo e Brava; e outras são planas: Sal, Boa Vista e Maio, formadas com terrenos arenosos, costa baixa de extensas praias de areia branca. A degradação dos solos ao longo dos tempos vem sendo alvo de uma luta renhida do povo cabo-verdiano.

O clima é tropical, com duas estações anuais: a seca e a das chuvas, sendo a pluviosidade reduzida e muito irregular. As estiagens foram sempre frequentes e prolongadas, afectando profundamente as produções agrícolas e os pastos para o gado, agravando as carências alimentares.

A proliferação dos caprinos e o uso desregrado dos pastos contribuíram para a destruição da cobertura vegetal, alterando o equilíbrio ecológico das ilhas e o processo de erosão do solo. As fomes, devido às secas frequentes, causaram mortandades de homens e animais domésticos, tendo sido críticos os anos de 1833-34 e de 1863-1866 (Carreira, 1983).

Esta situação precária vivida pelos cabo-verdianos nessa época verá, de certa forma, no fenómeno migratório, uma tábua de salvação. A solução para minimizar os muitos problemas sociais surgidos em consequência de uma economia frágil e incipiente nas ilhas, parecia ser a emigração para os Estados Unidos da América.

A Emigração para os Estados Unidos e Suas Causas:

O começo desta emigração data do final do século XVII ou primeiros anos do século XVIII, entre 1685 e 1700. A história desta 1ª corrente migratória tem a sua

origem no início da pesca da baleia, a partir do Brasil, nos princípios do século XVII, por portugueses, aos quais se juntaram ingleses e holandeses (Carreira, 1983).

No final do século XVII, baleeiros americanos e outros começam a pesca de cetáceos nos mares dos Açores e das Ilhas de Cabo Verde. É assim que os habitantes destas ilhas se verão envolvidos nas pescas como auxiliares dos ingleses das colónias norte-americanas. Com a evolução dessa actividade, a partir de 1830 os capitães desses navios baleeiros passaram a contratar homens, especialmente naturais das ilhas da Brava e do Fogo, para trancadores de baleias.

Esses navios continuaram a sua acção nos mares do Arquipélago, apanhando baleias e fazendo escala nas ilhas cabo-verdianas para se reabastecerem de géneros, água e sal. Alguns homens das duas ilhas já referidas tornaram-se não só excelentes arpoadores mas também pilotos e capitães.

Entre 1863 e 67 há informações da existência de muitos emigrantes bravenses radicados na América do Norte. Esses homens, em princípio naturais da Brava e do Fogo, ter-se-iam fixado nesse país por longos períodos, nomeadamente nas cidades de Boston, New Bedford, Providence, Brooklyn, Ilha de Nantucket, etc. À medida que se vão adaptando e estabilizando-se mandam chamar familiares e conhecidos, entusiasmados com as muitas facilidades de obtenção de trabalho e boa remuneração.

É interessante a forma como o grande poeta cabo-verdiano Eugénio de Paula Tavares viu a emigração cabo-verdiana para os Estados Unidos, nos primeiros tempos. Segundo ele, este fenómeno era «um elemento de riqueza e de civilização» (Félix Monteiro, 1997).

Contrariamente a outras opiniões, embora Tavares concordasse que a economia das ilhas de Cabo Verde estivesse gravemente comprometida por causa das suas condições climáticas, sistema de propriedade, escassez de terras aráveis e suas consequências, afirma: *«Estamos na convicção que a emigração é, depois do carvão, o melhor elemento económico de Cabo Verde. A emigração efectua-se em Cabo Verde por processos e com resultados perfeitamente diferentes das outras emigrações. O caboverdiano que emigra nunca lança raízes nas terras para onde vai trabalhar. Antes, vai procurar seiva para aprofundar e fortalecer as raízes que deixou nas ilhas.»*⁸

Eugénio Tavares vê a emigração para a América, com destaque para as ilhas Brava e Fogo, como um meio de melhorias consideráveis a todos os níveis. Para além

⁸ Monteiro, Félix In «Eugénio Tavares-Pelos Jornais», 1997, p.129

da área financeira e material, que à priori é a principal, outras como educação, saúde, moral, vão contribuir para uma ampliação da visão do emigrante que tinha ido um «pária» e regressado um «cidadão», como ele afirmou.

É evidente que as causas que originaram a saída desses cabo-verdianos do pequeno torrão natal, para aventuras além-mar, são sobejamente conhecidas: as secas, as fomes e suas consequências directas como a miséria, o desemprego, as mortes, entre outras.

Como jornalista, Eugénio Tavares questionou fortemente aqueles que se opuseram ou dificultavam a emigração para os Estados Unidos da América, chegando a defender através de jornais e revistas da época que a emigração cabo-verdiana era um elemento de riqueza e de civilização, tomando como exemplo os bravenses e foguenses, ilhéus que com o seu trabalho, perseverança e dignidade contribuíam para minimizar as trágicas consequências das secas e fomes das suas ilhas, no período em análise.

No concernente à situação sócio-económica das Ilhas ao longo do século XIX, sabe-se que com a progressiva degradação da economia nos últimos anos oitocentos a crise vai atingir profundamente a classe dominante, a dos Morgados, detentores de grandes extensões de terras, do monopólio de certas técnicas e de várias prerrogativas.

Enquanto se via a decadência desta classe, a ascensão da classe intermédia era notória. Assim, a grande exploração escravocrata e mercantil dos séculos anteriores vai ceder lugar, nos séculos que se seguiram, à pequena exploração baseada no recurso à mão-de-obra familiar e no cultivo de géneros de auto-subsistência.

Com a desagregação da propriedade rústica de grandes dimensões, os grandes proprietários iam cedendo a administração das suas fazendas aos feitores, que não só descuravam da administração da fazenda, como maltratavam os escravos, principal força de trabalho.

Consoante Carreira (1983), assistir-se-á à abolição das propriedades latifundiárias, os Morgadios e as Capelas⁹, pela lei de 19 de Maio de 1863. A estrutura social nas Ilhas de Cabo Verde sofrerá profundas transformações após a abolição definitiva da escravatura nos domínios portugueses, pela publicação do Decreto de 1878.

Enquanto o número dos europeus é cada vez mais reduzido, o dos brancos da terra aumenta, assim como o dos mulatos com certo nível de instrução e com recursos

⁹ Portaria Régia nº 199, de 10 de Outubro de 1864, in Carreira, 1983, p.51

económicos. A classe média se avoluma à medida que os elementos de base vão conquistando posição económica e elevação social.

Este processo de mudança deve-se fundamentalmente à difusão da instrução, primeiro pela criação de escolas primárias e da Escola Principal de Instrução Primária de Cabo Verde, criada na Brava¹⁰ para a formação de professores primários; e, mais tarde, pela acção desenvolvida pelo Seminário de São Nicolau (1866) e também pela emigração, em especial para os Estados Unidos.

A derrocada da classe dominante acontecerá com a criação em 1865 do Banco Nacional Ultramarino, instituição de crédito que facilitou empréstimos com garantia hipotecária. Em consequência à corrida desenfreada a tais empréstimos, por parte dos morgados falidos, veio a miséria quando passados alguns anos o Banco se apoderou da maioria dos antigos morgadios. A decadência dessa alta burguesia agravou-se com a crise mundial de 1929-1933 (Carreira, op.cit).

Este processo de degradação económica e social coincidirá com o retorno dos emigrantes americanos, quase todos eles endinheirados. Os brancos da terra vêm-se forçados a vender as suas terras e sobrados a esses emigrantes que tinham sido seus antigos feitores e empregados.

Tanto os mulatos como os pretos, antes discriminados, foram substituindo o branco da terra nas diferentes posições de destaque que este ocupara ao longo dos anos de domínio colonial.

A proveniência étnica dos habitantes da Ilha Brava vem não só de alguns casais do Fogo que ali se refugiaram em 1680, gente livre que fugia às assolacões da estiagem, mas também de famílias brancas que já se encontravam na ilha quando aqueles chegaram. O carácter aventureiro e a grande paixão pelo mar é característica que se destaca nos bravenses.

1.2. Situação Político-Cultural em Cabo Verde – finais do Regime Monárquico à 1ª República

Brito-Semedo (2006) informa que entre os finais dos anos oitocentos e princípios de novecentos a Brava teve uma grande projecção cultural e política e que,

¹⁰ Brito-Semedo, Manuel, In «A Construção da Identidade Nacional», 2006, p.141.

devido ao seu clima favorável, serviu de residência do Governador da Província de Cabo Verde, de 1848 a 1855.

Culturalmente, a ilha ganhou bastante com isso. Por exemplo, a tipografia que tinha sido instalada em Sal-Rei, na Ilha da Boa-Vista, em 1842, foi transferida para lá; a Escola Principal de Instrução Primária foi também ali instalada até sua transferência para a vila da Praia, em finais de 1855; mais tarde criaram-se o «Grémio d’Instrução e Recreio» em 1884, um «Grupo de Teatro» e uma «Tuna Musical», ambos fundados por Eugénio Tavares (18 Outubro 1867 – 01 de Junho de 1930).

Para além deste poeta já referido, sobressaem outros escritores naturais desta ilha, sendo os mais destacados: Guilherme da Cunha Dantas (1849-1888), Joaquim Maria Augusto Barreto (1854-18789), Christiano José de Senna Barcellos (1854-1915), João José Nunes (1885-1966). Constituíram uma elite letrada interveniente na vida cultural e política do Arquipélago.

Não se pode falar do ambiente cultural, religioso e político que se vivia na Ilha Brava sem realçar duas figuras importantes que se destacaram nessa época: o já conhecido Eugénio de Paula Tavares e João José Dias, ambos naturais da Ilha Brava e contemporâneos.

João José Dias¹¹ é uma figura central neste trabalho. Natural da ilha Brava, onde nasceu em 1873, aos 16 anos emigrou para os Estados Unidos, com o pai. Viveu por alguns anos na cidade baleeira de New Bedford, mas depois transferiu-se para a cidade de Providence, Rhode Island, onde passou a frequentar a «Igreja do Povo, da Associação das Igrejas Pentecostais da América».

Eugénio Tavares¹² é a outra figura que, em paralelo com Dias, será destacada. Estes dois bravenses foram contemporâneos amigos e distinguiram-se na sociedade cabo-verdiana, cada um numa área específica.

¹¹ João José Dias, natural da aldeia do Mato, freguesia de Nossa Senhora do Monte, Concelho da Ilha Brava, nasceu em 23 de Maio de 1873, filho de José Dias e de Joana Dias. Faleceu nos EUA a 24 de Novembro de 1964

¹² ¹² Monteiro, Félix, In «Eugénio Tavares – Pelos Jornais ...», 1997 - «**Eugénio de Paula Tavares**, que o consenso geral elege como expoente máximo da poesia cabo-verdiana de língua crioula, nasceu na ilha Brava a 18 de Outubro de 1867 onde viria a falecer a 1 de Junho de 1930. Apesar de não ter frequentado o Seminário-Liceu de S. Nicolau nem qualquer outro estabelecimento do ensino secundário no exterior, era dotado de uma invulgar formação cultural que se reflecte nos seus escritos e fez dele o jornalista e o prosador que dominou o cenário ilhéu do primeiro quartearão deste século. Imigrado nos Estados Unidos da América, onde se acolheu temporariamente fugindo às perseguições políticas, fundou em New Bedford o jornal «Alvorada» onde defendeu ideias autonomistas. Com uma colaboração muito dispersa é na «Revista de Cabo Verde», publicada nos anos de transição dos séculos XIX e XX, e no jornal «A Voz de Cabo Verde», que saiu a lume após a proclamação da República em Portugal e que sobreviveu de 1911 a 1919, que a maior parte é referenciada. Postumamente foi publicada em livro uma colectânea das suas

A intervenção do poeta Eugénio Tavares nos primórdios da Igreja Protestante, organizada em Cabo Verde pelo Reverendo João Dias, foi muito válida, daí que ele aparecerá como um dos simpatizantes mais influentes desta igreja, naquela época. Para além de ter escrito representações para programas especiais da Igreja, também foi autor de alguns cânticos de Natal, ainda hoje lembrados com muita estima.

Brito-Semedo (2006) explica que ambos eram republicanos e defenderam e lutaram pelos ideais preconizados pela sua ideologia política, a bem do povo cabo-verdiano nas Ilhas de Cabo Verde.

1.3. História da Igreja do Nazareno Internacional

1.3.1. Origem Histórica da Igreja do Nazareno

As origens da Igreja do Nazareno Internacional, como se explicou anteriormente, estão ligadas ao movimento ocorrido na Grã-Bretanha no século XVIII, conhecido por Avivamento Wesleyano ou Movimento Metodista, fundado por John Wesley e seus colaboradores. Da Inglaterra, começaram a disseminar suas ênfases teológicas através do mundo.

Na América do Norte, a Igreja Metodista Episcopal foi organizada em 1784, com um propósito: «Reformar o Continente e espalhar a Santidade Escriturística sobre aquelas terras» (Manual da Igreja do Nazareno, 2005-2009).

No século XIX começou no Leste dos Estados Unidos o «Movimento de Santidade», que espalhou por toda a nação uma ênfase renovada à Santidade Cristã.¹³ A pessoa mais proeminente desse movimento foi a Sra. Phoebe Palmer, da cidade de Nova Iorque, que iniciou uma reunião de oração às Terças-Feiras. Essas reuniões duraram quatro décadas e a elas juntaram-se bispos, educadores e outros ministros metodistas, reunindo-se, assim, ao grupo de senhoras que buscavam a santidade.

Esta foi a fase metodista deste movimento, que mais tarde se alastrou para além das fronteiras do Metodismo. Em 1867, os ministros metodistas John A. Wood, John

poesias em crioulo, intitulada MORNAS. Eugénio de Paula Tavares era casado com D. Guiomar Leça Tavares não tendo deixado descendência.»

¹³ Santidade Cristã ou Inteira Santificação dos crentes é: «*Aquele acto de Deus subsequente à regeneração (novo nascimento), pelo qual os crentes são libertados do pecado original e levados a um estado de inteira devoção a Deus e à santa obediência do amor tornado perfeito, operado pelo baptismo com o Espírito Santo para a purificação do coração*». (Manual 2005/2009, p.35)

Inskip e outros começaram a realizar, em Vineland, New Jersey, reuniões nacionais de avivamento e organizaram a Associação Nacional de Encontros de Avivamento para a Promoção de Santidade, a qual patrocinou reuniões de santidade através dos Estados Unidos, surgindo, assim, vários outros grupos e associações locais e regionais com a mesma ênfase.

O desejo de muitos era a união de todas essas organizações numa igreja nacional de santidade. Desse impulso nasceria o que é hoje a Igreja do Nazareno. Para isso contribuiriam vários grupos, nomeadamente os que referimos a seguir.

De acordo com o Manual da Igreja do Nazareno (2005/09), a 21 de Julho de 1887 organizou-se a **Igreja Evangélica do Povo**, com 51 membros, em Providence, Rhode Island, tendo como Pastor Fred A. Hillery; e no ano seguinte a **Igreja Missão**, em Massachusetts, tendo C. Howard Davis como Pastor. Nos dias 13 e 14 de Março de 1890 representantes destes grupos e de outras congregações de santidade independentes reuniram-se em Rock, Massachusetts, e organizaram a **Associação Central Evangélica de Santidade**, com igrejas em Rhode Island, New Hampshire e Massachusetts. Em 1892, esta associação ordenou a 1ª mulher, Anna S. Hanscombe.

Entretanto, em 1895, na área de Nova Iorque, três congregações uniam-se, aprovando uma constituição, doutrinas e legislação básicas, e formaram a **Associação de Igrejas Pentecostais da América**, que em 1896 se uniu à Assembleia Central Evangélica de Santidade, acima mencionada.

Em Outubro de 1895, Phineas F. Bresee, doutor em divindade, e que havia sido por 38 anos pastor metodista, superintendente, editor, membro da junta de um colégio e pregador em reuniões públicas de avivamento, mais um médico, Joseph P. Widney, organizaram em Los Angeles a **Igreja do Nazareno**, com cerca de 100 pessoas, com a vocação especial de levar o Evangelho aos pobres e socorrer os necessitados, além da ênfase na santificação.

A Igreja do Nazareno expandiu-se principalmente ao longo da Costa Ocidental, tendo congregações espalhadas a leste das Montanhas rochosas, até Illinois.

Nos estados do sul dos Estados Unidos, o Movimento de Santidade também estava activo, com igrejas no Texas, Tennessee, Missouri, etc., admitindo à ordenação tanto homens como mulheres. Essas congregações e associações uniram-se em 1904 para formarem a Igreja de Cristo de Santidade.

Entre 1907 – 1908, a Associação de Igrejas Pentecostais da América (Nova Inglaterra e Nova Iorque), a Igreja do Nazareno (costa ocidental) e a Igreja de Cristo de

Santidade (estados do sul), sob a liderança de C. W. Ruth, Superintendente Geral assistente da Igreja do Nazareno, que tinha extensos laços de amizade através do Movimento Wesleyano de Santidade, entabularam conversações quanto a uma possível união.

As duas primeiras reuniram-se em Assembleia em Chicago, de 10 a 17 de Outubro de 1907, decidiram unir-se e adoptaram o nome «**Igreja Pentecostal do Nazareno**». Nessa Assembleia, considerada a 1ª Assembleia Geral, Phineas F. Bresee e Hiram F. Reynolds foram eleitos Superintendentes Gerais.¹⁴ A Igreja de Cristo de Santidade esteve como observadora.

Em Abril de 1908, Phineas F. Bresee organizou a congregação da Igreja Pentecostal do Nazareno em Peniel, Texas, e abriu caminho para a fusão com outros grupos do Sul. De 8 a 14 de Outubro de 1908, a Igreja Pentecostal do Nazareno reuniu-se em 2ª Assembleia Geral, juntamente com o Conselho Geral da Igreja de Cristo de Santidade, e no dia 13 consumaram a união, formando uma única denominação evangélica. Por se ter esforçado continuamente para este fim, Phineas Bresee passou a ser considerado o fundador da denominação.

Em vista do novo sentido que passou a ser associado ao termo ‘Pentecostal’, em 1919 a Assembleia Geral, respondendo a memoriais de 35 distritos de assembleia, mudou oficialmente o nome da organização para «**Igreja do Nazareno**».

Esse novo sentido está relacionado com o aparecimento do movimento de Igrejas Pentecostais Carismáticas, as quais defendem o falar em línguas, como evidência do baptismo do Espírito Santo. Ter-se-ão originado, também, das igrejas saídas do Avivamento Wesleyano e, em muitos casos, dos grupos Reformados.

A Igreja do Nazareno integra o grupo das Igrejas Pentecostais clássicas, que não participam do ensinamento do falar em línguas como evidência da descida do Espírito Santo sobre o crente.

A ligação de João José Dias, fundador da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, com a Igreja americana do mesmo nome dá-se através da sua filiação na Igreja do Povo, em Rhode Island. Como anteriormente foi dito, encontrando-se nos E.U.A. como

¹⁴ Os Superintendentes Gerais são eleitos pela Assembleia Geral. Deveres e poderes: Manter supervisão geral sobre a Igreja do Nazareno sujeita à lei e à ordem adoptada pela Assembleia Geral; presidir à Assembleia Geral e à Junta Geral da Igreja do Nazareno, conjunta e individualmente; ordenar ou designar outros para ordenarem, em união com os ministros ordenados presentes, aqueles que tiverem sido devidamente eleitos para presbíteros ou diáconos; presidir a cada assembleia de distrito de Fase 3; ou, caso impossibilitado, fazer os devidos arranjos para tal presidência. A Junta de Superintendentes Gerais será a autoridade para interpretação da lei e da doutrina da Igreja do Nazareno, e o significado e a força de todas as provisões do Manual, sujeita à apelação à Assembleia Geral. – in Manual 2005/09 pp. 154,155

emigrante, tornou-se membro dessa congregação que integrava a Associação de Igrejas Pentecostais da América.

A propósito desse facto, há informações sobre João Dias em vários livros de estatísticas e, entre eles, um da Igreja do Povo, datado de 1887 (Centenário, 2006).

Várias actas fazem menção do cabo-verdiano Dias, tendo a de 27 de Junho de 1900 registado a resolução de recebê-lo como membro em plena comunhão da mesma Igreja, com o propósito de organizar uma missão na sua ilha natal, a Brava. Ainda numa outra acta, datada de 3 de Outubro de 1900, votaram concedendo-lhe a licença de pregador.

No dia 6 de Novembro de 1900, a Igreja foi convocada para ratificar a recomendação da comissão de nomeações relativa à sua ordenação. Dois dias depois, realizou-se uma reunião importante, estando presentes pastores e delegados de várias igrejas da Associação de Igrejas Pentecostais da América, para considerarem a proposta de ordenação do pastor Dias para o ministério da pregação do Evangelho. O pastor dessa Igreja, Fred Hillery, apresentou-o à Junta de Credenciais para ser examinado no concernente à sua conversão.

Tomando a palavra, o candidato à ordenação deu um impressionante testemunho da sua conversão, santificação e da chamada de Deus para pregar ao seu próprio povo. Foi ordenado presbítero no dia 8 de Novembro de 1900. Numa acta de 2 de Janeiro de 1901 ficou registado o seguinte: *«O Irmão Dias foi ordenado para o trabalho do ministério ... e regressou pouco depois para a Brava, Cabo Verde, a fim de continuar o seu esforço missionário com o grupo de 40 membros que conseguira na visita anterior.»*¹⁵

1.3.2. Principais Objectivos da Igreja do Nazareno

O Manual é a autoridade e guia administrativo da Igreja do Nazareno. É revisto de quatro em quatro anos nas Assembleias Gerais realizadas nos Estados Unidos e contém a constituição, o governo, os ministérios, a administração judicial, os rituais, isto é, toda a regulamentação pela qual a Igreja do Nazareno, em todas as partes do mundo, se rege.

¹⁵ In «Revista Centenário», artigo do Reverendo José Delgado, (2001), p.5

De acordo com o Manual, a missão da Igreja do Nazareno é responder à Grande Comissão de Cristo: «*Ide, fazei discípulos de todas as nações*» (S. Mateus 28:19). O seu objectivo primário é avançar o Reino de Deus através da preservação e propagação da Santidade Cristã, como explícitas nas Escrituras.

*A Assembleia Geral é o corpo supremo na formulação de doutrinas e leis da Igreja do Nazareno, e a Bíblia o seu guia supremo em todos os seus procedimentos».*¹⁶

1.3.3. Base Doutrinária da Igreja do Nazareno

A Igreja do Nazareno é um ramo da Igreja Cristã, Universal, Santa e Apostólica. Tem como lema a Santidade, ou seja, a Inteira Santificação do Crente, a qual é a sua doutrina distintiva.

Segundo o seu Manual, existem como lei fundamental ou constituição da Igreja do Nazareno: os «**Artigos de Fé**», as «**Regras Gerais**» e os «**Artigos de Organização e Governo**».¹⁷

* **A Igreja do Nazareno** – É o conjunto de todos os que se associam voluntariamente à doutrina e forma de governo da mesma Igreja, que procuram a santa comunhão cristã, a conversão dos pecadores, a inteira santificação dos crentes, a sua edificação em santidade, a simplicidade e o poder espiritual manifestados na Igreja Primitiva do Novo Testamento, juntamente com a pregação do Evangelho a toda a criatura.

* **O perfil do Nazareno** – o crente nazareno procura repartir as Boas Novas de Jesus com as outras pessoas; depende da graça de Deus para viver a santidade de coração e de vida; evita o mal de toda a espécie; preocupa-se com as necessidades sociais; participa fielmente nos cultos e actividades ministeriais; apoia a Igreja com

¹⁶ In «Manual da Igreja do Nazareno», 2005-2009, pp. 5 e 6

¹⁷ Em síntese, as crenças são: crê-se no Deus trino, único, infinito e soberano do Universo; em Jesus Cristo, a 2ª Pessoa da Santíssima Trindade, com duas naturezas: a humana e a divina; no Espírito Santo, a 3ª Pessoa da Santíssima Trindade, sempre presente e operando dentro da Igreja de Cristo. Crê-se nas Escrituras Sagradas de inspiração divina; crê-se na justificação, regeneração e adopção. A 1ª é a remissão completa da pena pelos pecados; a 2ª também designado de novo nascimento é a obra da graça de Deus pela qual a natureza moral do arrependido é vivificada espiritualmente; a 3ª é um acto gracioso de Deus pelo qual o crente justificado e regenerado se constitui filho de Deus. Crê-se na Inteira Santificação (ver conceito p.18)

dízimos e ofertas; reconhece que todos os que invocam o nome de Jesus Cristo como Salvador e Senhor são irmãos¹⁸.

* **O Dia do Descanso para os Nazarenos** - A Bíblia diz que Deus descansou no sétimo dia, após terminar a obra da Criação, ou seja no Sábado. Para os Cristãos, o dia de descanso é o **Domingo**, primeiro dia da semana no calendário cristão. Este dia passou a ser guardado pela Igreja Cristã como um memorial da Ressurreição de Jesus e do Advento do Espírito Santo no dia do Pentecostes. Desde a era apostólica tomou-se para descanso o Domingo em vez do Sábado, porque os apóstolos e os discípulos primitivos, logo no começo da Igreja Cristã, começaram a reunir-se no primeiro dia da semana. A base bíblica que justifica esta posição encontra-se nas seguintes referências das Escrituras Sagradas, a saber: S. João capítulo 20; Actos 20:7; I Coríntios 16:2.

* **Organização e Governo** - A base da unidade na Igreja do Nazareno são as crenças, princípios, definições e regras, como articulados no seu Manual. Esta unidade é visível na forma de administração e governo: a **Assembleia Geral** é a autoridade máxima no que diz respeito à expressão de doutrina, legislação e eleições; a **Junta Geral Internacional** representa a Igreja inteira e decide no intervalo das Assembleias Gerais; a **Junta de Superintendentes Gerais**, que pode interpretar o Manual, aprova adaptações culturais e ordena para o ministério.

Administrativamente as igrejas locais encontram-se agrupadas em distritos e regiões.

As Missões Nazarenas estão estruturadas em seis regiões mundiais, cada uma com um Director Regional, sob a supervisão do Departamento da Missão Mundial: Região da África, Região da Ásia-Pacífico, Região das Caraíbas, Região da Eurásia, Região do México e América Central e Região da América do Sul.

A Sede de Governo da Igreja do Nazareno está em Kansas City, Missouri, nos Estados Unidos da América (c.f. Anexo 7).

As igrejas de Cabo Verde englobam um Distrito que está inserido na Região da África e na Sub-Região da África Ocidental (c.f. Anexo 6).

O representante máximo da Igreja em Cabo Verde é o **Superintendente Distrital**, que responde perante o Subdirector da Sub-Região; e este, perante o Director Regional. Acima dos Directores Regionais estão os Superintendentes Gerais, em número de seis, os quais constituem a Junta de Superintendentes Gerais.

¹⁸ In «A Bíblia Sagrada» (Parte Introdutória apresentando a Igreja do Nazareno), traduzida em Português por João Ferreira de Almeida, Casa Nazarena de Publicações, Brasil, 1993

CAPÍTULO II – A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA IGREJA DO NAZARENO EM CABO VERDE

2.1 Origem e Organização

O jovem emigrante João Dias tornara-se membro da Associação das Igrejas Pentecostais da América, a qual tinha sido organizada em Dezembro de 1895. Dois anos depois criou-se um Comité Missionário, tendo Hiram F. Reynolds sido escolhido como Secretário. Deu-se, então, início a uma acção missionária com o envio de cinco missionários para a Índia, primeiro campo missionário da Associação, seguida de Cabo Verde, com o envio de João José Dias em 1901, após ter recebido algum treinamento.

A sua chegada em 1901 nas Ilhas de Cabo Verde, nesta altura já **Reverendo Dias** (c.f. Anexo 5), que após 12 anos fora da terra natal regressava com um objectivo bem determinado, viria a desencadear um movimento que traria mudanças nos naturais da pequena ilha, com reflexos para todas as demais do Arquipélago de Cabo Verde.

Durante os dias que decorreu a viagem o seu espírito transbordava de vontade de falar das «Boas Novas» aos viajantes, ou seja, do Evangelho de Cristo. Trazia, na sua bagagem, não dólares ou coisas materiais, mas algo que considerava de valor incomparável.

A ansiedade e a urgência eram tantas que o jovem pregador não pensava em obstáculos ou perigos que poderiam surgir ao apresentar ao seu povo uma mensagem diferente à da igreja tradicional, a Católica Apostólica Romana, que era a Igreja Oficial do Estado.

Parker (1983) explica que João Dias não hesitou quando lhe apresentaram o convite e a pequena quantia de 16,00 dólares para o seu sustento mensal, para ser o pioneiro da Obra da Igreja do Nazareno nas Ilhas de Cabo Verde. Prontificara-se a ir de regresso à sua terra natal, porque sentia um grande peso pelo seu povo, que não conhecia o que ele considerava o poder de Deus para transformar o mais vil pecador numa alma salva – o Evangelho de Jesus Cristo.

Quando chegou à sua terra e começou a pregar a mensagem evangélica, não havia pensado sequer em perseguição. Contudo, foi desapontado, agredido e até preso. Tanto amigos como familiares e autoridades encetariam uma tremenda perseguição contra ele por causa da missão que o trouxera de volta à sua ilha. Apesar de tudo,

ousadamente, continuava pregando e enfrentando a forte oposição. Os resultados do seu grande esforço não eram visíveis, porém, prosseguia com muita determinação.

Das correspondências enviadas ao Secretário H. F. Reynolds, na Sede da Igreja na América, relatórios e cartas publicadas no periódico missionário da Igreja do Nazareno na América, «*The Other Sheep*», verifica-se que a preocupação central era o desafio, considerado por ele difícil, de levar à conversão um católico romano, isto é, ganhá-lo efectivamente para Cristo.

Escreveu numa das suas primeiras cartas: «*Estamos a trabalhar com as pessoas mais difíceis no mundo, os católicos romanos. Orem muito por mim ... No meu relatório poderão não encontrar muitas almas salvas, mas estou fazendo o que posso. Muitas vezes é difícil retirar uma lasca de pedra de uma rocha dura. Os católicos são como rocha dura – quanto mais os mexemos, menos se movem. Graças a Deus, pois Ele é poderoso para fazer esta rocha mexer-se.*»¹⁹

As reuniões até à construção do primeiro templo em 1915 eram realizadas em residências de simpatizantes e crentes que ofereciam as suas casas. Uma outra forma de fazer passar a mensagem eram visitas domiciliárias, que foram bem sucedidas em algumas casas, mas noutras encontraram dura resistência.

O Protestantismo traria discórdias e inimizades, pois o povo era católico e estava renitente em deixar a fé dos antepassados para abraçar a nova religião. Por duas vezes o pregador foi agredido, e preso quatro vezes. As razões que explicam estes factos estarão relacionadas com a inexistência, até então, de liberdade religiosa, nas ilhas; para além disso, a pregação apresentava uma doutrina nova e diferente.

Como colónia de Portugal é natural que nas Ilhas de Cabo Verde os reflexos da conjuntura política portuguesa se fizessem sentir. Na realidade, Dias estava transgredindo leis que proibiam a prática de cultos que não fosse o culto oficial do Reino.

Para além do desafio de combater os arreigados católicos, mais tarde ele viria a referir em relatórios enviados à Sede na América, as lutas enfrentadas com os seguidores do «Espiritismo», bem como às práticas do «Satanismo». A condição espiritual do povo era caracterizada por uma profunda superstição e fanatismo.

Os Nazarenos desses primórdios iriam esforçar-se por conquistar um lugar no seio da sociedade bravense à medida que as pessoas iam observando o seu proceder, a

¹⁹ In Cynthia L. Robertson, «John Diaz: Cape Verde Islands (1873 -1964)», 1994 (p.6)

sua maneira de estar, e ao reconhecerem neles valores como lealdade, fidelidade, honestidade, seriedade, solidariedade, espiritualidade, etc.

Paulatinamente, Dias ia ganhando almas. E cada uma, aos seus olhos era preciosa.

Os primeiros crentes e adeptos foram pessoas que também tinham vivido na América e professavam a doutrina protestante, mas pertenciam a denominações diferentes no protestantismo. João Dias conseguiu reuni-los e organizá-los numa única Igreja Protestante, a Igreja do Nazareno.

Foi em 1908, com a oficialização desta denominação na América, que o trabalho em Cabo Verde, iniciado em 1901, e o da Índia, começado em 1898, foram perfilhados, pela Igreja do Nazareno – sendo, portanto, Cabo Verde o 2º campo missionário a representar a denominação a nível mundial, e o 1º na região de África.

Até à implantação da República Portuguesa em 1910, não havia liberdade religiosa e estava expressamente proibido professar-se qualquer religião que não fosse a do Reino, a religião Católica Apostólica Romana. Ferreira (1972) informa que segundo o artigo 130º do Código Penal em vigor seria condenado na pena de prisão correccional desde um até dois anos, e multa, todo aquele que desrespeitasse as doutrinas e dogmas católicos, ou conduzisse quaisquer actividades religiosas que não fossem da mesma religião. Muitas vezes o próprio Administrador do Concelho aconselhou João Dias a não pregar, porque era contra a lei.

Porém, a despeito da lei vigente, o pregador protestante não se intimidou. Conforme informa Ferreira (1972), o Reverendo Dias comprara nos inícios de 1909 uma casa em construção e, com a ajuda dos poucos fiéis, que investiram não só os seus próprios bens como também a sua mão-de-obra, transformara-a no primeiro templo nazareno de Cabo Verde, a Capela de Ponta Achada (c.f. Anexo 9), assim designada por se situar na localidade de Ponta Achada, na Vila de Nova Sintra. Sendo a prática do culto proibida, isto constituía uma grande ousadia e desafio às autoridades. Antes disso, os cultos realizavam-se numa casa alugada num sítio denominado, Lém.

Os que se juntaram à Igreja Protestante eram alvo de perseguição e de certa discriminação. É de se notar que até a proclamação da República Portuguesa em 1910, como ainda não existia o Registo Civil, os registos dos nascimentos, óbitos e casamentos eram expedientes a cargo da Igreja Católica. Acontecia que, em se tratando de óbitos de crentes protestantes, por vezes o registo não era efectuado. Se um familiar

precisasse de uma certidão de óbito não a conseguia por o nome do defunto não constar no respectivo livro.

Ferreira (1972), referindo-se a esta situação discriminatória, explica que existiu no Registo Civil da Brava, logo após a sua criação, um livro conhecido por «Livro dos Protestantes», com uma série de dezoito registos consecutivos, de 1 a 18, de filhos de pais evangélicos que aproveitaram a ocasião para os registar, uma vez que não sendo católicos não lhes era permitido o registo dos seus filhos.

A Igreja Católica era a única nas Ilhas com liberdade para a prática de cultos. O Estado Português até esta altura não havia criado nenhuma lei que defendesse o exercício de outras religiões. É por isso que com a concessão de liberdade de culto, a partir de 1911, a nova Igreja emergente irá beneficiar e aproveitar para se expandir.

2.1.1. A Liberdade Religiosa

A liberdade religiosa será o factor que impulsionará grandemente o trabalho dos Nazarenos não só na Brava como nas demais ilhas.

A par das liberdades estabelecidas, notam-se ainda certas restrições à prática dos cultos, como se infere da leitura da legislação.²⁰ Esta delimita a prática a recintos fechados, incorrendo a penalizações quem infringe a lei, a não ser que haja uma autorização escrita da parte da autoridade administrativa.

As garantias dessas liberdades são extensivas tanto a nacionais como a estrangeiros residentes em território português. Esta cláusula beneficiava, e muito, os Nazarenos, pois embora a Igreja tivesse sido estabelecida por um cabo-verdiano vindo dos Estados Unidos, este possuía nacionalidade americana e os dirigentes que se lhe seguiram seriam missionários americanos e ingleses.

Em análise aos vários decretos-leis referentes à liberdade de culto, verifica-se um avanço considerável na lei portuguesa ao legitimar as confissões religiosas não católicas, permitindo-lhes praticar e expressar as suas crenças e doutrinas livremente e proibindo qualquer tipo de perseguição contra elas. É de se salientar a protecção concedida não só aos cultos como aos seus ministros e crentes.

²⁰ In « Da Colecção Oficial de Legislação Portuguesa, Ano 1911, (c.f. Anexo1)

A República também estabelece a lei da separação entre o Estado e as Igrejas, a partir de 01 de Julho de 1911, não sustentando culto algum e retirando subsídios que antes beneficiaram os cultos católicos.

Tais leis vieram acabar com muitos abusos, violências, oposição e injúrias praticadas contra os líderes e crentes nazarenos dos primeiros tempos, como atrás foi referido.

2.1.2. Organização da Igreja do Nazareno em Cabo Verde

Com a proclamação da República Portuguesa, o ambiente na ilha Brava tornara-se mais propício para o avanço do Evangelho e uma organização mais firme da Igreja do Nazareno.

João Dias granjeara a simpatia e admiração dos seus opositores e sonha com a evangelização de todas as ilhas de Cabo Verde. Em 1915 traça planos para viajar juntamente com uma equipa de crentes bravenses que, como ele, se sentiam desafiados e empolgados na missão de difundir o Evangelho para fora das fronteiras da pequena ilha Brava.

A primeira medida a tomar foi escrever aos líderes na América, pedindo ajuda financeira para as despesas. O propósito de Dias era viajar durante dois meses pelas restantes ilhas, para pregar, ganhar almas, baptizá-las e procurar potenciais pastores nacionais para a expansão da Obra.

Em 1916 João Dias relata que a Igreja estava em progresso, que ele mantinha contactos com as ilhas visitadas no ano anterior, mas que a necessidade e a fome do Evangelho eram patentes, pois as pessoas alcançadas clamavam pelo seu regresso. Uma das ilhas visitadas foi Santo Antão, onde foram baptizados 17 crentes e 23 simpatizantes expressaram o desejo de se converterem.

Aos 43 anos de idade, Dias já se sentia com a saúde debilitada. Ter-se-á deslocado aos Estados Unidos dois anos depois e ali sofrido uma intervenção cirúrgica.

Segundo Robertson (1994), em Julho de 1918 regista-se uma assistência de 150 pessoas dentro da igreja na Brava, com muitos assistindo do lado de fora. A Igreja de Cabo Verde teria sido oficialmente reconhecida como «organizada» em Dezembro de 1918, com 99 membros. Perante tal crescimento, Dias começa a pedir que da América enviem reforços para apoiá-lo na Obra. Até então não se regista a existência de nenhum outro pastor nas ilhas.

Ainda no mesmo ano, Dias teria recebido uma caixa com donativos para o Natal, enviada por uma igreja em Califórnia para distribuição entre os crentes da Brava. Tal gesto deverá ter trazido algum encorajamento, pois era o primeiro da parte de um ministério de compaixão da Igreja do Nazareno na América, a favor da missão em Cabo Verde.

Em Agosto de 1919, Dias informa com muita satisfação de alguns ganhos entre os católicos na Brava. Um desses foi Eugénio de Paula Tavares, elemento da sociedade bravense muito bem conceituado.

De acordo com Robertson (1994), um facto que vai contribuir para atrair o povo será a entrada em funcionamento, em 1920, de uma Escola Primária, que chegou a ter uma frequência de 100 alunos, sendo 59 rapazes e 43 raparigas.

Eugénio de Paula Tavares ficaria ao serviço da Junta Nazarena Geral das Missões Estrangeiras²¹ como professor dessa Escola, tendo ela como principal objectivo, para além de instruir o povo, construir bases para levar os alunos a se interessarem pela Igreja e pelo conhecimento de Deus, ou seja a sua evangelização.

Verifica-se que o pregador tenta desenvolver uma missão que não só se preocupa com a condição espiritual do seu povo mas também com a sua situação social. A iniciativa de abrir essa escola, juntamente com Eugénio Tavares, também um forte defensor do direito do povo à educação e a melhores condições de vida, mostra isso. Para melhor equipar a escola, ele pede, da Igreja na América, materiais escolares.

Há informações (Robertson, 1994) de as autoridades da Ilha se terem prontificado em apoiar a escola, e também da participação assídua do Administrador do Concelho nos cultos da igreja realizados aos Domingos. As autoridades, vendo a acção da Igreja do Nazareno nessa área tão carenciada, começaram a observar com mais atenção o seu interesse no bem-estar geral do povo.

A mesma autora, Robertson, faz referência a um plano de se estabelecer uma imprensa na ilha para a publicação de literatura protestante de santidade, aproveitando as capacidades do professor da escola, Eugénio Tavares, que além de ser um bom jornalista entendia bem do assunto. Sobre esse mesmo plano, ela comenta não ter encontrado mais referências nas últimas cartas de Dias à Sede. De facto, se constatará mais à frente que a concretização desse sonho somente se realizará nos inícios de 1950, com a chegada do missionário americano Earl Mosteller.

²¹ Junta Nazarena Geral das Missões Estrangeiras – organização criada para dirigir assuntos missionários.

Presume-se que o plano não tenha merecido atenção dos dirigentes para a sua execução na altura. Nota-se também que se o missionário pioneiro Dias tivesse recebido mais assistência da Sede, teria conseguido realizar muito mais durante o decurso do seu ministério nas ilhas de Cabo Verde.

A sensibilidade e solidariedade demonstradas por Dias irão levá-lo a intervir em várias ocasiões em acções de apoio aos famintos, nas épocas de fomes e secas que assolavam as ilhas cada vez com mais frequência. Dirige vários pedidos à Igreja na América, a qual responde enviando géneros alimentícios para aliviar a fome nas ilhas. João Dias sente-se mais encorajado e desafiado para viajar pelas ilhas vizinhas e evangelizá-las.

Em 1932, chegara a São Vicente um evangelista protestante português, Pastor José Ilídio Freire, a convite do Reverendo Dias. Dirigiu uma campanha evangelística que resultou na conversão de muitas pessoas. Também visitou outras ilhas, deixando nelas marcas.

A ilha de São Vicente seria o berço de mais uma Igreja do Nazareno. João Dias ocasionalmente visitava o grupo de convertidos nessa ilha, até se organizarem numa igreja. Embora sem um pastor residente, esta conseguiu florescer sob os cuidados de um destacado leigo, Augusto Miranda, bem conhecido e respeitado na sociedade mindelense.

Infelizmente, esta congregação deixou de funcionar sob os auspícios da Igreja do Nazareno dois anos após a chegada dos primeiros missionários americanos residentes, por causa de desentendimentos com o velho pioneiro. Segundo Manuel Ramos (1994), esses desentendimentos eram puramente administrativos e manifestaram-se primeiro na Brava, onde residiam as duas famílias missionárias. “Houve uma divisão. Dois partidos: a maioria ficou do lado dos novos missionários e a minoria do lado do Irmão Dias. Este, chocado e desiludido da amizade e consideração dos jovens, em especial, para evitar mais escândalos, veio com a família toda para S. Vicente”²².

Mas a mudança da família Dias não resolveu a situação, porque os outros missionários, querendo expandir a obra, também mudaram para esta ilha algum tempo depois “e instalaram o irmão João Gamboa como pastor e nós outros jovens ficamos, coadjuvando-o de boa vontade”. Mas os desentendimentos continuaram. “Os dois missionários, o substituto e o substituído não frequentavam a Igreja, este por já estar

²² Ramos, Manuel, in «A Origem dos Baptistas em Cabo Verde», 1996, p. 38.

aposentado e aquele por estar a esperar ordens. O irmão Gamboa foi para a Brava. Para não deixar a Igreja morrer perante esta situação, os crentes me pediram para dirigir o trabalho, até passar aquela calamidade” (Ramos, op. cit.). Mas a calamidade não passou. Os crentes escreveram uma carta, e assinaram todos, pedindo ao missionário recém-chegado que, por ser mais novo, procurasse reconciliar-se com o pioneiro. Não obtiveram resposta.

Mas aparentemente a carta foi mal recebida, pois ainda no dizer do Pastor Ramos, ao chegar um Superintendente Geral da Sede, em 1938, ela foi apresentada como elemento acusatório contra o grupo que a tinha subscrito, especialmente contra Ramos, que assinara em primeiro lugar.

Sentindo-se acusados injustamente de rebelião, o grupo constituído pela maioria, se não a totalidade dos crentes de S. Vicente, desvinculou-se da Igreja do Nazareno, passando a constituir uma congregação independente, chamada Igreja Evangélica Mindelense. Em 1943, liderados pelo Pastor Ramos, essa congregação vinculou-se às Igrejas Baptistas, denominação a que pertence até hoje. Portanto, durante anos a Igreja do Nazareno deixou de estar representada em S. Vicente, e só anos mais tarde (1950), com a chegada de novos missionários, a Igreja nessa ilha foi de novo organizada.

Até 1934 o Reverendo Dias não tinha sido visitado por nenhum dirigente da Sede Internacional da Igreja do Nazareno. Segundo Parker (1983), por duas vezes o Reverendo Dr. H. F. Reynolds, um dos Superintendentes Gerais e Secretário das Missões Estrangeiras, fez planos para observar de perto os desenvolvimentos da Igreja em Cabo Verde, enquanto visitava outros campos missionários.

O mesmo autor relata que, vindo do Brasil, aquele dirigente da Igreja do Nazareno Internacional chegou a São Vicente em 1914, em plena eclosão da Primeira Guerra Mundial. Embora não tivesse conseguido atingir a Brava, como planeava, encontrou-se com o Reverendo Dias, que lhe apresentou relatório sobre o trabalho até então realizado e recebeu algumas directrizes e sugestões proveitosas para o avanço da obra.

Ao que parece, durante anos Dias esteve desejoso de ajuda de fora. Por mais de 30 anos esperou por missionários da sua própria Igreja. Finalmente as expectativas foram concretizadas em finais de 1933, com a chegada do casal D. Pérola e Reverendo C. S. Jenkins, missionários desde 1922 em Moçambique, que estavam regressando ao seu país Natal, Estados Unidos da América. A viagem fora planeada de forma a conseguirem uma paragem nas Ilhas de Cabo Verde. Foi um grande momento, quando

Dias reconheceu que finalmente estava recebendo ajudantes enviados pela Sede Geral da Igreja.

De acordo com Delong e Taylor (1955), o trabalho realizado por aquele casal missionário, embora apenas por dois meses, resultou num grande impacto. Trinta e uma pessoas juntaram-se à Igreja do Nazareno. Esta viu-se fortalecida com a criação da primeira «Sociedade Missionária de Cabo Verde», um departamento da Igreja cujos objectivos eram dar a conhecer informações sobre o trabalho missionário desenvolvido pela Igreja do Nazareno em várias partes do mundo, e promover acções de cariz social entre os fiéis e na comunidade.

O casal Jenkins visitou também São Vicente, onde pregou, tendo sido os resultados muito frutíferos. «Muitos fiéis receberam o baptismo do Espírito Santo pela instrumentalidade desses irmãos»²³.

Uma outra visita aconteceu em Janeiro de 1934, logo após a dos Jenkins, a de um professor e mui respeitado ministro evangélico português, não nazareno, o Reverendo Dr. Eduardo Moreira, cuja passagem foi igualmente bem marcante para a obra da Igreja nas duas ilhas, Brava e São Vicente. Ferreira (1972) informa que graças a este evangelista foi organizada na ilha Brava a primeira «Juventude Evangélica em Cabo Verde», um outro departamento da Igreja que promove acções de carácter moral, intelectual e espiritual, entre os jovens.

O mesmo incentivou a criação de uma biblioteca, tendo oferecido muitos livros para o seu arranque. Ajudado por algumas pessoas, o Reverendo Moreira traduziu para o crioulo porções das Escrituras que seriam publicadas pela Sociedade Bíblica Nacional da Escócia.

O Reverendo Eduardo Moreira exerceu uma forte influência sobre as pessoas de todas as classes sociais da Brava, através das suas pregações e ensinamentos, tendo, também, contribuído com hinos, coros evangélicos e passagens bíblicas traduzidas no crioulo da Brava. De entre os que sofreram tal influência destacam-se os poetas Eugénio Tavares, que desde 1919 colaborava com a Igreja, e João José Nunes. Ambos também escreveram muitos hinos, principalmente para as celebrações do Natal.

Em 1936 chegam os primeiros missionários enviados pela Sede Geral para residirem em Cabo Verde, o Reverendo Everette Howard, sua esposa D. Garnet, e uma

²³ Ferreira, Francisco, *Primórdios da Igreja do Nazareno em Cabo Verde*, 1972, p. 52

filha, Elizabeth Ann. A segunda filha, Mary Josephine, nasceria um ano após a chegada deles a Cabo Verde.

João José Dias conclui a sua missão na terra natal a 24 de Março de 1936, tendo deixado uma Igreja com 140 membros efectivos e em prova, uma Escola Dominical com 300 alunos, uma Sociedade Missionária e uma Juventude bem organizadas, trabalho centralizado na Vila de Nova Sintra, com pregação em várias aldeias da Ilha Brava. O seu trabalho não se resumira à ilha Brava, mas levou o Evangelho também às ilhas do Fogo, Santo Antão e São Vicente (Ferreira, 1972).

Este cabo-verdiano que trocou as prometedoras terras de América e a garantia de um futuro seguro e abastado, pela sua pequena terra natal, viveu o resto dos seus dias na América, com a esposa Joana Lomba, 6 filhas e um filho, depois de ter gasto toda a sua juventude ao serviço de Deus e da Igreja do Nazareno. Morre a 24 de Novembro de 1964, aos 91 anos de idade, não tendo voltado entretanto a Cabo Verde.

2.1.3. Desenvolvimento da Igreja do Nazareno em Cabo Verde

Estava a abrir-se uma nova era para o trabalho da Igreja do Nazareno em Cabo Verde com a chegada dos primeiros missionários e dos que se lhes seguiram. Os americanos, Everette Howard e sua esposa Garnet, chegaram a Mindelo, Ilha de São Vicente, a 9 de Março de 1936, depois de 5 meses estudando a língua portuguesa em Portugal.

De Mindelo rumaram à Brava, onde se instalaram como pastores da Igreja, para substituírem o pioneiro da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, o cabo-verdiano Reverendo João José Dias.

Everette foi expandindo a obra de ilha para ilha, a despeito de perseguições, estabelecendo igrejas em Santo Antão, Fogo (S. Filipe e Mosteiros), Santiago (Praia, Santa Catarina e Ribeira da Barca), Maio e São Vicente.

Um dos maiores obstáculos a ultrapassar foi a comunicação entre as ilhas. Pequenos navios à vela, geralmente sem condições, eram os únicos meios de comunicação. Muitos dias e noites de sofrimento eram passados nessas travessias. Outra situação difícil era a falta de cais em muitos lugares.

Durante os primeiros 10 anos de trabalho, os missionários Howards lutaram sem a assistência de outros missionários, com excepção do Reverendo George A. Keeler e sua esposa, que passaram pelas ilhas entre 1937-38.

Da Brava, os Howards foram em 1938 para São Vicente, onde fixaram residência ao verificarem que a ilha Brava não reunia condições para a realização do trabalho que pretendiam. A Igreja da Brava ficou sob a responsabilidade do leigo José Tomás de Azevedo, coadjuvado da esposa, Maria José Azevedo, e do jovem Francisco Xavier Ferreira, genro deste casal.

A Senhora D. Maria José Azevedo desempenhou um trabalho de mérito. Segundo o genro, o Reverendo Ferreira, autor do livro «Primórdios do Evangelho em Cabo Verde», desde o princípio ela fora uma crente fiel e muito activa. Aquando da visita à ilha Brava de um casal de pastores estrangeiros, o Reverendo Leon V. Brown e a D. Flora, por volta de 1910, esta tentou passar às raparigas evangélicas alguns conhecimentos. D. Maria José foi a que mais aproveitou da formação devido à sua inteligência e capacidade. Aprendeu música e inglês e recebeu uma grande influência espiritual da Sra. Brown.

D. Maria José trabalhou com os Howards na tradução do Manual da Igreja do Nazareno, do inglês para o português, fazendo parte da Comissão constituída para o efeito, cujos outros elementos foram: João Gamboa, Francisco Xavier Ferreira, Armando Araújo, Reverendo Everette Howard e sua esposa, D. Garnet.

Após um ano em São Vicente, por sugestão do Superintendente Geral Dr. Chapman, que em 1938 visitava Cabo Verde, os Howards mudaram-se para a cidade capital, Praia, onde a Sede da Missão se fixaria.

Nota-se determinação e fervor em levar o Evangelho, e muita perseverança, nos primeiros obreiros da Missão Evangélica nas ilhas de Cabo Verde. O começo com o primeiro culto na cidade da Praia pareceu um tanto desencorajador. Foi realizado debaixo de uma árvore, apenas com o pregador, sua esposa e a filhinha, Elizabeth Ann. Mesmo sem muita assistência, a família Howard prosseguiu testemunhando e realizando cultos. Pelo menos podiam contar com alguns ouvintes, transeuntes que passavam na rua e paravam, por curiosidade, para escutar a música e as palavras do pregador.

De debaixo da árvore passaram para um quintal que lhes foi oferecido por uma enfermeira residente na cidade. Foi com grande regozijo que tiveram os primeiros frutos, um pequeno grupo de convertidos que passou a constituir o núcleo de uma nova igreja.

Entretanto, chegaria em 1939 um novo missionário para ajudar os pioneiros nesses primeiros dias de desbravamento do terreno e de sementeira do Evangelho de

Cristo. Foi um britânico, Samuel Clifford Gay, nascido em Risca, País de Gales em 1909.

Wood (1972),²⁴ relatando a história da vinda de Clifford às Ilhas, conta que ele conheceu Cristo em 1925 quando, a convite de um amigo, assistiu um culto na Igreja de «Hope Baptist Chapel», na sua cidade natal. Depois partiria dali para uma formação numa Escola Bíblica da Cruzada para o Evangelismo Mundial.

Aos 24 anos de idade embarcou para Lisboa a fim de estudar a língua portuguesa, pois havia sido nomeado missionário para uma colónia portuguesa, Angola. Em Portugal teve o seu primeiro contacto com nazarenos: o casal Howard que também estudava o português em Lisboa, preparando-se para partir em missão para Cabo Verde.

O vapor em que Clifford viajava para Angola, fez uma escala na cidade da Praia, onde já se encontravam os Howards. Conforme testemunhou mais tarde, enquanto observava os barquinhos à vela que conduziam os passageiros do vapor para a terra, teria dito: *«Ainda bem que Deus me chamou para Angola e não para estas pequenas ilhas»*.

Passados quase dois anos em Angola ficou alguns meses em Cabo Verde, de passagem para a Guiné, tendo-se hospedado em casa dos já conhecidos Howards, na cidade da Praia. Porém, após seis meses na Guiné, e tendo-se unido à Igreja do Nazareno da Escócia, regressaria a Cabo Verde com o intuito de servir no Arquipélago como missionário nazareno.

Depois de muitos anos de trabalho dedicado como missionário solteiro, Clifford Gay se casaria em 1955 com uma enfermeira Irlandesa, Charlotte Adeline Munn. Entretanto, antes deste acontecimento importante na sua vida, ele e os Howards haveriam de se sentir compensados com a construção na capital, no bairro conhecido por «Monte Agarro», do imponente templo da Igreja do Nazareno denominado «Maude Chapman Memorial» (c.f. Anexo 11). Porquê esta designação para a primeira Igreja do Nazareno na Praia?

Parker (1983) esclarece que aquando da visita do Superintendente Geral a Cabo Verde, Dr. J. B. Chapman, nos inícios da década de 40, ele doou o produto da venda da biografia que escrevera sobre a sua falecida esposa para a construção de uma igreja na capital. Entretanto, o Reverendo Howard havia comprado um lote extenso de terreno por um preço incrível, a quantia de 50 dólares. Foi assim que nesta propriedade

²⁴ Wood, Elton in *Epístola*, Boletim Informativo mensal da Igreja do Nazareno de Cabo Verde, 1972, p. 4

se erigiu um templo com a capacidade de 1000 assentos e lugar para mais 500 pessoas, em memória à esposa do Dr. Chapman, Maude Chapman (c.f. Anexo 11).

Um dos pontos mais altos da história da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, na época, foi a inauguração desse templo em Agosto de 1947. Do começo humilde dos cultos, debaixo de uma árvore, a Igreja se orgulhava de tamanho progresso. Tinha já alcançado um grande prestígio na sociedade praiense. Homens de negócios e funcionários do Governo encontravam-se entre os seus membros.

A obra da Igreja do Nazareno iniciada na Brava em 1901 estava em expansão por várias ilhas, graças ao árduo esforço desses poucos missionários e dos seus colaboradores cabo-verdianos, que iam crescendo cada dia, à medida que o Evangelho era compreendido e aceite.

Da Brava, São Vicente e Santo Antão, a Igreja chegara à Ilha do Fogo e Santiago. A 6ª Ilha a ter uma Igreja organizada foi Maio. Tudo aconteceu quando em contacto com o missionário Everette o próprio administrador da ilha lhe solicitou que comesse ali uma Igreja Protestante. Este oficial do governo tinha estado nos Estados Unidos da América, onde acumulara muito dinheiro com o qual adquirira muitas propriedades na Ilha do Maio. Desejava que a nova forma de vida pregada pelos nazarenos fosse apresentada aos 2 milhares de habitantes do Maio

Foi assim que em 1945 quatro obreiros nacionais da Praia chegaram ao Maio para dirigir campanhas evangelísticas. Foram tão bem sucedidos que ficou decidido que seria designado um pastor nacional para conservar tão bom resultado.

Em Abril de 1946, o pastor António Gomes de Jesus, sua esposa e 7 filhos chegariam ao Maio. António tinha-se convertido em 1924 na sua ilha natal, Brava, num culto em que o Reverendo Dias pregava. Depois da sua conversão deixou a Brava e instalou-se em S. Vicente, trabalhando como barbeiro.

Gomes de Jesus iniciou o seu ministério em 1936 sendo, portanto, o pastor mais antigo da Igreja do Nazareno em Cabo Verde. Durante 33 anos pastoreou várias igrejas em todas as ilhas, com excepção do Sal e S. Nicolau.

Já em Janeiro de 1948 a Igreja do Maio foi organizada com 27 membros, incluindo o administrador do Concelho. Em 1954 iniciou-se a construção de um templo nazareno na ilha, que seria inaugurado no ano seguinte.

Restavam apenas 3 ilhas habitadas para a entrada da Igreja do Nazareno, a saber: Boa Vista, Sal e São Nicolau, as quais teriam os seus primeiros pastores em Julho-Agosto de 1956.

Os alicerces da Obra Evangelizadora da Igreja do Nazareno estavam bem lançados. A sua construção exigia cada vez mais braços. Obreiros nacionais foram-se multiplicando.

Nessa fase de expansão a Igreja do Nazareno em Cabo Verde vê-se enriquecida e fortalecida com a chegada de outros missionários, que juntamente com dedicados pastores cabo-verdianos desenvolverão uma grande obra. Ela terá um forte impacto em vários sectores da sociedade cabo-verdiana.

Os nazarenos dessa época eram facilmente reconhecidos pela sua forma de estar e de viver. Eram apontados como sendo gente honesta, confiável e respeitadora. A formação moral, ética e espiritual que adquiriam eram factores que os identificavam e destacavam na sociedade.

2.1.4. Obreiros Nacionais e Outros Missionários Estrangeiros

Os Howards desenvolveram um ministério profícuo nas ilhas de Cabo Verde, de 1936 a 1951, ano em que, por motivo de doença da esposa, a família regressou aos Estados Unidos da América. Foi durante o seu trabalho que se adquiriu o iate «Boas Novas», em 1950, para transportar os obreiros e crentes no evangelismo entre as ilhas; dois anos mais tarde o iate «Novas de Alegria» foi oferecido pelo casal americano Rockwell e Veneta Branck, para o mesmo fim. Foram compradas as casas da missão e do pastor nacional na Praia e a da missão em S. Vicente; construíram-se a imponente Igreja Memorial Maude Chapman, a capela de Santa Catarina, e começou-se a construção duma capela em Ribeira da Barca, todas em Santiago.

Em 9 de Maio de 1946 desembarcaram na Praia os Mostellers, Reverendo Earl, D. Gladys e a filha Kathleen Joy. Mais tarde nasceram-lhes duas outras filhas, Virginia Gay e Elizabeth Mary. Enquanto os Howards estiveram um ano em férias nos E.U.A., o Reverendo Mosteller ficou na superintendência da Missão Nazarena. Organizou a Igreja do Maio, reabriu a dos Mosteiros na ilha do Fogo, iniciou a publicação do primeiro boletim informativo da Igreja do Nazareno de Cabo Verde, «Epístola».²⁵

²⁵ «Epístola», Boletim Informativo mensal da Igreja do Nazareno – continha notícias das actividades de todas as Igrejas do Nazareno à volta de Cabo Verde e outras notícias relativas a acontecimentos relevantes da vida dos crentes e da Igreja, de modo geral; artigos dos dirigentes dos três departamentos da Igreja – Juventude, Sociedade Missionária e Escola Dominical – e outros artigos versando temas alusivos aos desafios da vida cristã; testemunhos de crentes; poemas alusivos às datas especiais: Natal, Páscoa, Dia das Mães, etc; fotografias de eventos importantes como: assembleias, acampamentos, retiros, Formaturas, congressos, cerimónias de casamentos; baptismos, homenagens e dedicações; páginas do

Concluiu a capela da Ribeira da Barca, restaurou a moradia do pastor na Praia e construiu a capela da Chã, em Santiago.

Durante os 12 anos que os Mostellers permaneceram nas ilhas foram dinâmicos e muito eficientes no trabalho. De Janeiro de 1950 a Abril de 1951, coadjuvados pelo pastor Francisco Xavier Ferreira organizaram a Igreja em São Vicente.

O Reverendo Mosteller é considerado um homem de visão pelos muitos projectos concebidos e realizados. Serviu como Director da Missão de 1952 a 1956, como pastor da Igreja em São Vicente e professor do Seminário. Melhorou a casa da Missão em São Vicente; construiu a Igreja do Maio e o grande templo de São Vicente (c.f. Anexo 12), bem como as capelas do Monte, Monte Sossego e Ribeira Bote, nesta ilha; comprou as moradias de pastor no Maio, na Ribeira Grande em Santo Antão e em S. Filipe, no Fogo; e vários terrenos para construção.

Em 1953 fundou o Seminário Nazareno e a Editora Nazarena, duas instituições relevantes da Igreja do Nazareno de Cabo Verde. A primeira com vista à formação de obreiros nacionais para o evangelismo das ilhas, pois, até então, nenhum treinamento formal tinha sido provido aos pastores que entravam no ministério; e a segunda para divulgação dos ensinamentos bíblicos, publicação de literatura evangélica e outras produções ligadas ao desenvolvimento da obra. Em 1958 construiu-se o templo dos Mosteiros na ilha do Fogo e iniciou-se a moradia do pastor, adjacente ao templo.

A 21 de Julho de 1958 o navio a vapor «Uíge» levava a família Mosteller para o Brasil, para iniciar ali a obra da Igreja do Nazareno; e mais tarde, a partir de Setembro de 1973, seriam os pioneiros em Portugal, auxiliados principalmente por pastores cabo-verdianos, o que desenvolveremos a seguir.

Interrompemos, aqui, de certo modo, a história da Igreja em Cabo Verde, para narrarmos um pouco do início do trabalho nazareno em Portugal, o qual se encontra ligado à emigração de cabo-verdianos nazarenos para esse país. É interessante verificar-se que a Igreja do Nazareno em Portugal teve como primórdios o trabalho realizado pelo pastor cabo-verdiano João Filipe Gonçalves, que no princípio dos anos 70 mudou-se de Cabo Verde para Portugal, onde trabalhou no Núcleo de Distribuição de Literatura Cristã.

Esse jovem pastor começou a reunir os cabo-verdianos nazarenos residentes em Lisboa para cultos regulares aos domingos, usando para isso os lares de crentes e

Superintendente, do Editor, dos Pastores; dados estatísticos das actividades realizadas pelas igrejas; etc. O N° 1 da Epístola data de Junho de 1947.

simpatizantes nazarenos (primordialmente na zona do Campo de Ourique onde viviam alguns). Anteriormente isso já havia sido feito esporadicamente por missionários nazarenos que haviam estado em Portugal para estudar a língua como preparação para o trabalho em Cabo Verde ou Moçambique, nomeadamente James Elton e Margaret Wood (1952-1953) e Raymond Thorpe e esposa (1960-61).

O Pastor João Gonçalves foi o primeiro a conseguir reunir os Nazarenos com alguma regularidade, pedindo, entretanto, à Igreja do Nazareno Internacional que comesse um trabalho oficial, enviando missionários.

Os missionários Mostellers chegaram da América em Setembro de 1973, tendo sido recebidos no Aeroporto de Lisboa por um grupo substancial de nazarenos. Desde logo começaram a participar dos cultos realizados pelo Pastor João Filipe Gonçalves em Lisboa. Ainda nesse Verão, o grupo de Lisboa deslocou-se a Coimbra, onde também havia uma família nazarena, e tiveram ali uma reunião magna, que serviu de incentivo para o começo do trabalho em Coimbra.

Portugal passou a ser oficialmente considerado um Distrito Pioneiro da Igreja do Nazareno a partir de 1974, data em que começou a contar dos mapas oficiais das Missões Mundiais dessa igreja. Em Outubro de 1975 a Igreja adquiriu estatuto legal perante o Governo Português, com a publicação dos respectivos Estatutos no Boletim Oficial.

Pouco depois da chegada dos missionários, obtiveram a cedência do templo da Igreja dos Irmãos, nas Amoreiras, em Lisboa, a qual era pastoreada pelo Reverendo Ilídio Freire, um grande amigo e apoiante do trabalho nazareno. Reuniam-se durante a tarde, enquanto a Igreja dos Irmãos tinha os seus cultos de manhã e à noite. Ali estiveram até 1976-77, quando adquiriram parte de um imóvel na Rua Óscar Monteiro Torres, em Lisboa, constante de rés-do-chão e cave que foram adaptados para templo, local onde ainda funciona a Igreja do Nazareno de Lisboa. Foram também adquiridos dois andares na Rua Castilho, um para residência dos missionários e o outro para Sede oficial da Missão.

Entretanto, em 1974-75 mudou-se para Lisboa, também vindo de Cabo Verde, o pastor nazareno Reverendo José Delgado, acompanhado da família, e foi integrado no trabalho, passando a pastorear a Igreja de Lisboa. O Reverendo Mosteller passou, então, a ir a Coimbra para realizar cultos todos os domingos, em casa da D. Julieta Ferreira Santos, nazarena cabo-verdiana de longa data, que se tornou o membro nº 1 da Igreja do Nazareno de Coimbra, oficialmente organizada em 1976 com o

concurso de famílias nazarenas portuguesas retornadas de Moçambique, e que se haviam fixado em Coimbra.

Com o aumento dos crentes foi alugado um rés-do-chão na zona de Santa Clara, onde o grupo de Coimbra passou a reunir-se e onde ainda se encontra. O trabalho ficou, depois, a cargo de um novo casal missionário, John e Margaret Scott, que nos fins de 1974, princípios de 1975, chegou a Portugal para aperfeiçoar a língua Portuguesa, com vista à sua colocação em Moçambique; mas que, por instabilidade política nesse país, recentemente independente, ficou, ao invés, a servir em Portugal.

Na segunda metade de 1976, um outro pastor nazareno cabo-verdiano, Reverendo Gabriel do Rosário, fixou-se em Portugal, passando a pastorear a Igreja de Coimbra.

Entretanto, a Igreja expandira-se na área da grande Lisboa para vários bairros e para Almada e Barreiro, com o concurso de pastores retornados de Moçambique e outros que se foram formando. Mais tarde, Porto, Elvas e Braga foram também contemplados com um trabalho nazareno. Neste momento existem seis pastores nazarenos cabo-verdianos pastoreando em Portugal: quatro formados pelo Seminário Nazareno de Cabo Verde e dois já formados pelo Instituto Bíblico Nazareno de Portugal. Lideram igrejas nazarenas em Coimbra, área da grande Lisboa e Almada.

Reatando a história da Igreja do Nazareno em solo cabo-verdiano, ao longo dos anos muitos outros missionários deram um precioso contributo ao trabalho. A 23 de Junho de 1948 chegaram os Eades – Reverendo Ernest A. D. Eades, D. Jessie e a filha Margaret-Anne. O Reverendo Eades, natural da Irlanda do Norte, após completar os seus estudos bíblicos e os preparatórios de medicina foi ordenado em 1946 e nesse mesmo ano nomeado para Cabo Verde.

Pastoreou a Igreja da Brava de Janeiro de 1950 a Agosto de 1952. Coadjuvado pelos então estudantes do Seminário Nazareno, António Leite e Eudo Tavares de Almeida, dirigiu os trabalhos de construção do templo da Brava, o 2º templo nessa ilha, inaugurado em 24 de Agosto de 1952 (c.f. Anexo 13). Transferidos em 1954 para a Praia, plantaram várias igrejas no interior da ilha de Santiago e serviram ali em muitos cargos durante os 12 anos que permaneceram em Cabo Verde.

A única missionária nazarena solteira a servir nessas ilhas foi Lydia Wilke, que chegou um ano depois dos Eades, em 1949. Diplomada como enfermeira em 1938, trabalhou de Maio de 1940 a Novembro de 1946 na Missão Nazarena de Bremersdorp, na Swazilândia, em África.

Desempenhou um trabalho frutífero nas ilhas por 14 anos. Durante um certo período de tempo dirigiu uma clínica móvel na ilha do Fogo. Num dos relatórios regista cerca de 4000 tratamentos num ano. Entretanto, devido a regulamentos do governo, interrompeu os serviços da clínica. Em Santiago serviu na Praia e Santa Catarina, em Nova Sintra, na Brava, e em São Filipe, ilha do Fogo.

O casal Wood, Reverendo James Elton e D. Margaret, chegou a S. Vicente a 11 de Novembro de 1953, para dirigirem o recém-criado Seminário Nazareno. Sob a sua direcção foram diplomados 5 casais em Junho de 1956, os primeiros a receber um treinamento formal para pregadores. A sua única filha, Carol Ruth, nasceria a 22 de Outubro de 1958.

Durante as duas décadas que permaneceram em Cabo Verde, o Reverendo Elton Wood conduziu a formação de pregadores, enquanto pastoreava igrejas e evangelizava, conforme as necessidades. Serviu como Director da Missão e Superintendente Distrital.

Os Woods partiriam para o Brasil em 1976, onde desempenharam um papel importante na formação de pastores brasileiros.

A família Henck, Reverendo Roy Malcom, sua esposa D. Glória e dois filhos, Kim Andrew e Rex Peter, chegaram a S. Vicente em 1958, para apoiarem o Seminário Nazareno, o qual ganhará um novo impulso. Estarão à frente da Instituição até 1994.

Por mais de três décadas os Hencks serviram como missionários em Cabo Verde, tendo sido os que permaneceram mais tempo ao serviço de Deus e da Igreja do Nazareno, e os últimos obreiros estrangeiros a deixarem as ilhas.

Outros missionários chegaram nos inícios de 1970. Estava-se no limiar da Independência Nacional de Cabo Verde. Os Strouds, Reverendo Paul, esposa D. Nettie e filhos: Paula, Raymond, Eunice e Nathan. Contribuíram para reforçar e modernizar o trabalho da Editora Nazarena na produção de literatura evangélica.

Em 1971 chegaram o Reverendo Duane Srader, sua esposa D. Linda e dois filhos: Debbie e Michael. Serviram primeiro na ilha de São Nicolau, passando depois para S. Vicente onde o Reverendo Duane serviu como Tesoureiro da Missão e do Distrito e Professor do Seminário.

Os últimos missionários a chegar às Ilhas de Cabo Verde para cooperarem com a Igreja do Nazareno, em finais de 1980, foram os Troutmans, Reverendo Philippe, sua esposa, D. Paula (filha dos missionários Strouds) e dois filhos, Nathanael e

Christopher. Também deram a sua participação no Seminário Nazareno como professores.

Conclui-se que o serviço prestado pelos missionários à Igreja do Nazareno em Cabo Verde foi de grande valia para o seu desenvolvimento e expansão. Porém, analisando este percurso de cerca de 40 anos (1936 a 1975), há alguns pontos que gostaríamos de focar.

- Quatro décadas é um período longo. Embora a Igreja do Nazareno em Cabo Verde fosse uma missão da Igreja do Nazareno Americana, considera-se que o investimento nos cabo-verdianos para a assunção de uma liderança nacional deveria ter sido contemplada mais cedo do que aconteceu.

A passagem da Igreja do Nazareno em Cabo Verde das fases de Distrito-Pioneiro para Distrito-Missão ou Fase 1, desta para Distrito Nacional-Missão ou Fase 2, (1901- 1974) seguindo-se posteriormente a fase autónoma, ou seja, Distrito Regular ou Fase 3, em 1992²⁶, parece ter sido um processo demasiado lento. Entretanto, procurando conhecer as causas desta lentidão, verificar-se-á que o desenvolvimento e crescimento das suas estruturas podem não ter correspondido às exigências e requisitos estabelecidos pela Sede Geral para tais transições.

Assim, nesse período, regista-se uma dependência da Igreja Cabo-verdiana no tocante às finanças e à administração, ou seja, à liderança, que permaneceu na mão dos missionários até à altura da independência do país. Isto foi reflexo do aspecto paternalista do movimento missionário, o que era uma característica da época. É verdade que com o tempo esta característica evoluiu, e hoje a tendência geral no trabalho nazareno é que os missionários fiquem na retaguarda e impulsionem os nacionais para a liderança, o que é um sistema mais saudável.

²⁶ In Manual da Igreja do Nazareno, pp.107,108 e 109 - «A Assembleia Geral organiza em distritos os membros da igreja. As demarcações e o nome de um distrito da assembleia são tais como forem declarados pela Assembleia Geral, ou pelo distrito de assembleia envolvido, com a aprovação final do superintendente ou superintendentes gerais com jurisdição (Capítulo II, artigo 200). O trabalho começa como uma área pioneira. Um Distrito de Fase 1 é designado quando se oferece a oportunidade de entrar numa nova área, dentro das directrizes para desenvolvimento estratégico e evangelismo. O Superintendente Distrital é nomeado pelo Superintendente Geral com jurisdição. Um Distrito de Fase 2 é designado quando existir um nº suficiente de igrejas totalmente organizadas e de ministros ordenados, e uma infra-estrutura distrital com maturidade adequada para recomendar tal designação, a qual é feita pela Junta de Superintendentes Gerais. As directrizes mensuráveis são: um nº de 10 igrejas organizadas, 500 membros em plena comunhão e 5 presbíteros e um mínimo de 50% das despesas administrativas do distrito ser gerado pelo fundo de ministérios do distrito, na altura da designação. Um Distrito de Fase 3 pode ser declarado quando existir um nº suficiente de igrejas totalmente organizadas, de ministros ordenados e de membros que justifique tal designação, além de dever ser 100 por cento auto-sustentável quanto à administração distrital.

Mas no período em causa não se pensava assim, e o controle quase absoluto estava nas mãos do chamado Concílio Missionário, constituído exclusivamente por missionários, à excepção de um único cabo-verdiano, que pelas suas características e alta capacitação tinha assento nesse concílio: o Sr. Humberto Pires Ferreira, que se converteu enquanto Administrador do Concelho da Brava e renunciou a posição tão elevada, tendo mudado para S. Vicente para dirigir a Editora Nazarena quando esta foi criada. Com isto, tornou-se o braço direito dos missionários nessa ilha até Setembro de 1969, altura em que faleceu, ainda bastante novo.

O Concílio Missionário tudo decidia: as colocações e transferências dos pastores, os salários, a utilização das verbas que vinham da Sede Internacional, as questões de disciplina, etc., etc. Os nacionais eram simples executores, embora alguns mais afoitos ou mais próximos dos missionários talvez se atrevessem aqui e acolá a dar uma opinião ou sugestão. Claro que um tal sistema não era conducente ao desenvolvimento de uma boa liderança nacional, e certamente contribuiu para a dependência em que a Igreja se manteve durante tanto tempo, mesmo no que diz respeito à parte financeira, muito importante para a graduação de fase 2 para Distrito de fase 3.

É, também, possível, que um sistema tão condicionador tenha desencorajado alguns pastores de ficarem nas ilhas e os tenha levado a desejar emigrar para outras paragens onde talvez houvesse maiores possibilidades de auto-realização na liderança, ao lado das mesmas oportunidades de pregar o Evangelho. Ao longo dos anos muitos saíram para servir a Igreja do Nazareno noutros campos, como o Brasil, Portugal, Holanda e Estados Unidos.

Mas tal sistema talvez tenha, também, contribuído, para que outros ficassem em Cabo Verde mas abandonassem o ministério, para prosseguirem outras carreiras profissionais, onde certamente poderiam dar maior vazão à criatividade e aplicar e desenvolver a sua capacidade pessoal.

Claro que estes não foram os únicos factores da saída de ministros nazarenos de Cabo Verde, ou de terem deixado as fileiras do ministério. Constrangimentos financeiros, necessidade de dar mais instrução aos filhos, ou de eles próprios continuarem os estudos, tanto como o simples desejo de emigrar, associados a outros aspectos, terão também, certamente, concorrido para que vários dos formados em Cabo Verde procurassem outras paragens ou profissões.

- Outro aspecto relevante que se pode considerar é o choque cultural entre os líderes missionários americanos/britânicos e os cabo-verdianos nazarenos. Havia naque-

les um grande zelo na transmissão do evangelho e na implantação da doutrina da Igreja do Nazareno, mas, também, uma certa transposição cultural. Isto era notório tanto no ritual dos cultos, como nos hinos usados, que eram quase exclusivamente traduções de hinos anglo-saxónicos, como em outros aspectos culturais como o trajar: aos homens que participavam nos cultos requeria-se quase sempre o casaco e a gravata, e nas mulheres condenava-se o uso de adornos, vestidos sem mangas, maquilhagem, calças, quando estas começaram a generalizar-se, e outros aspectos inofensivos, portanto transplantando para a Igreja em Cabo Verde elementos que representavam hábitos e parte da cultura da Igreja Americana – e não essenciais ao Cristianismo ou a uma vida santa.

É verdade que essa prática da Igreja reflectia a orientação geral do trabalho missionário nessa época, em que havia não só uma ênfase na evangelização, mas também uma noção errada de superioridade de cultura, atingindo até os aspectos não ofensivos à doutrina de Cristo, levando a um esforço alegadamente “civilizador”, isto é, a imposição de uma cultura (a missionária) sobre outra. Hoje reconhece-se que o Evangelho deve ser separado da cultura nos aspectos em que esta é neutra e não fere os valores cristãos. Mais, deve ser o missionário a identificar-se com o povo, tanto quanto possível, e não o contrário.

▪ Outro problema foi oriundo dum certo legalismo de que enfermava o Movimento de Santidade em geral, levando à proibição excessiva de certas práticas, como um todo: proibia-se o cinema, em vez de se ensinar os crentes a saber discernir entre o bom e o mau cinema; proibia-se todo o tipo de dança, em vez de ensinar os limites razoáveis e necessários à salvaguarda da moralidade. O autor da tese de doutoramento «The Church of the Nazarene in Cape Verde – Religious Import in a Creole Society»,²⁷ que cresceu na Igreja do Nazareno cabo-verdiana, é especialmente crítico desta postura missionária.

É interessante que, uma grande parte dos crentes aceitava pacificamente as restrições e normas oriundas de fora, como fazendo parte da doutrina evangélica, chegando alguns a imitar e assimilar vários aspectos culturais americanos ou ingleses, pensando ser esta a maneira correcta de estar no mundo; e conformando a sua vida pessoal e social às orientações que recebiam dos missionários.

Mas houve também conflitos, especialmente com os jovens, que por vezes não concordavam ou não conseguiam viver segundo as exigências e, por isso,

²⁷ Monteiro, João Mateus, In «The Church of the Nazarene in Cape Verde – Religious Import in a Creole Society», 1997.

ocasionalmente algum se rebelava ou deixava a Igreja. Vários se perderam ao longo dos anos ou não se juntaram aos Nazarenos por não compreenderem ou não poderem aceitar as proibições e restrições a práticas sociais que consideravam perfeitamente normais.

Por outro lado, os missionários foram uma influência grande, como testemunham nazarenos e simpatizantes, não só na transmissão dos valores cristãos como no incentivo a práticas salutareis para ocupação dos tempos livres dos jovens, nomeadamente saraus, desportos, passeios, acampamentos juvenis, no desenvolvimento e descoberta de talentos e habilidades (música, canto, dramatização, declamação de poesias, utilização de instrumentos musicais, aprendizagem da língua inglesa, etc.).

A Igreja cabo-verdiana tem não só demonstrado a sua gratidão como tem realçado com grande mérito o serviço prestado por todos os missionários que deram grande parte das suas vidas ao serviço de Deus e da Igreja do Nazareno nas ilhas de Cabo Verde.

2.2 Programas de Expansão e Divulgação do Evangelho

A liderança da Igreja, desafiada com o desenvolvimento do trabalho nas ilhas, conceberá vários programas com vista à expansão do evangelho por todo o arquipélago.

Esforços serão feitos no sentido de criar condições para o surgimento do primeiro Seminário para formação teológica de obreiros nacionais, a primeira Editora, visando a produção de literatura nazarena de santidade e a Hora Nazarena, programa de rádio para divulgação de mensagens evangelísticas.

2.2.1. O Seminário Nazareno de Cabo Verde

Origens

Desde os primórdios da obra da igreja, os pioneiros visionavam uma Escola Bíblica. Já o 1º missionário estrangeiro, Reverendo Everette Howard, falara da necessidade de treinamento de ministros nazarenos que cuidassem das igrejas nascentes. Só assim a obra teria projecção e estabilidade.

O desejo e o esforço desse missionário na evangelização de todas as ilhas traduziram-se na abertura de uma Escola Bíblica na ilha Brava, durante os dois anos (1936-38) que ali permanecera. Eram 15 os primeiros alunos, entre os quais se contavam alguns jovens de S. Vicente (Ferreira, 1972).

Anos mais tarde, em Outubro de 1953, as primeiras aulas oficiais do Seminário tiveram início em São Vicente, no «Broadway» (edifício situado no centro da cidade do Mindelo, onde a Igreja do Nazareno iniciou os seus cultos em 1950). Havia nove alunos. O Reverendo Earl Mosteller era então Superintendente Distrital e o Reverendo James Elton Wood fora nomeado como o seu primeiro Director.

Em Novembro de 1955 o Seminário ocupou as instalações próprias, compostas de duas salas de aula amplas, Capela e Biblioteca, no anexo chamado «Andrew Riise» do novo templo do Mindelo, acabado de construir.

O propósito da criação do Seminário foi estabelecido como sendo «*A preparação de ministros do Evangelho e, também, leigos dedicados, não apenas ministrando-lhes o curso de estudo indicado no Manual da Igreja do Nazareno para a ordenação dos seus ministros, como também orientando os alunos, num ambiente espiritual e culto, no sentido de saberem apreciar a herança da Igreja Cristã e inculcar lealdade aos seus ideais, particularmente, à doutrina wesleyana da inteira santificação.*»²⁸

O primeiro culto de formatura foi celebrado em Junho de 1956, com 10 finalistas. Os pontos altos da cerimónia foram o discurso proferido por um orador de renome, o convidado de honra, Sr. Abel Pinheiro Rodrigues, Director da União Bíblica em Portugal, e a apresentação dos diplomas, certificados e honras, aos finalistas.

Alunos da 1ª Formatura em 1956 (c.f. Anexo 2)

- Eudo Tavares de Almeida e Arlinda Tavares de Almeida
- António Jaime Nobre Leite e Corsínia Monteiro Nobre Leite
- Gilberto Sabino Évora e Clarisse Ferro Évora
- Teobaldo Virgínio Nobre de Melo e Onélia A. Nobre de Melo
- Adriano do Vale Araújo e Jovina Araújo
- **Reitor** – Reverendo J. Elton Wood
- **Marechal** – Jorge Manuel Barros - Estudante
- **Mentor**- Humberto Pires Ferreira – Director da Editora

²⁸ In *Prospecto do Seminário Nazareno*, 2006-2007, p.2

Insígnias

O Seminário tem como **Lema** o versículo bíblico da Segunda Epístola de São Paulo a Timóteo 2:15, que diz: «**Procura apresentar-te a Deus aprovado como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da Verdade.**»

* O Seu **Emblema** é uma Bíblia aberta sobre um ramo de oliveira.

* O Seu **Hino** oficial é «Deus de Abraão», entoado em todas as ocasiões solenes da Escola e, frequentemente, no culto de capela. É de praxe que alunos e professores se ponham de pé durante o cantar do hino.

* **O Distintivo Oficial** é um esboço da torre da Igreja do Mindelo.

* **O Selo** é um círculo com o emblema do Seminário no centro e os seguintes dizeres à volta: «Seminário Nazareno de Cabo Verde».

* A Sua **Bandeira** tem três cores: branco, simbolizando Pureza (Santidade); azul - Coragem (Fé); e dourado - riqueza (Vida Eterna)

*** Instalações**

O Seminário encontra-se situado no anexo do templo da Igreja do Nazareno, na cidade do Mindelo, S. Vicente. Composto de salas de aulas devidamente equipadas, uma capela e biblioteca, ocupa a parte principal do primeiro andar do templo. Os alunos e professores reúnem-se na capela uma vez por semana em cultos devocionais ou também para apresentação de programas, projecções e concertos de música. Os livros da biblioteca estão catalogados de forma a permitir localizar facilmente as obras segundo o autor, o título ou o tópico.

O Lar de Estudantes, situado na rua Senegal, porta nº 2, possui instalações para casais e solteiros, refeitório, sala de estudo e uma ampla sala de estar.

*** Condições de Admissão de Estudantes:**

1. Ter a certeza de uma chamada divina para o ministério evangélico.
2. Ser membro da Igreja do Nazareno local onde reside.

3. Ser recomendado para tal cargo pelo seu pastor e pela junta da sua igreja local.
4. Ter completado o 12º ano do Ensino Secundário.
5. Ser admitido como aluno do Seminário pela Junta do Seminário ou Conselho da Escola e pela Junta Consultiva do Distrito.

*** Regulamentos Académicos:**

O Seminário Nazareno oferece, em quatro anos lectivos, de dois semestres (sendo cada semestre de 16 semanas), um curso ministerial de nível universitário que, chegado ao fim, terá incluído todos os requisitos académicos para a ordenação na Igreja do Nazareno.

*** Honras**

Em cada Formatura, o aluno da classe intermédia (ou, na ausência de alguém nesta classe, o principiante) com o maior número de horas semestrais e a classificação de «Muito Bom» será «Marechal do Seminário». Conduzirá a classe de formatura em todas as procissões académicas e receberá reconhecimento público nesta cerimónia por sua distinção.

*** Disciplinas do Curso (c.f. Anexo 3)**

O curso oferece uma boa preparação aos obreiros para o ministério da Palavra de Deus, permitindo-lhes ministrar em todos os níveis. É um estudo concentrado sobre os principais campos teológicos de investigação:

Bíblia (Velho Testamento, Novo Testamento), Teologia e Apologética, História Eclesiástica, Filosofia e Psicologia, Ministério Pastoral (Evangelismo, Arte de Contar Histórias, Arte de Dirigir Programas), Manual da Igreja do Nazareno, Informática, Interpretação Oral, Regência, Música Instrumental, Treinamento Pastoral, Homilética, Teologia e Prática Pastoral, Aconselhamento, Educação Religiosa, Administração, Línguas (Português e Inglês) e Literatura, Crescimento Pessoal (Formação Espiritual e Social, Educação Física e Assuntos Contemporâneos).

2.2.2. A Editora Nazarena

Casa de Publicação de Literatura Evangélica, fundada em 1953 pelo missionário americano Reverendo Earl Mosteller, em Mindelo, São Vicente (c.f. Anexo 10).

Os primeiros passos nessa obra foram dados em 1937 pelo missionário Reverendo E. Howard com a constituição de um Comité Editorial criado tanto para estudar como satisfazer a necessidade de literatura de santidade em português, que até então não havia.

O primeiro director da Editora Nazarena foi o Sr. Humberto Pires Ferreira que, nos inícios de 1950, então Administrador do Concelho da Brava, resignou o seu cargo para se transferir para São Vicente a fim de começar um programa de publicação de literatura e o estabelecimento de uma pequena tipografia – «Editora Nazarena», assim designada.

Nobre Leite, referindo-se a uma conversa com o Sr. Humberto Pires Ferreira, na ilha Brava, em 1953, escreveu: *“O Reverendo Mosteller, de passagem pela Brava, disse-me: trouxe da América uma maquinazita de imprimir, porque temos muita falta de literatura de santidade para o nosso trabalho. Não tenho mais ninguém que tome conta dela. Vens, ou não? (...) Nesse mesmo ano, no Broadway, reiniciámos a publicação da Epístola, suspensa desde 1949, preparamos o Catecismo Nazareno e traduzimos o catecismo para crianças, intitulado «Eu Creio»*²⁹

Começaram com um mimeógrafo (máquina de tirar cópias com papel stencil), porém, através dos anos, mais e melhores equipamentos foram acrescentados.

A impressão de literatura em português foi uma contribuição especial dos nazarenos cabo-verdianos para a expansão do Programa Missionário em Moçambique e início no Brasil, suprimindo as suas necessidades em literatura evangélica.

Esta instituição nazarena publicava diversos Periódicos, como: “Epístola” – boletim informativo mensal, com notícias das Igrejas em todas as Ilhas; “Maná” – publicação mensal com esboços de sermões para pastores evangélicos; “Alvorada” – revista trimestral contendo dramas e peças para representação nas actividades dos jovens e ocasiões especiais, como o Natal, a Páscoa, o Dia das Mães; “Lâmpada” – publicação semanal de educação cristã contendo lições para a Escola Dominical; outras publicações: Jornais das Assembleias do Distrito de Cabo Verde; Programas das várias

²⁹ Leite, António Nobre, «Encontros Memoráveis», 2007, p.57

actividades especiais das Igrejas; hinários e colectâneas de coros para louvor e adoração nos cultos; convites, folhetos, etc.

Vários obreiros nacionais dedicados e competentes foram Directores desta instituição após o Sr. Humberto Pires Ferreira: Reverendo António Marcelino Barbosa Vasconcelos, Reverendo Gilberto Sabino Évora, Reverendo Eugénio Rosa Duarte e o Reverendo Fortunato Celedónio Silva Lima.

A partir dos anos 70 a Editora Nazarena começou a decair por falta de sustentabilidade financeira, uma vez que a Sede Internacional começou um programa de publicações em português como parte da International Publications Board criada em Kansas City, Mo, Estados Unidos da América, diminuindo, por isso, o suporte financeiro da Editora, antes fortemente subsidiada com fundos internacionais. Essa conjuntura desfavorável agravou-se ainda mais com a autonomia alcançada pela Igreja Cabo-verdiana em 1992, já que o Distrito de Cabo Verde deixou de receber as verbas enviadas da Sede Geral, que apoiavam os vários programas desenvolvidos pela Igreja.

Sem capacidade para pagar os empregados e a produção, em 1994 a Editora deixou de funcionar como entidade nazarena, porque os elementos constituintes da sua gestão não concordaram num projecto de viabilidade para a instituição. Enquanto que uns defendiam a produção não só de artigos de carácter religioso, mas também de carácter secular, com vista a rentabilizá-la, outros optaram pelo aluguer do espaço a um dos trabalhadores mais antigos da Editora. Desde então, funciona neste edifício a «Tipografia Jackie», sem vínculo com a Igreja do Nazareno.

Foram longos anos preparando literatura evangélica e muitos outros serviços gráficos, tanto para as Igrejas de Cabo Verde como para as demais igrejas em outros países de expressão portuguesa.

2.2.3. A Hora Nazarena

Origens

A Evangelização pela Rádio foi mais um dos meios que a Igreja do Nazareno encontrou para cumprir a Grande Comissão de Jesus, «*Ide e pregai o Evangelho a todas as nações...*» (S. Mateus 28:19)

Segundo entrevista ao Reverendo Barbosa Vasconcelos, actual apresentador do programa radiofónico em Cabo Verde «A Hora Nazarena», o «Programa de Evangelismo pela Rádio» surgiu nos Estados Unidos por um grupo coral que resolveu gravar

músicas para uso nas igrejas. Bem cedo a actividade viria a transformar-se num programa com pregação bíblica, programa esse que passou a ser radiodifundido com o nome «*Showers of Blessing*» (*Chuvas de Bênção*). Dos Estados Unidos passou aos países da América Latina, especialmente o México, com o título «*Luvias de Bendiciones*».

«A Hora Nazarena» – um Programa Radiofónico de Evangelização na Língua Portuguesa foi lançado em Cabo Verde nos finais dos anos 60. O criador e locutor deste programa foi o pastor cabo-verdiano Reverendo Jorge Manuel Silva de Barros, pastor, na altura, da Igreja do Nazareno em Mindelo. Ele já tinha uma estação de rádio amador, e criou um estúdio onde fez experiências de gravação e deu início ao programa evangélico de rádio, patrocinado pelo Distrito Nazareno de Cabo Verde.

A princípio «A Hora Nazarena» era um modesto programa irradiado por emissoras locais, mas viria a ser transmitido por 73 estações, em 7 países e áreas de expressão portuguesa, semanalmente, a um público de mais de 9 milhões de ouvintes. Esta estatística foi apurada baseando-se no número de ouvintes habituais à hora das emissões, segundo nos informou o fundador do programa, numa entrevista.

Os resultados, desde o começo, foram muito positivos, com muita correspondência e solicitações do público cabo-verdiano para que o programa continuasse.

O Reverendo Jorge de Barros e a família deixariam Cabo Verde em 1972, em direcção aos Estados Unidos da América, onde seriam colocados na Sede Internacional da Igreja do Nazareno, em Kansas City, Missouri. Ele e esposa, D. Manuela Chantre Barros, desempenharam um papel importante no Ministério de Literatura Nazarena Mundial: ele dirigindo a Casa Nazarena de Publicações, departamento da International Publications Board criado para editar e distribuir literatura nazarena em português; e ela trabalhando ali também como editora. Ao longo dos anos produziram revistas, livros, hinários, colectâneas de música para várias ocasiões, CDs, cassetes, materiais para a Escola Dominical e Escola Bíblica de Férias, bem como para a preparação de obreiros, etc. De entre essas publicações destacam-se a revista o «Arauto de Santidade» – órgão oficial em português da Igreja do Nazareno e o livro de educação cristã para jovens e adultos, «O Caminho da Verdade».

Depois da colocação do Reverendo Jorge de Barros nos Estados Unidos, gravações eram enviadas da Sede Internacional e entregues na Estação da Rádio no Mindelo, São Vicente.

Nos anos 80 a Sede suspendeu o envio dos programas gravados. Em entrevista com o actual responsável pela «Hora Nazarena», o Reverendo António

Marcelino Barbosa Vasconcelos³⁰ explicou-nos que na altura da superintendência distrital do Reverendo Eugénio Rosa Duarte este convidou-o para ser o responsável do programa de literatura em Cabo Verde, na Editora Nazarena, em São Vicente, cargo que antes já desempenhara; e que assumisse as gravações semanais do programa da rádio, viajando periodicamente até Praia. Tendo aceite o convite, decidiu contactar o director dos estúdios da Rádio de Cabo Verde no Mindelo, que lhe deu plena abertura, bem como todo o apoio técnico para gravar e emitir dali a «Hora Nazarena».

Passados 20 anos o programa continua. O tempo de antena é de quinze minutos, e é escutado em Portugal e outros países da Europa e Estados Unidos, com as novas tecnologias da Internet.

³⁰ António M. Barbosa Vasconcelos – diplomado pelo SNCV em 1970, ordenado Presbítero pelo Distrito de Cabo Verde em 1974, pastoreou várias igrejas em Cabo Verde e a Igreja de Lisboa, Portugal, dirigiu a Editora Nazarena, foi professor do Seminário de Cabo Verde e orador da ‘Hora Nazarena’ desde 1990. É ministro aposentado.

CAPÍTULO III – A EMANCIPAÇÃO DA IGREJA DO NAZARENO EM CABO VERDE

3.1 – O Auto-Sustento da Igreja Cabo-verdiana

Surge, então, um assunto pertinente que ainda não se abordou – a questão financeira: como se sustenta a Igreja do Nazareno de Cabo Verde?

Sabe-se que os missionários globais, isto é, os americanos e britânicos enviados pela Igreja Geral, eram sustentados pela Sede Internacional da Igreja. E quanto aos obreiros nacionais, quem paga os seus salários?

Todas as Igrejas do Nazareno no mundo regem-se por um único Manual e consequentemente submetem-se à mesma forma de administração. Tanto a Igreja Geral como as locais vivem das contribuições dos fiéis, através de dízimos (a décima parte de tudo o que o crente auferir) e de ofertas, ambos dados voluntariamente.

Para o sustento da obra a nível geral, regional e local, as Igrejas do Nazareno regem-se, como qualquer empresa, com orçamentos financeiros. Estabelecem-se Fundos, nomeadamente os gerais e distritais,³¹ contribuições de cada igreja para o seu próprio orçamento, para o distrital e também para o geral.

Os fundos gerais levantados em Cabo Verde são enviados primeiro para a Sede Distrital na Praia, Ilha de Santiago, e daí para a Sede da Região de África, em Joanesburgo, República da África do Sul; esses fundos são depois encaminhados para a Sede Internacional em Kansas City, nos Estados Unidos da América.

Antes de atingir o auto-sustento, como terá a Igreja Cabo-verdiana se sustentado? Desde a sua formação e organização em 1901, com o missionário cabo-verdiano Reverendo João José Dias, tendo a Igreja um estatuto de Distrito Pioneiro, e de 1936 a 1974, como Distrito Missão sob a superintendência dos missionários estrangeiros,³² ela recebia substanciais ajudas da Sede Internacional, para além das contribuições dos crentes de cada igreja local.

³¹ Fundos Gerais - são constituídos pelas seguintes ofertas levantadas durante o ano: oferta da Páscoa, oferta de Alabastro, em Fevereiro; e de jejum e oração ou de abnegação, recebida em reuniões semanais. Fundos Distritais – são contribuições estipuladas às igrejas locais para o orçamento anual do distrito. Localmente, as igrejas elaboram o seu próprio orçamento, com base em receitas que entram através dos dízimos e ofertas dos crentes, e em despesas inerentes ao sustento de cada uma.

³² Os missionários americanos e britânicos enviados pela Sede Internacional que exerceram a Superintendência Distrital da Igreja do Nazareno de Cabo Verde, foram os Reverendos Everette Howard, Earl Mosteller, Samuel Clifford Gay e James Elton Wood.

Em 1956 o chamado «Fundo Distrital» foi criado. As circunstâncias da sua criação estão intimamente ligadas com o envio da 1ª classe de Pastores formados pelo Seminário Nazareno de Cabo Verde para os seus campos de trabalho.

Um dos alunos da referida classe, Nobre Leite (2007), conta que quando na manhã do dia 17 de Fevereiro de 1956 o grupo de formandos aguardava o início da 1ª aula daquele dia, o Reverendo Mosteller, professor e Superintendente da Missão, tendo entrado para a sala de semblante carregado, abriu a sua comunicação com a seguinte pergunta: «*Jovens, se estivessem ocupando a minha posição e, contando mandar cinco casais a iniciar novos trabalhos, tivessem incluído no orçamento enviado à Sede um pedido de verba para esse projecto e, de lá, em resposta, vos dessem apenas cinco simbólicos dólares, como reagiriam?*»³³

Segundo o Reverendo Mosteller contaria anos mais tarde, isso levou a muita e fervente oração. E ele lembra a prece do aluno finalista, Gilberto Évora: «Senhor Deus, chamaste-me para pregar. Se não houver dinheiro, pregarei do mesmo modo. Se não houver igreja, pregarei na rua. Se me lançarem na prisão, pregarei na prisão, pois chamaste-me para pregar».³⁴ E continuou dizendo que, na verdade, Gilberto Évora já pregava na prisão, pois todos os domingos à tarde ministrava a cerca de 160 homens na prisão da ilha.

Mas, dias depois, num culto na Igreja do Mindelo e perante os outros missionários, alguns pastores e seminaristas finalistas, o Superintendente Mosteller viria a apresentar um plano que concebera. Como solução da questão anteriormente apresentada, lançou um desafio cujo objectivo era a criação de um Fundo Distrital.

Na Assembleia do ano seguinte, 1957, o Reverendo Clifford Gay, Superintendente Distrital em substituição do Reverendo Mosteller que se tinha ausentado de Cabo Verde para férias, confirma no relatório apresentado à Assembleia que os salários dos pastores haviam sido pagos com o apoio do Fundo Distrital criado no ano anterior.³⁵

Qual a proveniência das verbas para o sustento dos pastores nazarenos em Cabo Verde?

³³ In Leite, António Nobre, *Encontros Memoráveis (Crónicas)*, 2007, p.74

³⁴ In Carta Pessoal do Dr. Mosteller, 2002

³⁵ Jornal da 8ª Assembleia Distrital da Igreja do Nazareno, Praia, 1957, p.37, «*Na Assembleia do ano passado (1956), quando tomámos pela fé o passo admirável de resolver mandar 50% de todos os nossos fundos para um Fundo Distrital, destinado a suplementar o dinheiro recebido da Sede na América para podermos pagar os salários dos nossos pastores, pusemos como alvo 101.000\$00. Recebemos 101.002\$40. Enviaremos este ano, para a Sede Geral na América do Norte, a importância de 39.440\$10 para as missões, o que vem a ser 17,4% dos fundos recebidos.*»

De entre as celebrações do mundo cristão, incluindo a Igreja do Nazareno, o Natal e a Páscoa destacam-se como sendo os maiores eventos. Fazemos-lhes referência precisamente porque a verba utilizada para o pagamento de grande parte dos salários dos pastores provém da chamada «Oferta de Natal».

Para a Igreja do Nazareno, o Natal é centrado no nascimento de Jesus Cristo, o Messias enviado de Deus para ser o Salvador do Mundo. Os fiéis comemoram este evento sem excessos, num programa variado, onde a música, poemas e dramas alusivos ao acontecimento têm lugar nas igrejas, com os membros e a comunidade reunidos na noite do dia 24 de Dezembro.

Nesta ocasião é levantada uma oferta especial, «A Oferta de Natal». O montante resultante da oferta recolhida em todas as Igrejas do Nazareno do Distrito de Cabo Verde entra no Orçamento da Igreja Distrital no item «Sustento Pastoral», especificamente para pagamento dos salários dos pastores das Igrejas não auto-sustentadas – isto é, igrejas pequenas com fraca capacidade financeira (totalidade dos dízimos e ofertas dos fiéis) – e também para pagamento dos salários dos pastores aposentados.

As igrejas auto-sustentadas pagam os salários dos seus pastores. Os honorários desses são cada vez maiores conforme o potencial financeiro de tais igrejas.

A Igreja Cabo-verdiana sempre contribuiu financeiramente para a obra da Igreja do Nazareno no mundo, através dos Fundos Gerais, e também dos seus recursos humanos – pastores convidados para servirem em várias partes onde a Igreja existe. Nota-se que, embora de pequena dimensão em número de membros, ela possui um potencial no que concerne à qualidade dos seus pastores, como se poderá constatar na rubrica seguinte.

No concernente ao pastor nazareno, um homem ou uma mulher que testemunha de uma chamada divina, ou seja, que dá evidências de uma convicção profunda de que Deus o chama para ser um colaborador na Sua Obra, poder-se-á formar ministro do evangelho pelo Seminário Nazareno de Cabo Verde (SNCV).

É exigida aos candidatos uma certa preparação académica para o ingresso no curso teológico: no início era o ex-5º ano dos Liceus e, presentemente, o 12º ano. Além disso, deverão passar por uma avaliação de carácter moral e espiritual feita pela Junta da Igreja Local, pela Junta Consultiva do Distrito³⁶ e, também, pela Junta do Seminário.

³⁶ A Junta da Igreja Local e a Junta Consultiva são órgãos administrativos constituídos por pessoas consideradas idóneas, eleitas, respectivamente, pelos membros da igreja local e pelos membros da Assembleia Distrital, em reuniões anuais.

Alguns pastores cabo-verdianos têm-se destacado não só como líderes religiosos, mas também como escritores, professores, conselheiros, filantropos, prelectores, tanto dentro do país como nos países de emigração para onde se têm deslocado com as suas famílias.

Analisando o processo evolutivo da instituição teológica nazarena em Cabo Verde, considera-se uma situação que merece destaque pelas suas repercussões sobre o sistema de formação dessa instituição e, conseqüentemente, sobre a vida da Igreja do Nazareno nas Ilhas. Trata-se da questão da igualdade de género na formação teológica.

É de salientar que nos inícios da denominação nazarena na América se verificava uma certa igualdade de género, pois a história da Igreja do Nazareno Internacional regista o facto de que várias mulheres foram ordenadas presbíteras,³⁷ e tiveram um papel importante dentro e fora da América, pastoreando ou como missionárias. Porém, a dada altura da sua história, notou-se que a admissão e a progressão de mulheres no ministério estava sendo posta em causa, o que reflectia a entrada de um certo fundamentalismo na denominação.

É muito provável que os missionários americanos que vieram em serviço para Cabo Verde tenham sofrido influência da ala que defendia este tipo de sentimento fundamentalista no seio da Igreja. A verdade é que em Cabo Verde mulheres que afirmavam uma chamada para o ministério não eram admitidas ao Seminário a não ser que fossem casadas com um seminarista com a mesma chamada. De facto, houve uma clara resistência da parte dos líderes americanos do Seminário no tocante à formação de mulheres para o ministério pastoral.

Consultando o Anexo 2, «Lista de Formados pelo SNCV», verificar-se-á que a primeira mulher formada pastora sem ser esposa de um seminarista, e que assumiu a liderança de uma igreja, acontece em 1999, a partir da passagem da direcção do Seminário aos nacionais. Ressalva-se que a mesma lista apresenta uma primeira mulher formada pastora, em 1994, ainda sob a directoria de um missionário, mas a mesma não foi designada para liderar uma igreja. Era esposa de um seminarista.

³⁷ Ordenação para Presbítero: «Um presbítero é um ministro cuja chamada de Deus para pregar, os dons e a utilidade no serviço do Senhor, foram demonstrados e realçados pelo treinamento adequado e pela experiência, e que foi separado para o serviço de Cristo através da Sua igreja pelo voto da assembleia distrital e pelo acto solene da ordenação sendo, assim, integralmente investido de autoridade para desempenhar todas as funções do ministério cristão» – in Manual 2005/09, p.211

Desde então já se formaram em Cabo Verde meia dúzia de mulheres como pastoras, encontrando-se todas a exercer o ministério pastoral nas ilhas, tendo três delas já sido ordenadas.

Também no tocante às esposas dos pastores, verifica-se que a maior parte das que entravam para o Seminário juntamente com os maridos acompanhavam-nos nos estudos, porém não lhes eram ministradas todas as disciplinas que integravam o currículo para a formação teológica; e algumas disciplinas, como Prática Pastoral, eram adaptadas ao papel de esposa de pastor.

Nota-se que é a partir da passagem da direcção missionária para a nacional (em 1994), que as mulheres passam a ter o mesmo tratamento que os homens com vista ao exercício do ministério pastoral.

3.2. O Auto-Governo e a Propagação da Igreja Cabo-verdiana

As Ilhas de Cabo Verde tornaram-se independentes a 5 de Julho de 1975, deixando de ser uma colónia portuguesa. Embora o país não tenha sido palco de luta armada, o período de transição foi sem dúvida um tempo marcado por alguma turbulência.

Entretanto, a Igreja do Nazareno de Cabo Verde experimentará igualmente mudanças na sua liderança. Nesse mesmo ano a Sede Geral irá conceder-lhe o estatuto de Distrito Nacional Missão ou de Fase 2, nomeando um obreiro nacional como Superintendente Distrital, cargo até então assumido apenas pelos missionários.

O Reverendo Francisco Xavier Ferreira será o primeiro Superintendente Distrital cabo-verdiano na Igreja do Nazareno de Cabo Verde. Por ser um marco histórico na vida da Igreja Cabo-verdiana, o seu 1º relatório, apresentado à 22ª Assembleia Distrital, realizada em Agosto de 1975 na cidade da Praia, constará dos Anexos deste trabalho (c.f. Anexo 14). Nota-se que, nesta fase, a liderança do Distrito ainda não é totalmente autónoma, pois existe na hierarquia a figura do Director da Missão,³⁸ neste caso o missionário Roy Henck.

Com a passagem da liderança missionária para a nacional, o Estado soberano de Cabo Verde recém-nascido irá reconhecer oficialmente a Igreja do Nazareno de Cabo

³⁸ O Director da Missão é o representante da Sede Geral no Distrito de Cabo Verde e preside todos os órgãos de poder no seio da Igreja – Jornal da 22ª Assembleia Distrital da Igreja do Nazareno de Cabo Verde – Praia, 1975, p.8

Verde através dos Artigos 1º, 2º e 3º da Portaria nº 10/77 do Boletim Oficial da República de Cabo Verde, de 5 de Março de 1977, ao mesmo tempo que a Igreja Adventista do 7º Dia (c.f. Anexo 19).

O novo governo não só concederá à Igreja do Nazareno reconhecimento oficial, como lhe atribuirá maiores liberdades e regalias, colocando-a em pé de igualdade com a Igreja Católica, que foi durante o período colonial a privilegiada.

Considera-se que para além de uma maior maturidade por parte da Igreja, não tanto em termos financeiros mas em recursos humanos, a independência nacional foi um factor determinante para a transferência da liderança nacional.

Um ano antes da Independência, no seu relatório apresentado à 21ª Assembleia do Distrito da Igreja do Nazareno, o missionário Reverendo James Elton Wood, então Superintendente Distrital, refere-se a dias de crise e de grandes incertezas e almejou que um representante da Sede pudesse estar presente na referida Assembleia para os ajudar a tomar os passos importantes necessários naquela altura. A dado trecho, afirma: *«Os nossos Superintendentes Gerais sabem que passamos por uma crise e oram por nós (...) Ansiamos pela assistência e sabedoria divinas para encarar as decisões que podemos ver à frente.»*³⁹

Entretanto, verifica-se que no ano seguinte, 1975, o missionário atrás referido não chega a terminar o seu mandato, pois antes de Julho desse mesmo ano, e por determinação da Sede, transfere o cargo de Superintendente Distrital para o nacional Reverendo Francisco Xavier Ferreira, ao tempo o obreiro cabo-verdiano mais antigo.

No 1º relatório apresentado à 22ª Assembleia Distrital, a 02 de Agosto de 1975, na cidade da Praia, este refere-se ao histórico acontecimento da sua nomeação: *«(...) Relativamente à obra de Deus, a superintendência da Igreja do Nazareno passou das mãos do Reverendo Elton Wood para as minhas mãos no dia 08 de Abril do ano em curso (1975).»*

A partir de 1975 nota-se a presença de dois casais missionários, e por vezes apenas de um, quando o outro se ausentava por motivo de férias. Mantinham o cargo de Directores da Missão e/ou Directores ou Professores do Seminário.

Existiam, em 1975, 16 igrejas organizadas, sendo apenas quatro de auto-sustento, 17 pastores, dois casais missionários, com um nº total de 1546 membros.

³⁹ Jornal da 21ª Assembleia Distrital, Mindelo, Julho de 1974, p.54, «Relatório do Superintendente Distrital».

Embora o processo tenha decorrido com uma certa lentidão, verifica-se que a partir do momento em que a Igreja nacional tomou nas suas mãos a liderança, irá caminhar para a completa autonomia.

O Reverendo Gilberto Sabino Évora será o 2º Superintendente Distrital nacional, e o 1º eleito pela Assembleia Distrital, assumindo a liderança em 1979 (c.f. Anexo 15). Um líder enérgico que conseguirá imprimir uma forte dinâmica social no seio da Igreja, desafiando-a sempre à acção social e a um ‘evangelismo explosivo’, mediante os seguintes lemas: «*Amor em Acção*» e «*Cabo Verde Para Cristo*».

O Governo da República de Cabo Verde passará a demonstrar a sua consideração e reconhecimento à Igreja do Nazareno de várias formas: chamando os seus líderes a uma maior participação nos assuntos da nação, convocando-os juntamente com outros líderes religiosos para eventos sociais e actos públicos relevantes; distinguindo o Superintendente Distrital ao conceder-lhe passaporte diplomático e a categoria de passageiro VIP nos aviões da TACV; imprimindo em alguns selos de Cabo Verde duas das maiores Igrejas do Nazareno – os templos da Praia e do Mindelo (em 1988); e ainda cunhando moedas com as imagens dos dois antigos veleiros da Igreja, «Boas Novas» e «Novas de Alegria».

A eleição do 3º Superintendente Distrital, o jovem pastor Reverendo Eugénio Rosa Duarte,⁴⁰ acontecerá na 34ª Assembleia Distrital, realizada na cidade da Praia em 1987. É durante a sua liderança que a Igreja de Cabo Verde alcançará a sua autonomia financeira e administrativa (c.f. Anexo 16).

O dia 24 de Setembro de 1992 foi um marco histórico para a Igreja do Nazareno de Cabo Verde quando o Superintendente Geral, Dr. Raymond Hurn, a declarou Distrito Regular ou de Fase 3 – perante uma assembleia que de pé ovacionava a concretização do sonho de muitos anos.

A Igreja aceitou esse grande desafio, embora, como afirmou o então Superintendente Distrital, sem muitas condições financeiras para suportar tamanho

⁴⁰ Eugénio Rosa Duarte, natural da ilha Brava, nasceu a 20 de Março de 1953. Diplomado pelo Seminário Nazareno de Cabo Verde em 1978, serviu na qualidade de pastor, professor do Seminário, Tesoureiro do Distrito e Director da Editora Nazarena. Com apenas 34 anos é eleito ao mais alto cargo do Distrito, o qual desempenha de 1987 até 1996. Nesse ano deixará as Ilhas, para servir como Director de um dos Campos do Continente Africano. A 23 de Novembro de 2005, a Junta dos Superintendentes Gerais nomeará o Reverendo Duarte como o 1º Director Regional africano (até então haviam servido nesse cargo apenas directores não africanos), funções que assumirá em Março de 2006. A sua carreira na Igreja do Nazareno atingirá o ponto mais alto quando a 30 de Junho de 2009 é eleito pela 27ª Assembleia Geral, em Orlando, Florida, EUA, para ser **o 37º Superintendente Geral e o 1º cidadão fora da Região USA/Canadá a deter esse cargo nos 100 anos de História da Igreja do Nazareno** (Anexo 8).

encargo, uma vez que desde o seu início beneficiara sempre de recursos financeiros e humanos vindos da Sede Geral.

No ano da sua emancipação, 1992, a Igreja contava com 26 igrejas, 27 pastores, 2787 membros⁴¹ e um casal missionário, os Hencks, que continuaram dirigindo o Seminário Nazareno e permaneceriam por mais dois anos antes de se aposentarem e regressarem para o seu país de origem, Estados Unidos da América.

Emanuel David Simas Araújo é o actual dirigente da Igreja cabo-verdiana desde o ano 1997 até então (c.f. Anexo 17).

Segundo o Jornal da 55ª Assembleia Distrital de 2008, existem actualmente 47 Igrejas, sendo 19 auto-sustentadas e 28 não auto-sustentadas; 38 ministros ordenados e 18 licenciados.

*«Apesar dos seus 109 anos de história, ficou bem patente que esta é uma igreja que cresce, e cresce bem entre a juventude caboverdiana. Deus esteve e está com a Sua Igreja. Os relatórios apresentados atestam esta verdade, pois cumprimos ao evangelizar, discipular, casar, baptizar e visitar mais pessoas. Chegamos à cifra dos 5876 membros.»*⁴²

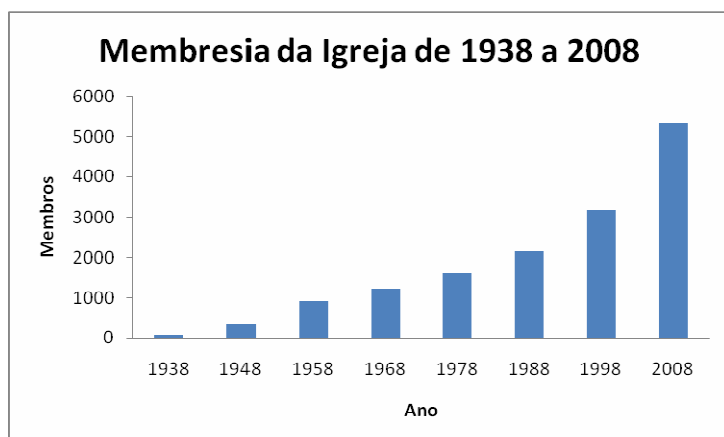
Analisando estatisticamente a evolução da Igreja do Nazareno de Cabo Verde a partir de 1938 até o ano 2008, durante oito décadas, apresenta-se o seguinte quadro evolutivo através de 4 gráficos referentes a número de membros, de igrejas e de obreiros.

Considerando os dados, pode-se notar que em 1938 a Igreja contava com o total de 75 membros em todas as ilhas. Comparando estes dados com os de 1948, registou-se um acentuado crescimento que ronda os 454,7%. A taxa de crescimento foi diminuindo, conforme se pode constatar no gráfico nº 2, situando-se em 147.8% em 1998, voltando a crescer em 2008, rondando os 167.8%.

⁴¹ Estatística extraída do Jornal da 39ª Assembleia Distrital, Achada de Santo António – Santiago, Setembro de 1992, p.81.

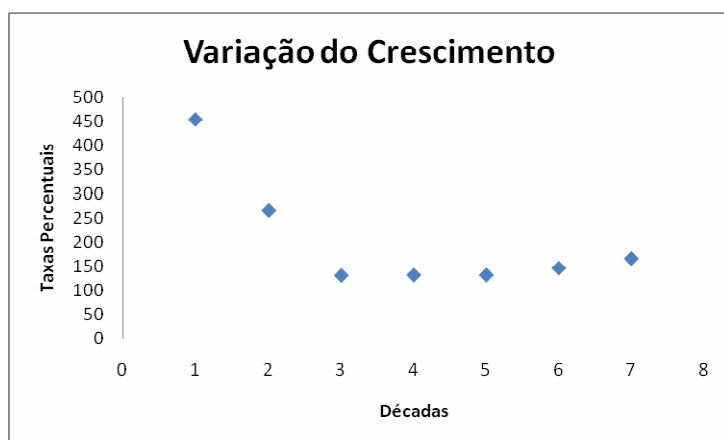
⁴² In ELO nº 137, de Agosto de 2009, folha informativa de circulação entre os obreiros.

Gráfico 1 – Membresia da Igreja do Nazareno:



Fonte: Jornais das Assembleias Distritais da Igreja

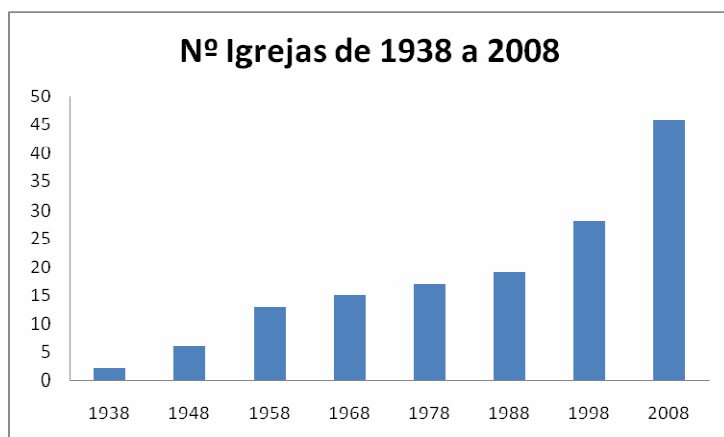
Gráfico 2 – Variação do Crescimento da Membresia:



Fonte: Jornais das Assembleias Distritais da Igreja

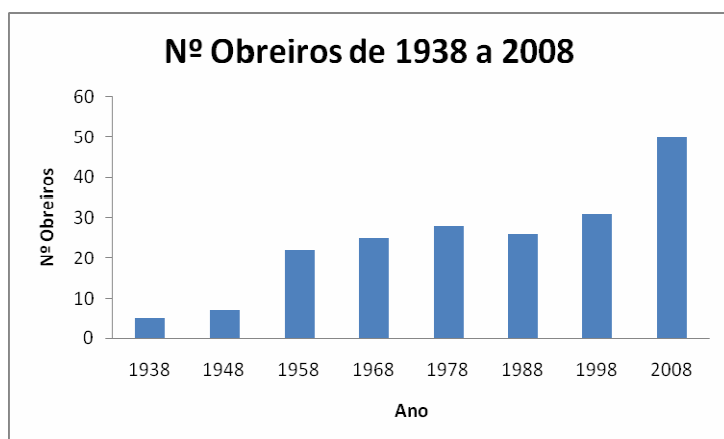
Relativamente ao número de Igrejas e à semelhança do caso da membresia, nota-se uma evolução acentuada conforme se pode concluir da leitura do gráfico nº 3. O maior aumento registou-se nesta primeira década do século XXI.

Gráfico 3 – Número de Igrejas:



Fonte: Jornais das Assembleias Distritais da Igreja

Quanto ao números de obreiros em exercício nas ilhas de Cabo Verde, também se regista um crescimento acentuado, embora em determinado período se tenha registado um decréscimo relativamente ao item em análise. Esse decréscimo poderá ser explicado pela saída de alguns pastores para a emigração ou para a reforma.



Fonte: Jornais das Assembleias Distritais da Igreja

3.3 A Igreja do Nazareno Face aos Problemas Sociais

Começámos este trabalho com uma análise da situação socioeconómica das Ilhas de Cabo Verde no princípio do Século XX, e ao chegar ao fim da parte histórica justifica-se uma paragem para ponderarmos um pouco a actual situação nas ilhas, sob o mesmo ponto de vista, e como a Igreja do Nazareno enfrenta os problemas sociais hodiernos. Mas, primeiro, convém fazer uma resenha histórica da posição da Igreja ao longo dos anos.

3.3.1 *Problemas Sociais no Passado*

O missionário pioneiro Reverendo João José Dias, segundo a investigação feita por outros autores,⁴³ era um homem com uma grande preocupação social, especialmente no que tange a pobreza, até porque viveu em Cabo Verde numa época de extrema pobreza por causa das fomes que vitimavam famílias quase que por completo.

Assim, procurando responder às necessidades que via à sua volta, Dias usava parte dos fundos que vinham da Sede num ministério de compaixão muito necessário no Cabo Verde desse tempo, facto que parece ter estado na base dos desentendimentos com os missionários que se lhe seguiram (op. cit.)

É de realçar que essa ênfase na ajuda aos pobres estava bem em linha com o pensamento dos que fundaram a Igreja do Nazareno que, como se disse algures, era orientada para socorrer os pobres, além das preocupações espirituais.

Mas, entretanto, é possível que à época da vinda dos missionários que se seguiram a situação no meio evangélico americano já tivesse sofrido algumas transformações que depois se tornaram por demais evidentes, em reacção às denominações consideradas “mainline”, isto é, as denominações protestantes mais antigas, especialmente as que passaram a integrar o Concílio Mundial de Igrejas, que devido a uma grande preocupação social e política, passaram a descurar o evangelismo a favor da intervenção nessas causas.

Com isto, as denominações mais jovens, receando que o mesmo lhes pudesse acontecer, começaram a evitar a acção social organizada, não discernindo que não se

⁴³ Monteiro, João Mateus, in «The Church of the Nazarene in Cape Verde – A Religious Import in a Creole Society», 1997.

devia ter de escolher uma ou outra, mas que as duas deveriam ir de mãos dadas – o evangelismo e a acção social.

Assim, esse medo reflectiu-se na actuação de muitas igrejas durante várias décadas e transpôs-se para o nosso meio, fazendo com que a Igreja ficasse calada perante injustiças sociais e deixasse de se organizar para socorrer os necessitados ou envolver-se em causas que não fossem espirituais.

Tivemos já oportunidade de mencionar que as coisas mudaram com a eleição do segundo Superintendente Distrital nacional, Reverendo Gilberto Évora, homem que manifestou uma grande preocupação social durante a sua superintendência, tornando-se a Igreja parceira do Governo no alívio ao sofrimento da população por causa da pobreza. E, desde então, esta preocupação, em maior ou menor grau, tem acompanhado a actuação geral da Igreja.

3.3.2 Problemas Sociais Hodiernos

Em pouco mais de um século, muitas foram as transformações sofridas pelo Arquipélago, das quais a mais significativa foi, sem dúvida, a Independência nacional (1975). Cabo Verde passou, primeiro, por um período de governo de partido único que durou cerca de 15 anos, após os quais se implantou a democracia pluripartidária.

É inegável que a Independência causou um salto qualitativo e quantitativo na vida dos Cabo-verdianos, depois dos primeiros tempos conturbados e de alguma dúvida quanto à possibilidade de o país poder caminhar pelos próprios pés com os meios endógenos ou provenientes das remessas dos emigrantes, e outros recursos colocados à sua disposição por parceiros internacionais.

Mas o país caminhou e, mais do que isso, avançou – e avançou tanto do ponto de vista económico, que no ano passado graduou-se de país pouco desenvolvido para país de desenvolvimento médio, baseado no rendimento *per capita* dos seus habitantes e outros indicadores das Nações Unidas – uma grande distância das fomes cíclicas que ainda na década de 40 matavam milhares de Cabo-verdianos.

Paralelamente ao desenvolvimento económico, tem havido um grande incremento da Educação, com a escolaridade atingindo quase a totalidade das crianças, já que o ensino é obrigatório até à 6ª classe; e com a proliferação de Escolas Secundárias e do Ensino Técnico por todo o Arquipélago, garantindo o acesso ao Ensino Secundário a

quantos possam ou queiram continuar os estudos a esse nível (com apoios aos mais carenciados).

O Ensino Superior, inexistente à época da Independência, sofreu, também, um incremento extraordinário nos últimos anos, com a concretização da Universidade de Cabo Verde e o aparecimento de vários Institutos Superiores e/ou Universidades privadas.

Contudo, a despeito destes avanços, há, também, aspectos negativos que tornam ainda mais desejável a acção das confissões religiosas, no esforço de sustentar os males sociais que se vão instalando com mais evidência na sociedade cabo-verdiana.

Como vem acontecendo com grande parte do mundo ocidental, parece que se pode dizer que o maior flagelo social tem sido o incremento do tráfico e do consumo de estupefacientes, trazendo consigo todo o tipo de males. Estando em plena rota da América do Sul para a Europa, o País tornou-se lugar de passagem da droga, ficando alguma retida para consumo interno, com uma mudança clara na ordem social. Na última década e meia a segurança e a tranquilidade nas Ilhas tem diminuído consideravelmente, tanto por pequenos furtos (consumo) como por um aumento acentuado da criminalidade violenta (tráfico).

Aliada à droga, geralmente chega, ou aumenta, a prostituição, com todos os problemas que acarreta. E, também nisto, Cabo Verde não tem sido excepção. É verdade que sendo um país pobre, a prostituição sempre existiu, mas antigamente havia mais recato e um certo controlo, nomeadamente em termos de saúde pública, o que agora não se verifica.

O governo de Cabo Verde está bem ciente de todos estes problemas e aberto a todos os parceiros que possam ajudar a combatê-los, entre os quais se situam as várias igrejas actuaes no país. A Igreja do Nazareno é uma mais-valia neste combate e um parceiro bem aceite do governo, que conhece as posições tradicionais da Igreja nestas áreas.

Só para lembrar alguns pontos em que as directrizes da Igreja têm ajudado muitos jovens (e não só) a se manterem longe destes males, mencionamos o ensino tradicional de que o crente deve evitar vícios de toda a espécie, incluindo o tabaco, o álcool e as drogas.

Muito criticada foi a Igreja no passado quanto à sua postura contra o consumo de bebidas alcoólicas. Cria-se que a ênfase era excessiva. Numa sociedade onde há uma

autêntica cultura do álcool, difícil era para o crente nazareno defender a posição da sua igreja perante os amigos e a família, ao se declarar abstémio.

Hoje, pelo contrário, quando o Ministro da Saúde admite que o alcoolismo é o problema nº 1 de saúde pública em Cabo Verde, e que médicos e dirigentes fazem apelos para que a juventude não beba, a Igreja é solicitada a ajudar; e sente-se gratificada pelos muitos que foram defendidos de cair nesse vício/doença por causa do seu compromisso com a igreja.

E quem fala do álcool fala, com mais razão, da droga. Aliás, aquele é muitas vezes o que abre a porta a esta – e ambos levam a comportamentos de risco e à deterioração da mente, do espírito e do corpo. E a maior parte dos que estão nas prisões confessam que cometeram crimes por estarem sob a influência de qualquer um deles.

Outro aspecto em que a mensagem da Igreja tem contribuído para o bem social é no âmbito da sexualidade. Num tempo em que os velhos padrões de moralidade sexual parecem ter caído por terra, a doutrina da Igreja continua a ser um travão para a desresponsabilização sexual, que tantas vezes resulta em maternidade/paternidade irresponsável, doenças sexualmente transmissíveis e cicatrizes emocionais. Ao levantar o padrão da pureza sexual dentro e fora do casamento, isto é, da fidelidade conjugal e da abstinência sexual pré-matrimonial, os Nazarenos corroboram os apelos feitos pelas entidades sanitárias no sentido de combater a promiscuidade.

Depois das campanhas iniciais contra a SIDA terem quase que exclusivamente posto a tónica no uso do preservativo, tem havido uma viragem saudável, em que aos jovens e adolescentes se pede para esperarem, para adiarem o começo da actividade sexual, e se lhes apresenta a abstinência como uma opção viável – não como algo ridículo e fora de moda.

Por todas estas posições e muitas outras, mantidas ao longo dos anos, os Nazarenos são frequentemente solicitados como interventores sociais. Os seus ministros são conselheiros, consoladores de membros e não membros em sofrimento, recurso de famílias prestes a desagregar-se, etc. Fazem parte de grupos contra a violência, de comissões concelhias de combate à droga ou à SIDA e, até, de combate ou prevenção de epidemias que ocasionalmente assolam o país. As próprias Igrejas envolvem-se em acções a favor da terceira idade, cria creches e jardins infantis de cariz social, em refeições quentes aos necessitados.

A luta contra os males sociais nunca está ganha. E com a globalização, parece que nunca acabará, pois vão surgindo novos problemas, importados de fora.

Recentemente, tem, até, aparecido o fenómeno dos *gangs* nos bairros periféricos das maiores cidades, Praia e Mindelo, com aumento significativo da criminalidade juvenil. São desafios sempre crescentes para os quais toda a sociedade civil, incluindo as igrejas, precisa de se mobilizar para colaborar com as autoridades na busca de soluções.

II – PARTE SOCIOLÓGICA

INFLUÊNCIAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NAZARENA NOS CABO-VERDIANOS

CAPÍTULO I – UM FENÓMENO RELIGIOSO

Certamente esta Igreja centenária terá exercido alguma influência na vida e na sociedade cabo-verdianas. É notória a sua influência na formação ético-moral e espiritual dos seus adeptos e na formação teológica dos seus pastores.

Verifica-se que os pastores nazarenos na sua maioria têm-se destacado no seio da sociedade cabo-verdiana tanto a nível religioso como a nível social e cultural. Existe um número razoável de obreiros cabo-verdianos que também na diáspora têm desempenhado papel importante nas comunidades para onde emigraram.

Em 2001, um líder da Igreja Geral que participou nas comemorações do centenário da Igreja do Nazareno de Cabo Verde referiu-se a isso, afirmando:

*«Embora seja pequena a população de Cabo Verde, os Nazarenos do país têm tido um grande impacto na igreja global. A influência destes líderes tem espalhado a mensagem de santidade a outros países, abrindo o trabalho no Senegal, tendo muitos superintendentes distritais e pastores cabo-verdianos em diferentes partes do mundo, produzindo mesmo um dos nossos melhores líderes, o Reverendo Eugénio Duarte, hoje Director de Campo na África.»*⁴⁴

1.1 A Educação na Formação Teológica

A vertente educativa da Igreja do Nazareno foi alvo de muita atenção, desde cedo, como anteriormente se referiu. É com a criação do Seminário Nazareno de Cabo Verde que se faria um investimento sério na formação dos jovens cabo-verdianos que testemunhavam de uma chamada divina para pregar o evangelho.

⁴⁴ In Arauto de Santidade – Edição Especial, 2001, órgão oficial em português da Igreja do Nazareno, produzido pela Casa Nazarena de Publicações, Kansas City, EUA, p.18: Artigo «A Igreja de Raízes Profundas e Braços Extensos», por Louie Bustle, Director de Missão Mundial da Igreja do Nazareno Internacional

1.1.1 – A Concepção da Educação na Igreja do Nazareno

Desde o seu início a Igreja do Nazareno considerou-se uma Igreja com um ministério global, centralizado em três áreas específicas: Evangelismo, Ministério de Compaixão e Educação. É uma denominação com uma grande ênfase nesta última.

O seu conceito de educação cristã consiste na formação da pessoa inteira: «*A nossa missão de educação cristã superior vem, directamente, do que significa ser povo de Deus. Temos de amar a Deus de todo o nosso ‘coração, alma e entendimento’. Por isso, temos de ser bons mordomos no desenvolvimento de nossas mentes, nossos recursos académicos e na aplicação de nossos conhecimentos*».⁴⁵

O seu propósito é o desenvolvimento de homens e mulheres direccionados para o serviço cristão. Também se preocupa com a formação superior para preparação da sua liderança. Possui, em todos os continentes, escolas para educação primária, secundária e superior, tanto para a formação académica secular como para o treino ministerial especializado.⁴⁶

Conclui-se que a educação na Igreja do Nazareno visa tanto o conhecimento académico como o desenvolvimento do carácter cristão nos indivíduos. Segundo o artigo do Arauto já citado, explica-se que na educação superior a fé não é compartimentada, mas maravilhosamente integrada com o conhecimento, visto a fé e a aprendizagem se desenvolverem juntas. «*A educação cristã superior contribui, de maneira significativa, para que sejamos um povo redimido, chamado à semelhança com Cristo e enviado ao mundo como agente do amor de Deus, oferecendo um amplo panorama de conhecimento, o que é necessário para serviço efectivo a Deus nas nossas diferentes vocações*».⁴⁷

Em Cabo Verde, como este estudo tem revelado, desde os primeiros tempos já havia com o pioneiro João Dias uma preocupação com a educação dos cabo-verdianos, abrangendo os ‘protestantes’ e os indivíduos da comunidade. Como se constatou, em 1920 ele fundou uma Escola Primária na ilha Brava, cujo primeiro professor foi um dos maiores poetas cabo-verdianos, Eugénio de Paula Tavares, frequentada por meninos e meninas da ilha, incluindo católicos.

⁴⁵ In Arauto de Santidade, órgão oficial em português da Igreja do Nazareno, Edição Especial, 2001, p.17

⁴⁶ Há Seminários de nível superior em Costa Rica, Filipinas e Estados Unidos; instituições de Artes Liberais em África, Canadá, Coreia e E.U.; uma Escola de Ensino Médio no Japão; três escolas de enfermagem na Índia e em Papua Nova Guiné; e 37 instituições de Ensino Bíblico-Teológico à volta do mundo (Manual 2005-2009).

⁴⁷ In Arauto da Santidade 2001, op. cit. p. 7

A chegada dos primeiros missionários não cabo-verdianos trouxe um novo impulso ao trabalho já realizado por Dias. Como mencionámos mais acima, os Howards começaram por fundar uma Escola Bíblica na ilha Brava, com 15 alunos, entre os quais havia jovens de S. Vicente, com o propósito de iniciar a formação de pastores nacionais⁴⁸ para a evangelização de todo o país.

Antes da criação do Seminário em 1953, esses pastores, embora alguns com uma fraca preparação académica, marcaram a sua época. Eram muito respeitados e destacavam-se no seio das comunidades para onde eram enviados, como sendo pessoas bem formadas intelectual, moral e espiritualmente.

1.1.2 Formação de Pastores Nazarenos Cabo-verdianos – Seu Impacto

Os primeiros missionários desde o princípio compreenderam a importância do estabelecimento de um programa de qualidade para a formação de pastores nacionais. E esse programa ultrapassava qualquer outro na colónia, tanto na educação religiosa como na secular (Pinheiro, 2001).

Segunda a autora supra citada, quando se estabeleceu essa formação em 1953, o país, com uma população de 200.000 habitantes, tinha apenas um Liceu situado na Ilha de São Vicente; e, na capital, cidade da Praia, em Santiago, existia só um Liceu júnior. Nessa época, não existia qualquer escola de ensino médio, nem sequer um programa de formação de Professores para o Ensino Primário. Para conseguir tal formação, que exigia para o seu ingresso só 9-10 anos de escolaridade, os cabo-verdianos tinham de se deslocar à Metrópole Portuguesa.

Por conseguinte, Maria Odette Pinheiro considera o Seminário Nazareno a instituição pioneira do ensino de nível médio em Cabo Verde. A Igreja do Nazareno estabeleceu um programa de preparação de pastores requerendo o mínimo de 10 anos de educação pública.

⁴⁸ As disciplinas que ministravam nesse curso eram: a Bíblia, o Manual da Igreja do Nazareno, a Música e o Inglês. Era exigida a leitura de várias obras evangélicas que eram na sua maioria em língua inglesa – in Ferreira, «Primórdios do Evangelho em Cabo Verde», p.69. Esses pastores nacionais que entraram no ministério de 1936 a 1948, portanto antes da criação do SNCV, são: António Gomes de Jesus e esposa, Gregória, em 1936; Ilídio Santa Rita Silva e esposa, Constança, em 1937; Francisco Xavier Ferreira e esposa, Isaura de Azevedo, em 1942; Luciano Gomes de Barros e esposa, Ricardina, em 1943; José Maria Correia e esposa, Maria Angelina, em 1944; José Neves Caldeira Marques e esposa, Virgínia, em 1945; e Álvaro Barbosa Andrade e esposa, Isaura, em 1948 – in Álbum Bodas de Ouro da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, 1958.

A mesma autora explica que, desde o princípio, os graduados do SNCV (Seminário Nazareno de Cabo Verde) marcaram uma posição relevante na missão global da Igreja do Nazareno. E toma como exemplo a 1ª classe de graduados de 1956 (c.f. Anexo 2). Globalmente, os cinco casais serviram como pastores e missionários nazarenos em países de 3 continentes: Brasil, Senegal, E.U.A., Holanda e Portugal.

O impacto resultante do serviço prestado tanto nas ilhas de Cabo Verde como noutros pontos de África, na América e na Europa, pelos pastores formados pelo SNCV é notável. As repercussões sociais são de vária ordem. Ao longo dos tempos têm ocupado uma posição de certa proeminência na comunidade onde se inserem, como pastores, professores, prelectores e intervenientes sociais na busca de soluções para os males que assolam a sociedade cabo-verdiana.

De acordo com o Reverendo Barbosa Vasconcelos (2001), os formados por esta instituição, em número superior a 120 pastores nazarenos cabo-verdianos, além de terem servido em Cabo Verde, espalharam-se depois pela Europa, África e pelas Américas em serviço do Mestre, Jesus Cristo.

O papel da Igreja Nazarena cabo-verdiana na evangelização mundial é descrito por Eugénio Duarte (2001) nos seguintes termos:

*«Eles eram os pastores Nazarenos em Missão, que foram das ilhas de Cabo Verde para alcançar outros povos e também o próprio povo que se tinha reorganizado em várias culturas, nomeadamente Brasil, Portugal, Holanda, França, Estados Unidos de América. No curso devido da história a Igreja não só apoiou esses que desafiaram os obstáculos e aventuraram no desconhecido, mas também convidou alguns a começar ministérios internacionais na área de literatura, rádio e produções de música. Ultimamente, com a dinâmica de missão e ministério dentro de uma Igreja Internacional, eles estão contribuindo também à expansão da Igreja como missionários regionais.»*⁴⁹

Reconhece-se que o Seminário, como foi concebido pelos líderes missionários, prestou um grande serviço na formação teológica dos obreiros cabo-verdianos. Com a saída de Cabo Verde do último missionário americano em 1994, o Reverendo Roy Malcom Henck, ficou uma cabo-verdiana na sua direcção, a Reverenda Dr.^a Maria Odette Pinheiro⁵⁰.

⁴⁹ Duarte, Eugénio, «O Papel da Igreja Caboverdiana na Evangelização Mundial», in «Revista Centenário», 2001, p.19

⁵⁰ Dr.^a Maria Odette Pinheiro – Licenciada pela Faculdade de Medicina de Coimbra, 1968. Mestrado em Divindade pela Nazarene Theological Seminary, em Kansas City, E.U.A. em 1978. Ordenada Presbítera

Verifica-se que embora o nível de formação oferecido pelo Seminário Nazareno de Cabo Verde seja considerado de qualidade, e que ao longo dos anos os seus formados tenham sido alvo de respeito, a realidade cabo-verdiana pós-independência vem sofrendo significativas mudanças na área educativa, exigindo, portanto, pastores mais bem capacitados para acompanhar a evolução dos tempos.

O nível de educação do cabo-verdiano evoluiu de forma rápida desde a Independência das Ilhas e, conseqüentemente, a necessidade de uma educação teológica superior faz-se sentir urgentemente. Na verdade, tem-se procurado que o ensino no Seminário seja de nível superior, mas visto o quadro dos professores da instituição ainda não reunir todos os requisitos exigidos, não se tem candidatado ao respectivo alvará do Ministério da Educação em Cabo Verde.

Na alocução apresentada sobre a necessidade de elevar o nível dos pastores nazarenos cabo-verdianos, Pinheiro deixa claro isso: «... *Se as suas necessidades intelectuais não forem satisfeitas e se sentirem frustrados com o baixo nível de educação teológica, podemos perdê-los para o ministério...*»⁵¹ Segundo ela, a alternativa para elevar o nível da educação nazarena, tanto em Cabo Verde como nos outros países lusófonos africanos, seria uma Escola Lusófona Africana para a implementação de uma educação teológica superior.

Para a execução do Projecto apresentado, a prelectora consegue identificar um bom número de graduados nazarenos (c.f. Anexo 4) cabo-verdianos no país e na diáspora, com um grau de Mestrado ou Doutoramento em estudos religiosos, com competência para se constituir uma faculdade permanente ou móvel, mais os formados nazarenos africanos dos países de expressão portuguesa, para ensinarem nessa almejada Escola Teológica Superior. Como ela disse, sonha e espera viver até lá para ver este sonho se concretizar.

Até o momento da elaboração deste trabalho ainda o sonho não se materializou. Passos estão sendo dados nesta direcção, visto as necessidades se revelarem prementes face a novos desafios enfrentados pela Igreja do Nazareno, numa sociedade cada vez mais exigente e em constantes mudanças.

pela Igreja do Nazareno do Distrito de New England, em 1994. Professora e Coordenadora Académica do Seminário Nazareno de Cabo Verde de 1994 a 1996; e sua Reitora de 1997 a 2007.

⁵¹ PINHEIRO, Maria Odette, «The Need in Nazarene Lusophone Theological Education», Conferência em África do Sul, 2001

CAPÍTULO II – UM FENÓMENO SOCIAL

Constata-se que o impacto social da Igreja do Nazareno também se fez sentir a nível da formação pessoal. Traduz-se numa certa influência sobre indivíduos da sociedade cabo-verdiana que estiveram ligados a ela ou que lhe são próximos.

2.1 – Leque de Figuras Públicas Cabo-verdianas com Influência Nazarena

O desafio que se apresenta na investigação deste fenómeno verificado na sociedade cabo-verdiana é muito interessante. Esta investigação abarca indivíduos naturais de diferentes Ilhas de Cabo Verde, vivendo actualmente em Santiago, São Vicente e Sal, que passaram pela Igreja do Nazareno e reconhecem terem recebido uma influência da educação cristã nazarena em suas vidas. São figuras destacadas na sociedade cabo-verdiana, ocupando posições importantes tanto no governo como em várias instituições existentes no seio desta mesma sociedade (c.f. Anexo 18).

2.1.1 Análise de Entrevistas a Individualidades que Passaram pela Igreja do Nazareno

Com o objectivo de indagar sobre a influência da educação cristã nazarena na vida pessoal e profissional de alguns indivíduos que passaram pela Igreja do Nazareno e hoje ocupam posições de destaque na sociedade cabo-verdiana, realizámos um conjunto de entrevistas através das quais quisemos apreender a sua percepção dos valores e princípios que norteiam aquela organização eclesiástica, e nos quais foram socializados. Além disso, objectivámos compreender a relação dos crentes com esses valores, na actualidade, perante os apelos de uma sociedade imediatista e dada ao espectáculo em detrimento do transcendental e do reservado e profundo.

A primeira constatação é que os nossos entrevistados tiveram o primeiro contacto com a Igreja do Nazareno através das respectivas famílias, durante a infância, adolescência ou juventude. Trata-se, neste caso, de um processo normal de socialização, em que os indivíduos aprendem e apreendem os elementos partilhados pelo seu grupo de pertença, através da imitação de modelos e de um processo de identificação. Nesta

altura não se coloca a questão da autonomia, mas, pelo contrário, de seguir o que os superiores estabelecem.

Na segunda pergunta está subjacente o seguinte: o primeiro contacto dos nossos entrevistados com a Igreja do Nazareno resultou da vivência familiar e daquilo que eram as determinações estabelecidas pelos pais.

Os entrevistados são unânimes em reconhecer o papel preponderante que a vivência na Igreja do Nazareno exerceu na sua vida, individual, social e comunitária. Com efeito, afirma um dos nossos entrevistados que *«a pessoa que hoje sou, com a personalidade, atitudes e comportamentos, resulta dos efeitos combinados e das influências significativas recebidas por uma educação cristã com pendor nazareno e de uma família que sempre orientou a sua vida pelos princípios e valores da doutrina da Igreja do Nazareno que acabaram por me modelar como um cidadão que se considera íntegro, honesto, sério, responsável, cumpridor dos seus deveres e obrigações para com a família, a sociedade e a comunidade em que se encontra inserido, que respeita as instituições do poder legalmente constituídas e a elas se submete no quadro das normas legais para a vida em sociedade»* (entrevistado 1). A Igreja e as suas doutrinas surgem, na óptica deste entrevistado, com um papel edificador do indivíduo, fornecendo modelos de comportamento, assumindo-se igualmente como uma instituição normativa, oferecendo ao indivíduo modelos de dever ser.

Constatámos, igualmente, hábitos pessoais, o gosto por determinadas expressões artísticas, como tendo sido incutidos pela vivência religiosa. Perante a questão da influência da religião na vida quotidiana, o entrevistado 2 considera-a *«grande»*, acrescentando que os princípios defendidos pela Igreja, os conselhos, os desafios, as peças teatrais, os cursos de formação, a leitura da Bíblia, tiveram reflexos na sua formação pessoal. Esta apreciação é reforçada pela opinião do entrevistado 7 que acredita que *«foi com a frequência à Escola Dominical que adquiri o gosto pela poesia, pela escrita e pela declamação»*.

Uma história curiosa é relatada pelo entrevistado 3, que conta a forma como conheceu a Igreja, respondendo à nossa segunda pergunta. Diz que aos 14 anos *«liderava um grupo de jovens da minha geração que tinha por ‘ventura’ perseguir e ‘gozar’ com os estrangeiros que chegavam à Vila da Ribeira Brava em missão de serviço. Numa noite, passamos em frente à janela do edifício que funcionava como Igreja do Nazareno, ouvimos um discurso empolgante com uma voz forte e altissonante. Parámos, ouvimos algumas frases e sentenciámos: ‘Deve ser algum doido que anda a*

falar mal da Igreja Católica Romana e Universal'. Éramos cinco e decidimos subir, espreitar e gozar (perturbar o culto). Entrámos timidamente, de porte abandalhado, mas sem reverência! Minutos depois dei-me sozinho, pois os colegas, sorratamente, abandonaram a sala. O orador era o Pastor Álvaro Barbosa Andrade em campanha evangelística na Vila da Ribeira Brava! O discurso e a mensagem impressionaram-me! Voltei a noite seguinte, sozinho, às escondidas. O conteúdo da mensagem, a oratória e a força e a convicção do Sr. Álvaro mexeram comigo, perturbaram o meu sono, buliram com a minha consciência. Na terceira noite não resisti ao apelo. Fui ao altar e me converti.»

Esta longa resposta serve de pretexto para se introduzir a terceira resposta do mesmo entrevistado, que considera ter-se verificado «*uma mudança radical*» na sua vida: «*De delinquente em potencial passei a ser um indivíduo ansioso por saber mais e mais sobre a Bíblia, sobre os Nazarenos, sobre Cristo, sobre a ética pessoal e sobre o civismo e respeito pelos outros*», refere, com um relato pormenorizado da sua vivência a partir desse episódio.

A propósito da terceira questão, o entrevistado 4 enfatiza a orientação espiritual, moral e social dos ensinamentos da Igreja, salientando ainda o papel da doutrina da igreja na ética profissional de responsabilidade em todos os sentidos: «*Essa influência que me norteia qual bússola que aponta sempre o norte*» . A mesma opinião tem o entrevistado 6, que considera “*muita a influência porque moldou o meu carácter e incutiu em mim princípios que têm norteado a minha vida, seja como simples cidadão, seja como profissional ou nas lides como dirigente do país*».

O entrevistado 7 destaca os valores da «*dignidade, da igualdade, o sentido de justiça, a fraternidade e a solidariedade acompanhando-me ao longo da minha vida*», como norteadores da sua acção. A resposta do entrevistado 8 segue a mesma direcção, reforçando quer a componente valorativa quer a vertente da capacitação em determinadas técnicas, como a leitura, a música, o piano e a própria cultura geral.

O entrevistado 9 assinala a Bíblia e os ensinamentos da Igreja e a convivência com os missionários como os fundamentos valorativos que ainda orientam a sua vida, enquanto o entrevistado 10 aponta o divino como uma espécie de força nas horas de fraqueza: «*Ajudou-me a confiar e lutar nos momentos difíceis, com esperança*». Este entrevistado estende os benefícios da educação cristã nazarena à solidariedade e à fraternidade: «*Despertou em mim a escolha da minha profissão, como necessidade de ajudar o próximo*».

Os 11 entrevistados são constituídos por figuras públicas que desempenham funções ou cargos de destaque na vida social e política do país. Destes, somente um está efectivamente vinculado à Igreja do Nazareno, enquanto que os outros mantêm somente uma relação ocasional e, na maior parte das vezes, nem isso. Por este prisma, pode-se constatar – sem querer extrapolar – o papel educativo e formativo que as igrejas desempenharam e desempenham no processo de desenvolvimento sócio-educativo em Cabo Verde. Nota-se que a sociedade cabo-verdiana e as suas autoridades precisam, por dever de memória, reconhecer o papel que algumas organizações eclesiais tiveram e continuam a ter no patamar socioeducativo que alcançámos, com consequências em todo o tecido social, económico e cultural do país. Não pretendendo, de forma alguma, ser representativa, esta pequena amostra aponta para a corroboração desta tese.

A resposta dos entrevistados à quarta questão não deixa de comportar alguma contradição com as palavras dos mesmos, o que não significa que não sejam encontrados instrumentos teóricos que expliquem tal contradição. Verifica-se, como aliás já foi referido, uma unanimidade no seio dos nossos interlocutores quanto ao papel dos ensinamentos e vivência religiosa nas suas vidas.

Com efeito, os aspectos teóricos no domínio da religião, enquanto fenómeno universal, apontam que os valores religiosos ocupam o topo da hierarquia piramidal dos valores. Neste sentido, todas as actividades do dia-a-dia, todos os outros valores se deveriam subordinar ao religioso. Deus aparece ao crente como o «Alfa» e o «Ómega», o princípio e o fim, pelo que nos dias dedicados aos cultos seria de esperar que estes se sobrepusessem às outras actividades e tarefas.

Ora, analisando as diversas entrevistas, não é o que se constata. Os diferentes entrevistados apresentam um grau de adesão teórica considerável aos valores defendidos pela comunidade religiosa a que pertencem. No entanto, apresentam igualmente um grau de adesão às práticas rituais e de culto que varia de forma significativa, apontando para um afastamento no que toca à prática efectiva da religião.

O entrevistado 1 assegura que mantém «*com a Igreja do Nazareno, uma relação de proximidade e de comunhão, assistindo aos cultos com regularidade e frequência e se, algumas vezes, não vou à igreja, particularmente aos Domingos, por inerência de um conjunto de actividades que acabam por sobrecarregar até os fins-de-semana, é porque não tenho mesmo possibilidade*». É comum as justificações para o afastamento em relação aos cultos com base na vida familiar e/ou profissional, particularmente tendo

em conta a faixa etária em que se encontram os nossos entrevistados, que se situa aproximadamente entre os 40 e 60 anos.

A distância é patente no entrevistado 2, que justifica que *«a igreja não é só o templo. É o que tenho dentro de mim. Continuo acreditando em Deus. Embora não frequente os serviços da igreja, sinto-me em sintonia com Deus, faço as minhas meditações, orando a ele com muita humildade. Tenho muito carinho pela igreja. Escuto sempre as mensagens radiofónicas da ‘Hora Nazarena’»*. Neste entrevistado – e a tendência é quase generalizada – nota-se uma inclinação para a “excessiva privatização” das actividades religiosas e da relação com Deus, o que se afasta parcialmente do conceito de religião, já que esta aparece como um fenómeno colectivo por excelência, ainda que se reconheça a componente individual da religião.

É Émile Durkeim que define a religião como «sistema solidário de crenças e práticas relativas às coisas sagradas que unem numa mesma comunidade moral chamada igreja, todos aqueles que a ela aderem, assumindo assim um carácter eminentemente colectivo».

O entrevistado 3 relata uma história digna dos grandes «milagres de conversão». Contudo, constata-se que não se desvia do denominador comum dos entrevistados: «Uma presença ausente» ou uma «ausência presente», conforme se quiser interpretar. Assevera: *«Tenho uma relação de amizade, de respeito, de admiração e até de boa convivialidade! Estou pronto a colaborar quando me são solicitados serviços da minha especialidade. Mantenho contactos com os ex-colegas, troco pontos de vista sempre que oportunidades apareçam»*. Este entrevistado procura enfatizar a sua relação com a comunidade eclesial, como os antigos colegas, não conseguindo, porém, disfarçar o divórcio em relação aos pressupostos que sustentam a doutrina da igreja.

O entrevistado 4 parece mais consciente da sua, hoje, ténue ligação com a Igreja do Nazareno. *«Digo francamente que, dadas as responsabilidades profissionais, e não só, actualmente não frequento assiduamente os serviços da Igreja do Nazareno, o que lamento. A relação é boa e sempre que posso procuro assistir os serviços»*, afirma categoricamente e sem meias palavras. Constata-se, ainda assim, a mesma linha justificadora em relação ao afastamento da igreja, e que é quase comum aos entrevistados.

Também o entrevistado 5 não se desresponsabiliza, pelo menos em parte, relativamente à sua fraca ligação à Igreja. Afirma: *«Deixei de pertencer formalmente à Igreja, mas continuo simpatizante dela e a frequento sempre que posso. A influência da*

Igreja do Nazareno sobre mim foi muito forte e o que sou hoje devo, em grande parte, ao facto de ter pertencido a ela». Expressões como «pertence formalmente», «continuo simpatizante», «sempre que posso» podem ser interpretadas como formas eufemísticas de falar da fraca ligação à instituição.

A mesma ideia é veiculada pelo entrevistado 6, que ressalta o facto de a família frequentar a igreja com assiduidade, mas «*pessoalmente sempre que posso*». Esta expressão «*sempre que posso*» é repetida pelo entrevistado 7, que assegura que «*mantenho uma relação de cordial amizade com os representantes da Igreja do Nazareno*».

Os dois últimos entrevistados, à semelhança, aliás, de outros, deixam transparecer que as *actividades* religiosas já não constituem uma prioridade, como é próprio de um verdadeiro crente.

O entrevistado 8 afirma: «*Mantive intacta a minha relação com Deus. Ela é muito forte. Mas confesso que tenho frequentado a igreja cada vez menos. Afastei-me num momento crucial, na juventude, porque vivi alguns episódios desagradáveis, fui-me afastando por opção, mas fiz questão de encaminhar os meus filhos pelos mesmos caminhos que os meus pais me encaminharam. Acho que valeu a pena*».

O entrevistado 9 é mais peremptório em afirmar que não tem hoje nenhuma relação com a Igreja do Nazareno. «*De vez em quando apareço para assistir a um culto, pois a minha relação é com Deus. Foi ali que eu aprendi que o que nos salva não é nenhuma igreja, mas a nossa fé em Jesus*», assevera. Nota-se, também neste caso a já referida tendência “privatizante” e individualizante, frequente nas entrevistas.

A religião é um fenómeno presente na sociedade cabo-verdiana desde a sua génese, podendo-se mesmo dizer que é um fenómeno embrionário à sociedade. Os objectivos preconizados pela expansão incluíam a difusão da fé cristã e a conversão dos infiéis. Neste sentido, as igrejas desempenharam um papel preponderante na formação do cabo-verdiano, numa altura em que as autoridades civis instituídas não dispunham de recursos humanos, materiais e organizativos para canalizar para a educação e formação.

No que concerne à Igreja do Nazareno, quisemos conhecer a percepção dos entrevistados sobre o papel desta instituição eclesiástica em Cabo Verde. Também neste ponto verifica-se uma quase unanimidade entre os nossos interlocutores, em reconhecer o trabalho da Igreja do Nazareno nestas ilhas.

O entrevistado 1 destaca «*o trabalho desenvolvido para a formação de um cidadão novo, livre de vícios, cumprimento dos seus deveres e obrigações para com a*

sociedade e o Estado, responsável, capaz de constituir uma família unida e coesa, pedra basilar da sociedade, que possa servir o seu país com espírito de missão, dedicação e empenho». O interlocutor avalia ainda positivamente a acção social da igreja, assegurando que essa apreciação positiva será feita por toda a sociedade cabo-verdiana.

O entrevistado 2 chega a citar o primeiro Presidente da República, reconhecendo o papel da igreja em Cabo Verde, sobretudo junto dos jovens, estimulando-os para uma vida saudável. *«A avaliação é positiva. Para além da sua missão universal de evangelizar o povo das ilhas, tem sabido criar na sociedade cabo-verdiana o sentido de cidadania, a aspiração a uma boa educação, o aprimoramento do civismo, o brio e a qualificação profissional»*, considera o entrevistado 3.

Nota-se, neste e noutros casos, a preocupação dos entrevistados pelo binómio evangelização e acção social, valorizando, assim, quer aquela que pode ser considerada a dimensão vertical (a relação com Deus), quer a dimensão horizontal, consubstanciada na acção social da Igreja e na relação com o próximo. Veicula ainda o entrevistado, o espírito de cidadania e a responsabilidade social dos crentes no bom funcionamento da sociedade, o que pode ser também constatado através das palavras do entrevistado 4.

O entrevistado 5 sugere o papel da Igreja do Nazareno no *«desenho e implementação de políticas públicas, em particular políticas sócio educacionais»*. Por seu turno, o entrevistado 6 lembra os efeitos dos princípios que a doutrina da Igreja incute nos seus membros, reiterando que *«um Nazareno é tido como pessoa de bem»*. Esta opinião patenteia o papel da acção evangelizadora da Igreja na formação pessoal e social do indivíduo.

O entrevistado 7 acrescenta a acção da igreja nas causas sociais e da educação das pessoas para valores e comportamentos, reforçando, portanto, a ideia expressa pelo entrevistado 5 quanto ao desenho de políticas públicas. Por estas palavras pode inferir-se que, segundo estes entrevistados, as igrejas, pela sua autoridade moral, podem e devem ser ouvidas no processo de consulta quando se trata de políticas de integração social.

O entrevistado 8 reconhece o papel da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, designadamente *«a sua contribuição para a formação de várias gerações de jovens, para a educação das pessoas, para o desenvolvimento do país»*. É, no entanto, de opinião que, face aos desafios da sociedade contemporânea, *«é preciso reinventar a forma de chegar às pessoas e de levar a palavra e a fé, sobretudo junto da juventude»*.

Desencantado com o desempenho da Igreja do Nazareno em Cabo Verde, parece estar o entrevistado 9, que avalia como «fraca» a sua acção, considerando ainda que *«perdeu lugar para as várias religiões que hoje dominam a nossa sociedade»*. A apreciação que este entrevistado apresenta não deixa de ser pertinente. Só que não atinge apenas a Igreja do Nazareno, mas abrange igualmente a religião tradicional, a católica.

Com efeito, o mundo caracterizou-se, durante os séculos XIX e XX, por uma situação de extrema instabilidade política e social e pela explosão de novidades em todos os âmbitos – tecnológico, artístico e ideológico. Grande parte da população sentiu necessidade de encontrar um apoio naquilo que é mais transcendente e inerente ao ser humano: a sua percepção da religião e de Deus. Para muitos, as religiões tradicionais, como a protestante e a católica, não correspondiam às novas e extremamente diversificadas formas de viver. Assim, iniciou-se uma procura e, ao mesmo tempo, uma proliferação incessante de religiões não habituais e de novas seitas e grupos religiosos.

A pergunta número 7 dizia respeito aos factores que na opinião dos entrevistados poderão explicar o afastamento das pessoas ou o corte de relacionamento com a igreja.

O entrevistado 1 não subscreve a opinião segundo a qual as pessoas estão afastadas da igreja ou que haja *«corte com o relacionamento com a igreja»*. Sugere, pelo contrário, que *«deverão ser os efeitos de conjunturas que a sociedade vai vivendo, em que os valores mais imediatistas e com influência facilmente transmissível se levantam para se sobrepor aos que a Igreja defende... por outro lado, a evolução das novas tecnologias, as exigências no trabalho, a competitividade em todas as áreas da vida, a procura e a utilização de bens e serviços de valor acrescentado em termos de qualidade, acabam por prender as pessoas, deixando-lhes pouco tempo para se dedicarem à espiritualidade, à fé e à devoção.»*

O que mais uma vez se patenteia com esta resposta é o deslocamento – se não mesmo a inversão – dos valores nas sociedades modernas. Dando razão – ainda que de forma parcial – à profecia positivista, o homem moderno dispensou Deus da sua vida, substituindo-o pelo progresso, pela ciência e por outros símbolos mais imediatos.

O entrevistado 2 segue pelo mesmo diapasão. Afirma tratar-se do resultado de *«opções de vida – prioridades. Nas lutas da vida para se garantir o futuro, vão se deixando as coisas espirituais, preocupando-se mais com o material»*. O nosso interlocutor não se coíbe de falar em prioridades, sugerindo que a Igreja, ou mesmo Deus, deixou de ser prioridade. Assim sendo, pode parecer que o mandamento de

«Amar a Deus sobre todas as coisas» já não é mais o fundamento da vida do crente, verificando-se situações em que nem sequer constitui uma opção.

O entrevistado 4 não encontra nenhuma razão plausível que justifique o afastamento das pessoas ou o corte de relacionamento com a igreja. Considera que «*as pessoas afastam-se por comodismo*», destacando ainda a rigidez de determinadas regras de conduta que orientam as acções da Igreja do Nazareno, sendo que muitos crentes «não estão dispostos a seguir essas regras e ‘pagar o preço’».

Enquanto isso, o entrevistado 5 avulta «vários factores», sendo um deles «a decepção» de crentes fiéis em relação a condutas que considera reprováveis por parte de determinados dirigentes. Na opinião deste entrevistado, um dirigente eclesiástico tem de ser um modelo a ser seguido, «*custe o que custar*». Por outro lado, frisa que a Igreja do Nazareno impôs aos jovens «um fechamento em relação ao mundo exterior», como é o caso da «*proibição de participar em actividades culturais, como o teatro, o cinema, etc.*» Remata a resposta questionando: «*Estar no mundo sem se deixar contaminar por ele, não é um bom lema cristão?*»

Tão lúcida quanto desculpabilizante parece ser a resposta do entrevistado 6. Enfatiza a necessidade de uma adequação dos programas, e mesmo da linguagem, aos novos tempos, sugerindo que a «*igreja deve apresentar programas mais atractivos para os jovens*».

Este último interlocutor coloca uma questão de suma pertinência para a análise do fenómeno religioso à luz das propostas de que os indivíduos, particularmente os jovens, hoje são alvo.

Com efeito, a modernidade colocou as igrejas e organizações religiosas perante um dilema: vivemos hoje numa sociedade em que aos jovens é apresentado um leque muito diversificado de opções que muitas vezes colidem com as doutrinas expressas por várias igrejas ou religiões.

Aliás, as abordagens sociológicas da religião de alguns dos fundadores da sociologia, como Marx, Durkheim e Weber, sugeriam que nos finais do século XIX e início do século XX, a importância da religião iria diminuir nos tempos modernos.

O entrevistado 7 tem, a propósito da pergunta em apreço, um desabafo, referindo que também se interroga «*porque tão pouca a afluência das pessoas ao culto?*» O mesmo avança: «*Talvez seja um sinal dos tempos. Por vezes oiço os jovens a reclamarem de uma certa rigidez da Igreja que lhe impediriam a frequência*». A título de exemplo, sugere que «*um jovem da igreja do Nazareno só pode namorar com um*

elemento da mesma igreja, o que acarreta alguma inibição». Este entrevistado corrobora a opinião do entrevistado 4 a propósito da rigidez das normas por que se rege a Igreja do Nazareno.

Também o entrevistado 8 salienta *«o imobilismo e a monotonia, o desajustamento da rotina da igreja com o ritmo e as exigências dos tempos que correm»* como causas possíveis para o afastamento das pessoas. Percebemos na opinião deste entrevistado um dilema premente, aliás recorrente, entre a manutenção da identidade da organização e necessária actualização para acompanhar as tão propaladas aspirações dos indivíduos, numa sociedade em constante transformação.

O entrevistado 9 faz um elenco de aspectos que, em sua opinião, contribuem para o afastamento das pessoas da igreja. Assim, a inveja, o ciúme, a competição e espírito de superioridade constituem alguns dos factores que afastam muitos elementos das igrejas. Enquanto isso, o entrevistado 10 recorda a proliferação de seitas e a confusão que ela gera, e o apelo secular como as causas do divórcio das pessoas em relação à igreja. Isto é, a insatisfação face às religiões tradicionais traduz-se na procura de religiões, seitas e grupos religiosos não habituais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema desenvolvido neste presente trabalho encontra-se dividido em duas partes que, embora trabalhadas com metodologias diferentes, se interligam perfeitamente.

Na primeira dá-se a conhecer a história de uma instituição religiosa protestante que chegou a Cabo Verde como que trasladada do continente americano, mais especificamente dos E. U. A.

Começa-se por estabelecer uma relação entre o fenómeno migratório dos cabo-verdianos, do seu torrão natal em direcção à América do Norte, num momento crucial da vida desses ilhéus que experimentavam desde os finais do século XVII situações de crise em consequência de secas cíclicas cada vez mais frequentes, que, por sua vez, causavam fomes e mortandades nas várias ilhas de Cabo Verde.

Os baleeiros americanos que aportaram às ilhas do Fogo e Brava representaram, nessa altura, a esperança de tempos melhores para os habitantes deste Arquipélago.

Verifica-se que os resultados dessa corrente migratória que começou nessa época em consequência da pesca de cetáceos nos mares de Cabo Verde, e que continua até hoje, foram de grande valia para o povo destas ilhas. Se, por um lado, os cabo-verdianos, particularmente os naturais do Fogo e da Brava, viram a sua situação económica e financeira revertida, por outro, novos valores introduzidos na sociedade e na vivência dos cabo-verdianos são notórios. De entre estes valores, o destaque vai para os de ordem moral e religiosa.

A essência desta análise histórica consiste na apresentação de algo novo que vai chocar com o tradicional e que constituirá factor de alguma mudança no modo de estar e de viver do cabo-verdiano ilhéu – o Protestantismo, movimento de cariz religioso, originado na Europa do século XVI com a Reforma Protestante e que no século XVII é transportado para os E. U. A. pelos colonos europeus que ali se estabeleceram.

O Movimento de Santidade, que se desenvolveu no século XIX em várias partes dos Estados Unidos, para a expansão e conservação da santidade bíblica sob a forma de Igrejas organizadas, tem as suas origens no movimento conhecido como Reavivamento Wesleyano, que surge na Inglaterra no século XVIII. Manifestou-se por toda a parte do continente americano uma aproximação espontânea entre os da mesma fé, que finalmente culmina na organização da Igreja do Nazareno. O nome da denominação refere-se a Jesus Cristo, que foi chamado «O Nazareno» (S. Mateus 2:23).

Regressando dos E.U.A., nos finais do século XIX e inícios do XX, os primeiros protestantes cabo-verdianos, emigrantes naturais da Brava, não se deixaram intimidar nem pelas perseguições de que eram alvo, nem pelo ambiente de intolerância religiosa que se vivia na época. Congregados pelo bravense João José Dias, figura proeminente do começo deste movimento nas ilhas, o qual terá como porta de entrada a sua ilha natal, mostraram muita determinação e persistência na implantação e expansão do Protestantismo no arquipélago.

A primeira igreja protestante nas ilhas, a Igreja do Nazareno, apresenta-se com um percurso histórico de mais de um século, percurso que mereceu a atenção dispensada nesta dissertação. Ela é caracterizada nas suas origens, organização, objectivos, base doutrinária, desenvolvimento, administração, programas e formas de evangelização e educação.

Nota-se que esta denominação constitui uma unidade em termos de governo e doutrina. Este facto é percebido através do trabalho, uma vez que, tanto a Igreja do Nazareno de Cabo Verde, como as demais à volta do mundo, estão ligadas entre si pelas mesmas normas, forma de governo e por uma Sede Geral, situada em Kansas City, Missouri, E.U.A., onde reside a Junta de Superintendentes Gerais, seu órgão máximo de supervisão, constituído por seis elementos – os Superintendentes Gerais.

Consoante o Capítulo II – «A Emancipação da Igreja do Nazareno em Cabo Verde», apreende-se que durante várias décadas da sua existência em Cabo Verde ela viveu uma fase de grande dependência da Igreja Geral na América. Por cerca de 40 anos é liderada por dirigentes missionários americanos e britânicos e recebe consideráveis ajudas e subsídios da sua Sede. Verifica-se também que, enquanto os pastores são nacionais, todos os Superintendentes Distritais e Directores são missionários.

A viragem acontecerá precisamente com a Independência de Cabo Verde, quando se dá a transferência da liderança missionária para a nacional. A partir daí, a Igreja caminha para a sua autonomia financeira e administrativa, mantendo, embora, a unidade com a Igreja Regional e Geral.

Constata-se que o investimento dos missionários na Igreja Cabo-verdiana é evidente principalmente na formação de pastores nacionais e no impacto na vida dos cabo-verdianos. Para além disso, nota-se que é durante a superintendência missionária que a Igreja do Nazareno adquire a maior parte do seu património constituído por: templos, capelas, residências pastorais, Escolas, Seminário, Editora, outros terrenos para construção, etc.

Verifica-se que esta instituição não possui fontes de rendimento para seu sustento e que depende quase exclusivamente dos dízimos e das ofertas dos seus fiéis. Considerando os desafios dos novos tempos, de muito materialismo, consumismo excessivo e crises de vária ordem, tal situação poderá revelar-se problemática, exigindo novas formas de angariação de fundos para a sua sustentabilidade.

A questão de partida levantada, «*Que tipo de influências tem exercido a educação cristã nazarena na sociedade cabo-verdiana?*» encontra-se mais directamente respondida através da análise feita na segunda parte deste trabalho – Parte Sociológica. Faz-se aqui a apreciação de dois fenómenos: o religioso e o social.

Em primeiro lugar analisa-se o investimento que a instituição fez num determinado grupo de cabo-verdianos, constituído por homens e mulheres que se apresentam como chamados por Deus para a pregação da mensagem evangélica – os Pastores Nazarenos. Ressalva-se que este item poderá ser motivo de estudo mais aprofundado no concernente à questão «Igualdade de Género no Ministério na Igreja do Nazareno» e, igualmente, à « projecção da Igreja do Nazareno de Cabo Verde a Nível Internacional».

Como instituição religiosa implantada nas ilhas de Cabo Verde há mais de cem anos, embora numericamente pareça não ter muita expressão na sociedade cabo-verdiana, todavia conquista um espaço no seio dela e marca uma diferença ao desafiar e requerer, dos seus crentes, uma vida de santidade conforme estabelecido nas Sagradas Escrituras: «*Porquanto está escrito: sede santos, porque eu sou santo*» (I Pedro 1:16).

Percebe-se forte intervenção religiosa, educativa e social dos seus obreiros, tanto dentro como fora do país, com maior enfoque para as áreas religiosa e educacional. A Igreja alcançará a sua afirmação como instituição credível e importante na sociedade, após a Independência Nacional, em 1975, sendo reconhecida oficialmente pelo Estado de Cabo Verde, e tornando-se numa parceira de confiança na reconstrução, desenvolvimento e formação de um homem novo, num país livre e independente.

No concernente ao fenómeno social analisado através de entrevistas a algumas individualidades da sociedade cabo-verdiana, denominadas «Figuras Públicas», a conclusão a que se chega é a seguinte:

O fenómeno religioso ou as necessidades de ordem transcendental aparecem como universais em todos os povos e culturas. No entanto, as crenças religiosas surgem como elementos culturais relativos às sociedades nas quais os grupos ou indivíduos se inserem.

Uma das primeiras ilações que se tira das entrevistas é que, na sua maioria, os entrevistados não fizeram mais do que interiorizar os elementos culturais dos grupos de pertença, no caso específico, a família. Este grupo primário de socialização é que deu forma à personalidade, em geral, e ao aspecto religioso, especificamente, dos entrevistados.

Pode-se dizer que a educação cristã e os valores que ela encerra estão de um modo geral, mas superficial, presentes na sociedade cabo-verdiana. A contribuição especial da Igreja do Nazareno é o facto de a sua ênfase na santidade de coração e vida tender a conduzir as pessoas a um nível mais aprofundado de vivência cristã, com uma maior interiorização dos princípios defendidos pelo Cristianismo, de modo a dar-lhe corpo e expressão em todas as áreas da vida.

As entrevistas às individualidades acima referidas permitem concluir que efectivamente os valores defendidos pela Igreja do Nazareno deram forma à personalidade dos indivíduos e continuam a produzir os seus efeitos na vida dessas pessoas em todos os quadrantes onde elas se inserem, mesmo após se terem afastado de uma identificação plena e efectiva com a Igreja, pelo que parece natural a validação da primeira hipótese que se levanta na parte introdutória da dissertação – *Os princípios religiosos, éticos e morais que esses indivíduos experimentaram num determinado momento tiveram um impacto nas suas vidas, pessoal e profissional*. A influência perdurou para além do período de união com a Igreja.

Segunda hipótese – *A Igreja do Nazareno, embora numericamente pequena, exerceu alguma influência qualitativa na vida de indivíduos da sociedade cabo-verdiana*.

Pela natureza dos valores defendidos em relação à convivência social e pela pouca expressão numérica da comunidade religiosa da Igreja do Nazareno, parece lúcido afirmar que, paralelamente à actuação de outras igrejas, esta comunidade exerceu no último século um papel de relevo na sociedade cabo-verdiana.

A Igreja conquistou, por direito próprio, o seu espaço na sociedade cabo-verdiana e é reconhecida como uma das instituições responsáveis pela difusão e manutenção de valores sociais com forte cunho cristão. Sendo assim, o número reduzido de crentes não elimina, de forma alguma, a possibilidade de validação da segunda hipótese formulada no início da investigação.

Terceira hipótese – *Existiram factores responsáveis pelo afastamento de certos adeptos do convívio dessa Igreja*.

A sociedade actual aponta para uma inversão dos valores, fruto da secularização da sociedade e da cultura dos últimos séculos, em que a religião deixou de ocupar os lugares cimeiros na hierarquia dos valores. A resolução dos principais problemas da ordem do imediato, resultado dos avanços assinaláveis na ciência e na técnica, colocou o homem diante de um dilema entre o imediato-concreto-imanente e mediato-abstracto-transcendente. O apelo material imediatista estará na base do afastamento de muitos adeptos do convívio das diferentes igrejas. Nota-se, porém, uma tendência para se desculpar e desculpabilizar em relação a esse afastamento.

Chamamos, também, a atenção para outros factores já analisados nos comentários tecidos no fim do subcapítulo 2.1.4 (Obreiros Nacionais e Outros Missionários Estrangeiros), decorrentes da vivência e exigência da própria igreja, os quais terão contribuído para algum afastamento das fileiras da Igreja do Nazareno. Isto é tanto mais verdade quando não faltam críticas à forma como a igreja é dirigida. Alguns apontam o desvio da instituição em relação à rota que deveria prosseguir, e consideram que esta é uma das razões para o afastamento de muitos, particularmente na camada jovem. Outros ainda culpam o conservadorismo da igreja e o não acompanhamento da transformação social do mundo.

Existem, pois, alguns factores que justificam esse afastamento, os quais estarão em grande parte relacionados com um apelo natural e humano ao imediato e imanente, coadjuvados com aspectos como a satisfação das necessidades básicas; mas poderão, também, ter algo a ver com aspectos internos da Igreja.

Mesmo assim, os entrevistados consideram que a sua personalidade reflecte a educação e o culto religiosos, os quais contribuíram de forma indelével para enformar a pessoa que hoje são. Quer em termos morais, quer profissionalmente, verifica-se uma unanimidade, mesmo por parte daqueles que hoje estão afastados de forma regular, em reconhecer o papel que o culto e a educação nazarena tiveram na sua formação integral de pessoa e cidadão.

As entrevistas patenteiam, igualmente, uma tendência para a inversão dos valores. Reconhecendo que estes orientam e determinam as acções humanas de acordo com os parâmetros estabelecidos pela axiologia, constata-se uma clara inclinação para a auto-desculpabilização por parte dos entrevistados em relação aos valores religiosos que, em princípio, deveriam orientar e determinar as suas acções.

A disciplina axiológica sugere que todos os indivíduos organizam os valores que orientam as suas acções em pirâmides, por meio das quais hierarquizam as suas

acções. No caso dos entrevistados, invoca-se, muitas vezes, a vida profissional ou familiar para o afastamento da igreja. Outros tentam “esquivar-se” através da tentativa de “privatização” da sua relação com Deus, assumindo que pelas mais variadas razões se afastaram dos cultos, mas mantiveram intacta a fé, já que a sua relação é com Deus.

Em jeito de reconhecimento, e por dever de memória, verifica-se uma unanimidade em reconhecer o papel social da igreja. A maioria considera que a igreja do Nazareno desempenha em Cabo Verde um papel importante que deverá ser reconhecido por todos, incluindo os governantes.

Com relação à recolha de informações bibliográficas para a elaboração da primeira parte do trabalho, de facto não deparamos com muitas dificuldades. Essa pesquisa foi-nos favorável na medida em que tivemos à nossa disposição a Biblioteca do Seminário Nazareno de Cabo Verde, em Mindelo, onde nos foi possível encontrar vários volumes, revistas, periódicos e jornais abordando o tema.

Igualmente, recolhemos informações importantes em entrevistas e encontros concedidos por vários líderes nazarenos, tanto a nível local como distrital e geral.

Entretanto, no tocante às entrevistas às «Figuras Públicas» que passaram pela Igreja do Nazareno, não conseguimos atingir o número estipulado (20), embora se tivesse verificado uma grande abertura e disposição da parte dos contactados em prestarem a contribuição solicitada.

Reconhece-se a necessidade de uma análise sociológica mais aprofundada sobre a matéria analisada, e que este trabalho constitui apenas um arranque para futuras investigações do tema.

Espera-se que sirva de instrumento não só para o conhecimento da história de uma instituição religiosa, neste caso a Igreja do Nazareno em Cabo Verde, mas também venha a despertar mais interesse para o valor e a importância de tais instituições nas sociedades hodiernas.

Acredita-se que os objectivos traçados foram alcançados, que o trabalho traduz o que almejamos ao iniciarmos o projecto para conclusão deste curso, e que o tema escolhido foi pertinente e interessante.

Conclui-se que a presença desta Igreja Centenária, como instituição religiosa e educativa, trouxe mais valias à sociedade cabo-verdiana, como verificado ao longo desta dissertação.

Terminamos com uma nota de satisfação, por se ter notado no decurso dos últimos anos e, possivelmente, ainda como resultado do Concílio Vaticano II, que o

relacionamento com a Igreja Católica Romana mudou drasticamente. De hereges que éramos considerados, temos passado a irmãos separados, e actualmente o relacionamento tanto entre os clérigos, como entre os leigos de um e de outro lado, é bastante amistoso. Ocasionalmente até tem havido algumas actividades em conjunto, como vigílias de oração a favor da Paz. Há, portanto, um respeito mútuo, que só favorece o avanço do Cristianismo, em geral.

BIBLIOGRAFIA

AFONSO, Natércio (2005), *Investigação Naturalista em Educação - um guia prático e crítico* – colecção em foco, 1ª edição, Novembro de 2005, Edições ASA, Porto, Portugal

BRITO-SEMEDO (2006), Manuel, *A Construção da Identidade Nacional – Análise da Imprensa entre 1877 e 1975*, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Praia

CAIRNS, Earl E. (1988), *O Cristianismo Através dos Séculos - Uma História da Igreja Cristã*, Sociedade Religiosa, Edições Vida Nova, São Paulo, Brasil, 2ª edição, 1988 (título original – Christianity Through Centuries – The Zondervan Corporation, 1981)

CARREIRA, António (1983), *Migrações nas Ilhas de Cabo Verde*, 2ª edição, Instituto Caboverdeano do Livro

DELONG, Russell V. e Taylor, Mendell (1955), *Fifty Years of Nazarene Missions Vol. II – History of The Fields*, Beacon Hill Press, Kansas City, Mo., U.S.A., (pp. 286-299)

ECO, Umberto (2007), *Como Se Faz Uma Tese em Ciências Humanas* – Tradução de Ana Falcão Bastos e Luís Leitão, Editorial Presença, 13ª edição, Lisboa

FERREIRA, Francisco Xavier (1972), *Primórdios do Evangelho em Cabo Verde – Ilha Brava*, Mindelo, São Vicente, Editora Nazarena

LEITE, António Nobre (2007), *Encontros Memoráveis – Crónicas*, Copy Masters, Inc., Taunton MA 02780

MARQUES, A. H. de Oliveira (1998), *História de Portugal Vol. III – Das Revoluções Liberais aos Nossos Dias*, 13ª edição, Lisboa, Setembro, 1998, Editorial Presença

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, *Colecção Oficial de Legislação Portuguesa*, Ano de 1911, Vol.I, Primeiro Semestre, Lisboa, Imprensa Nacional, 1915, Auditoria de Fazenda de Cabo Verde e Guiné

MONTEIRO, Félix (1997), *Eugénio Tavares – Pelos Jornais*, ICL, Documentos, recolha, Organização e Prefácio por Félix Monteiro, Praia

MONTEIRO, João Mateus (1997), *The Church of the Nazarene In Cape Verde – A Religious Import In a Creole Society* – A dissertation submitted to the Graduate

School of Drew University, for the degree – Doctor of Philosophy, Madison, New Jersey – May 1997

NELSON, Dean (2006), *Every Full Moon Night – life lessons from missionary kids*, Copyright 2006, Beacon Hill Press of Kansas City, United States of America

PARKER, J. Fred (1983) , *Into All the World - The Story of Nazarene Missions Through 1980*, Nazarene Publishing House, 1983, Kansas City, Missouri, U.S.A., pp. 82 -88

RAMOS, Manuel (1996), *A Origem dos Baptistas em Cabo Verde*, 1ª edição, Gráfica do Mindelo, Lda., S. Vicente, Cabo Verde.

ROBERTSON, Cynthia L. (1994), *John Diaz: Cape Verde Islands (1873 – 1964)* – A Term Paper submitted to Dr. Floyd Cunningham, Department of Missions, Kansas City, Missouri, May 5, 1994

SMITH, Timothy L., *Called Unto Holiness – The Story of The Nazarenes: The formative Years*, Nazarene Publishing House, Kansas City, Missouri, First Printing 1962, U.S.A.

SMITH, Timothy L., *La Historia de Los Nazarenos – Los Años Formativos*, Tradução de Honorato Reza, Casa Nazarena de Publicaciones, Box 527, Kansas City, Missouri, E.U.A. (s.d.)

ZAMBRANO, Maria (1995), *O Homem e o Divino*, Tradução de Cristina Rodriguez e Artur Guerra, Anthropos, Relógio d'Água Editora, 2ª edição aumentada de 1973

REVISTAS DA IGREJA DO NAZARENO

«Revista Boda de Ouro da Igreja do Nazareno de Cabo Verde, 1908–1958», Editora Nazarena, Mindelo, Cabo Verde, 1958

«Centenário – 100 Anos Servindo a Deus e Cabo Verde» – Igreja do Nazareno, Praia, Março de 2001

«Arauto da Santidade» - Edição Especial, órgão oficial em português da Igreja do Nazareno, Número Especial – 2001, Editor, Coordenador Internacional, Jorge M. S. Barros – Edição de Ministérios de Literatura Mundial, Kansas City, Missouri, E. U. A.

«Transafricano 2002» - Editores: Lyn Willis e Aurora Snell – publicada anualmente pela Igreja do Nazareno Internacional, Região de África, Florida, República da África do Sul

«Trans African Vol. 23, Number 1, 2003» - publicada em língua inglesa pela Igreja do Nazareno Internacional, Região de África, Florida, República da África do Sul, Editor: Marilyn Willis

PERIÓDICOS DA IGREJA DO NAZARENO

«Epístola» - 1972 – Boletim Informativo da Igreja do Nazareno de Cabo Verde, Administração e Redacção – Editora Nazarena, Mindelo, S. Vicente

«Unidos» - Volume 3, Nº 2, Abril/Maio/Junho de 2000 – Boletim Informativo da Igreja do Nazareno Internacional, Região de África, Editora: Aurora Leite Snell, Florida, África do Sul

«Elo» - Agosto 2009, nº 137 – Folha Informativa da Igreja do Nazareno, de circulação entre os obreiros

JORNAIS DAS ASSEMBLEIAS DA IGREJA DO NAZARENO DE CABO VERDE

«Jornais das Assembleias Distritais da Igreja do Nazareno de Cabo Verde» – Da 1ª Assembleia Distrital, na Ilha Brava, em 1942 à 55ª Assembleia Distrital, em Mindelo, na Ilha de São Vicente, em 2008 – Distrito da Igreja do Nazareno de Cabo Verde

BÍBLIA SAGRADA

«Bíblia Sagrada» - Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Corrigida, Sociedades Bíblicas Unidas 1968, Segunda 2000 Impressão, Produção NBD, South Africa Type8 pt DN53-50M-BSSA – 2000

«A Bíblia Sagrada» - Traduzida em Português por João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada no Brasil, 2ª edição, 1993, em Letra Grande – Sociedade Bíblica do Brasil, Barueri, SP

MANUAL / 2005-2009 da Igreja do Nazareno - Casa Nazarena de Publicações, publicado por autorização da Vigésima Sexta Assembleia Geral em Indianápolis, Indiana , 2005 – Comité Editorial do original em Inglês: Dean G. Blevins, Curtis Lewis Jr., Frank Moore, R. Douglas Samples e Jack Stone. Comité Editorial da edição em Português: Daniel D. R. Monteiro (Presidente), Bonifácio P. Mirashi, Fernando Mário Almeida, Geraldo Nunes Filho e Raquel A. Espinhal Pereira

PROSPECTO (brochura) – Do Seminário Nazareno de Cabo Verde, Mindelo, 2006-2007

ARTIGOS

PINHEIRO, Maria Odette, «*The Need in Nazarene Lusophone Theological Education*» e «*Dreaming About a Lusophone Nazarene Theological School of Higher Education*» 2001, Conferência Regional em África do Sul

CARTAS

MOSTELLER, Earl, Carta Pessoal, 2002

INTERNET

www. Lib. Utxas. Edu – Mapa do Arquipélago de Cabo Verde

ENTREVISTAS

. Realizadas às seguintes Entidades Religiosas da Igreja do Nazareno de Cabo Verde:

- Reverendo Dr. Eugénio Rosa Duarte – Superintendente Geral da Igreja do Nazareno Internacional (E. U. A.)
- Reverendo Emanuel David Simas Araújo – Superintendente Distrital da Igreja do Nazareno de Cabo Verde (Praia-Santiago)
- Reverendo Dr. Jorge Manuel Silva Barros – Ministro do Evangelho da Igreja do Nazareno (Aposentado) (E. U. A.)
- Reverendo Gilberto Sabino Évora – Ministro do Evangelho da Igreja do Nazareno (Aposentado) (Ilha do Sal)

- Reverendo António Marcelino Barbosa Vasconcelos – Ministro do Evangelho da Igreja do Nazareno de Cabo Verde (Aposentado) (Praia-Santiago)
- Reverenda Dr^a Maria Odette Pinheiro – Ex-Reitora do Seminário Nazareno de Cabo Verde (Aposentada) (Mindelo-S. Vicente)
- Reverendo Socorro António Fontes – Secretário Distrital da Igreja do Nazareno de Cabo Verde – Ministro do Evangelho em exercício na Igreja do Nazareno do Mindelo (Mindelo-S. Vicente)

ANEXOS

- Anexo 1** - Leis que Garantiram a Liberdade Religiosa com a Proclamação da República Portuguesa a 05 de Outubro de 1910
- Anexo 2** – Lista de Formados pelo Seminário Nazareno de Cabo Verde
- Anexo 3** – Disciplinas do Curso do Seminário Nazareno de Cabo Verde
- Anexo 4** – Lista de Mestres e Doutores em Teologia – Cabo-verdianos
- Anexo 5** – Reverendo João José Dias – Pioneiro da Obra da Igreja do Nazareno em Cabo Verde
- Anexo 6** – Mapa da Região Africana – Países Africanos onde a Igreja do Nazareno Existe
- Anexo 7** – Sede de Governo da Igreja do Nazareno em Kansas City – E.U.A.
- Anexo 8** – Reverendo Dr. Eugénio Rosa Duarte - 37º Superintendente Geral da Igreja do Nazareno
- Anexo 9** – Capela da Ponta Achada na Brava – Primeiro Templo Nazareno em Cabo Verde
- Anexo 10** – O Edifício da Editora Nazarena em Mindelo – São Vicente
- Anexo 11** – Templo Nazareno da Cidade da Praia - Santiago
- Anexo 12** – Templo Nazareno da Cidade do Mindelo – São Vicente
- Anexo 13** – Templo Nazareno na Vila de Nova Sintra – Brava
- Anexo 14** – Reverendo Francisco Xavier Ferreira – Primeiro Superintendente Distrital Nacional
- Anexo 15** – Reverendo Gilberto Sabino Évora – Segundo Superintendente Distrital Nacional
- Anexo 16** – Reverendo Eugénio Rosa Duarte – Terceiro Superintendente Distrital Nacional
- Anexo 17** – Reverendo Emanuel David Simas Araújo – Quarto Superintendente Distrital Nacional
- Anexo 18** – Guião de Entrevistas às Figuras Públicas que Passaram pela Igreja do Nazareno
- Anexo 19** – Poema: «Primeiro Centenário da Igreja do Nazareno»
- Anexo 20** – Cópia do Boletim Oficial da República de Cabo Verde – Reconhecimento Jurídico da Igreja do Nazareno de Cabo Verde

ANEXO 1

LEIS QUE GARANTIRAM A LIBERDADE RELIGIOSA COM A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA A 05 DE OUTUBRO DE 1910

Artigo 4º - São revogados os artigos 130º e 135º do Código Penal, aplicando-se as penalidades dos artigos 131º a 134º a todos aqueles que cometerem os delitos aí mencionados dentro de templos, ou recintos fechados, destinados ao culto, seja qual for a religião de que se trate. Parágrafo único - A prática do culto de qualquer religião, fora dos lugares e templos mencionados neste artigo, será punida com as penas de desobediência, além das que no caso couberem quando não se tiver obtido ou for negado o consentimento, por escrito, da respectiva autoridade administrativa».

Abril 20, 1911 – Lei da separação do Estado das Igrejas – Capítulo I – Artigo 1º - «A República reconhece e garante a plena liberdade de consciência a todos os cidadãos portugueses e ainda aos estrangeiros que habitarem o território português.»

Artigo 2º - «A partir da publicação do presente decreto, com força de lei, a religião católica e todas as igrejas ou confissões religiosas são igualmente autorizadas, como legítimas agremiações particulares, desde que não ofendam a moral pública nem os princípios do direito político português.»

Artigo 3º - «Dentro do território da República ninguém pode ser perseguido por motivo de religião, nem perguntado por autoridade alguma acerca da religião que professa».

Artigo 4º - «A República não reconhece, não sustenta, nem subsidia culto algum; e por isso, a partir do dia 1 de Julho próximo futuro, serão suprimidas nos orçamentos do Estado, dos corpos administrativos locais e de quaisquer estabelecimentos públicos todas as despesas relativas ao exercício dos cultos».

Artigo 5º - «Da mesma data em diante serão extintos as cóngruas e quaisquer outras imposições destinadas ao serviço do culto católico».

Artigo 6º - «O Estado, os corpos administrativos e os estabelecimentos públicos não podem cumprir directa ou indirectamente quaisquer encargos culturais».

Artigo 7º - «O culto particular ou doméstico de qualquer religião é absolutamente livre e independente de restrições legais».

Artigo 8º - «E também livre o culto público de qualquer religião nas casa para isso destinada, que podem sempre tomar forma exterior de templo; mas deve subordinar-se, no interesse da ordem pública e da liberdade e segurança dos cidadãos, às

condições legais do exercício dos direitos de reunião e associação e, especialmente, às contidas no presente decreto com força de lei».

Artigo 9º - «Considera-se culto público não só o que se exerce nos lugares habituais ou acidentalmente destinados ao culto, desde que estejam acessíveis ao público, qualquer que seja o número dos assistentes, mas o que é realizado em alguma outra parte com a intervenção ou assistência de mais de 20 pessoas, computadas nos termos do artigo 282º e parágrafo 2º do Código Penal».

Artigo 10º - «Para os efeitos do presente decreto o ensino religioso, onde quer que se ministre, é também considerado culto público, e as casas de educação e de instrução ou de assistência e beneficência são sempre consideradas como acessíveis ao público».

Artigo 11º - «Aquele que por actos de violência perturbar ou tentar impedir o exercício legítimo do culto de qualquer religião, será condenado na pena de prisão correccional até um ano, e na multa conforme a sua renda, de 3 meses a dois anos».

Artigo 12º - «A injúria ou a ofensa cometida contra um ministro de qualquer religião, no exercício ou por ocasião do exercício legítimo do culto, será considerada crime público e punida com as penas que são decretadas para os mesmos crimes quando cometidos contra as autoridades públicas».

Artigo 13º - «Incorre nas penas de multa de 5\$000 a 50\$000 réis e prisão correccional de 10 a 60 dias, sem prejuízo da pena mais grave que ao caso possa caber, aquele que por actos de violência ou ameaça contra um indivíduo, ou fazendo-lhe recear qualquer perigo ou dano para a pessoa, honra, ou bens dele ou de terceiros, o determinar ou procurar determinar a exercer ou a abster-se de exercer um culto, a contribuir ou a abster-se de contribuir para as despesas desse culto».

Artigo 14º - «A mesma pena será aplicada àquele que convencer ou procurar convencer qualquer indivíduo de que é legalmente obrigatória a sua subscrição para as despesas dum culto, ou de que essa subscrição substitui alguma contribuição do Estado, do município ou da paróquia ou doutra entidade autorizada a lançar cômruas ou demais imposições, ou as próprias importâncias voluntariamente pagas, com referência à bula da cruzada, para despesas autorizadas ou fiscalizadas pelo Estado».

Artigo 15º - «Aquele que, arrogando-se a qualidade de ministro duma religião, exercer publicamente qualquer dos actos da mesma religião, que somente podem ser praticados pelos seus ministros, para isso devidamente autorizados, será condenado na pena do artigo 236º, parágrafo 2º do Código Penal».

ANEXO 2

LISTA DE FORMADOS PELO SEMINÁRIO NAZARENO DE CABO VERDE

(Fornecida pela Ex-Reitora do Seminário, Dr.^a Maria Odette Pinheiro)

DE 1956 A 2007

1956 - 1ª Formatura:

Eudo Tavares de Almeida
Arlinda Silva Gomes Tavares de Almeida
Gilberto Sabino Évora
Clarisse Lima Ferro Évora
António Jaime Nobre Leite
Corsínia Monteiro Nobre Leite
Teobaldo Virgínio Nobre de Melo
Maria Onélia Anahory de Sena Melo
Adriano do Vale Araújo
Jovina Pinheiro Araújo



*Classe de Formados, 1956
Seminário Nazareno, Mindelo, S. Vicente*

1961 - 2ª Formatura:

Jorge Manuel Silva de Barros

1963 - 3ª Formatura:

João Filipe Gonçalves

Fernando de Sá Nogueira

Maria Teresa Silva de Sá Nogueira

1966 - 4ª Formatura:

António Marcelino Barbosa

1968 - 5ª Formatura:

José Soares Delgado

Alípio dos Reis

Gabriel do Rosário

Elisete Pereira do Rosário

1969 - 6ª Formatura:

Daniel David Brazão de Barros

Maria Luísa Silva Santos de Barros

Jorge António Rodrigues

Diana da Paz Lima Barros Rodrigues

1971 - 7ª Formatura:

José Sérgio Monteiro Fortes

Armando Augusto de Sá Nogueira

1972 - 8ª Formatura:

Manuel Fernandes Ramos

Mário Daniel Silva Lima

Samuel Brazão de Barros

1975 - 9ª Formatura:

Manuel da Cruz Brito Semedo

Manuel Nascimento Gomes

Jorge Maia Lopes

1978 - 10ª Formatura:

Adalberto Calazans Leite

Daniel David Ribeiro Monteiro

David Lima Tavares

Eugénio Rosa Duarte

Maria Tereza R. Baptista Duarte

Isaías Lopes

1979 - 11ª Formatura:

Benedito C. Monteiro

Fortunato Lima

Maria Adelaide Lima

1984 - 12ª Formatura:

Austolino Levy

Emanuel David Simas Araújo

José Gonçalves Veiga

Risolinda Duarte Medina

Silvino João Medina

1985 - 13ª Formatura:

João Mateus Monteiro

1987 - 14ª Formatura:

Adérito Andrade Silves Ferreira

Danilo Ulisses Freire Soares de Carvalho

Ulisses Barbosa Amado

Ester Lima Ferreira

1988 - 15ª Formatura:

Jorge Manuel de Carvalho Rocha

Mário Lima Rodrigues

Pedro dos Santos Lopes Lima

Zeferino Ferreira Vaz

1990 - 16ª Formatura:

Daniel Fortes Duarte

Ildo José Rocha

1991 - 17ª Formatura:

Brás Cardoso

Socorro António Rodrigues Fontes

Luís Manuel Gomes Monteiro

1993 - 18ª Formatura:

Arlindo Tavares

José Heleno Gomes Pereira

Pedro Fernandes Pires

1994 - 19ª Formatura:

Ana Maria Andrade de Carvalho
Fernando Jorge da Cruz Barreto Carvalho

1995 - 20ª Formatura:

António Agnelo Barbosa Andrade
Gastão Lopes Correia
Renato Gomes Monteiro

1996 - 21ª Formatura:

Carlos Jorge Pires Tavares
Osvaldo da Rocha Lopes
Manuel António Barbosa Barros

1999 - 22ª Formatura:

Adriano Andrade Nobre Leite
Zelinda Vieira Lopes

2000 - 23ª Formatura:

Ananias Pereira Semedo
Carla Maísa Silva Cardoso

2001 - 24ª Formatura:

André Domingos Varela Sanches
Clayton José Lima Silva Ferreira
Daniel Ferreira Lopes
Francisco Mendes Vaz
Luis Gomes Monteiro
Nataniel Semedo da Silva
Ramiro Alexandre Ferreira Monteiro

2002 – 25ª Formatura:

Antero Daniel de Sá Nogueira Fontes
Emanuel Conceição Silva Soares
Josué Mendes Monteiro
Nilton Carlos Fortes Duarte
Orlando Pedro da Cruz Baptista
Saidy Eduardo de Pina Lopes
Samuel Alves dos Santos

2005 - 26ª Formatura:

Cleonice Helena dos Santos do Reis
Ester Eunice Rodrigues Gabriel Lopes
Ezequiel Vasconcelos Borges
Fernando Monteiro Lopes de Sousa
Frederico Lima Fortes
Iderlino Gilberto Lima Sança
Idrissa Teixeira Gomes
Ivan dos Reis Duarte

2006 – 27ª Formatura

José Simão Vaz Pereira
Oziel Duarte Moraes
Silas Abner dos Reis Lopes
Solange da Fonseca Ribeiro

2007 – 28ª Formatura

Eliseu Daniel Almeida Duarte Delgado

ANEXO 3

DISCIPLINAS DO CURSO DO SEMINÁRIO NAZARENO



Emblema do Seminário Nazareno de Cabo Verde (Uma Bíblia aberta sobre uma folha de oliveira)

1. BÍBLIA – 33 horas Velho e Novo Testamentos:

VELHO TESTAMENTO

- . Introdução ao Velho Testamento – 2 horas
- . Pentateuco – 4 horas
- . Profetas – 4 horas
- . Literatura Hebraica de Sabedoria e Poesia – 2 horas
- . História Hebraica – 4 horas

NOVO TESTAMENTO

- . Introdução ao Novo Testamento – 2 horas
- . Evangelhos – 4 horas
- . Hebreus e Epístolas Gerais – 2 horas

- . Epístolas Paulinas – 4 horas
- . Actos dos Apóstolos – 1 hora
- . Apocalipse – 1 hora

Geral:

- . Hermenêutica

2. TEOLOGIA E APOLOGÉTICA (16 horas)

- . Teologia Sistemática I – 3 horas
- . Teologia Sistemática II – 3 horas
- . Doutrina de Santidade I – 2 horas
- . Doutrina de Santidade II – 2 horas
- . Teologia Bíblica I – 3 horas
- . Teologia Bíblica II – 3 horas

3. HISTÓRIA ECLESIAÍSTICA (11 horas)

- . Missões – 2 horas
- . História da Igreja do Nazareno – 1 hora
- . História da Igreja Cristã I – 3 horas
- . História da Igreja Cristã II – 3 horas
- . Seitas e Outras Religiões – 2 horas

4. FILOSOFIA E PSICOLOGIA (8 horas)

- . Psicologia I – 2 horas
- . Psicologia II – 2 horas
- . Filosofia – 3 horas
- . Ética – 1 hora

5. MINISTÉRIO PASTORAL (39.5 horas)

- . Evangelismo I – 2 horas
- . Evangelismo II – 2 horas
- . Arte de Contar Histórias – 1 hora
- . Arte de Dirigir Programas – 1 hora
- . Manual da Igreja do Nazareno – 2 horas

- . Informática – 2 horas
- . Interpretação Oral – 1 hora
- . Regência – 1 hora
- . Música Instrumental I, II, III, IV, V, VI, VII – 3.5 horas
- . Treinamento Pastoral – 7 horas
- . Homilética I – 3 horas
- . Homilética II – 3 horas
- . Teologia e Prática Pastoral I – 2 horas
- . Teologia e Prática Pastoral II – 2 horas
- . Aconselhamento – 2 horas
- . Educação Religiosa – 3 horas
- . Administração – 2 horas

6. LÍNGUAS E LITERATURA

- . Português I – 2 horas
- . Português II – 2 horas
- . Português III – 2 horas
- . Português IV – 2 horas
- . Inglês I – 2 horas
- . Inglês II – 2 horas
- . Português V – 2 horas
- . Português VI – 2 horas
- . Inglês III – 2 horas
- . Inglês IV – 2 horas
- . Português VII – 2 horas
- . Português VIII – 2 horas

7. CRESCIMENTO PESSOAL

- . Formação Espiritual e Social – 4 horas
- . Educação Física I – 1 hora
- . Educação Física II – 1 hora
- . Assuntos Contemporâneos – 4 horas

ANEXO 4

**LISTA DE MESTRES E DOUTORES EM TEOLOGIA OU ÁREAS AFINS –
CABO-VERDIANOS NAZARENOS** – in «Dreaming About a Lusophone Nazarene
Theological School of Higher Education», 2001 (p.4), autora: Dr.^a Maria Odette
Pinheiro)

João Mateus Monteiro, BA in Religion, MA, Ph.D in Sociology, teaching
at a University in the USA.

Jorge de Barros, M. Div., D. Min., Currently at Headquarters of the
Church of the Nazarene

M. Odette Pinheiro, M.D., M. Div., Principal and teacher at SNCV

Nataniel Duarte, Licensure in Philosophy by Coimbra University, M.Div
by NTS, some doctoral studies, pastoring in New England and
working in the US public education system.

Eugénio Duarte, Diploma in Theology by SNCV, working on his MA,
currently Field Director for the Lusophone Field.

José Delgado, Diploma in Theology by SNCV, MA in Counselling by
ENC, Pastoring in New England .

Daniel Leite, BA in Religion, MA in Education, Pastoring in Cape Verde
and teaching at SNCV

Silas Almeida, MA in Education, Religious studies at the Reynolds
Institute in New England, teaching in the USA public system.

Danilo Carvalho, Diploma in Theology by SNCV, Licensure in
Psychology at Coimbra University in Portugal.

Mário Lima, Diploma in Theology by SNCV, Pastoring in Portugal,
working on his Licensure in History in Portugal.

Benedito Monteiro, Diploma in Theology by SNCV, BA, MA in
Education, Pastoring in New England and teaching in the US public
system.

ANEXO 5

REVERENDO JOÃO JOSÉ DIAS

Pioneiro da Obra da Igreja do Nazareno em Cabo Verde

(1873 -1964)



ANEXO 6

MAPA DA REGIÃO AFRICANA – PAÍSES AFRICANOS ONDE A IGREJA DO NAZARENO EXISTE (in «Trans African», Number 1 – 2000, pp.11,12)

Localização de Cabo Verde na Região de África e na Sub-Região da África Ocidental



ANEXO 7

SEDE DE GOVERNO DA IGREJA DO NAZARENO EM KANSAS CITY – E.U.A. – Edifício actual da Sede com a bandeira de Cabo Verde desfraldada juntamente com a dos Estados Unidos

A razão da presença da Bandeira de Cabo Verde na Sede da Igreja do Nazareno deve-se à histórica eleição do 1º cidadão não americano ou britânico, a ascender ao mais alto cargo dessa denominação, nos seus 100 anos de existência. Este cidadão é o Dr. Eugénio Rosa Duarte, um cabo-verdiano, hoje o 37º Superintendente Geral da Igreja do Nazareno, eleito a 30 de Junho de 2009, em Orlando – Florida, E.U.A., durante 27ª Assembleia Geral da Igreja do Nazareno



Sede da Igreja do Nazareno - Kansas City

ANEXO 8

REVERENDO DR. EUGÉNIO ROSA DUARTE
37º SUPERINTENDENTE GERAL DA IGREJA DO NAZARENO E
ENTREVISTA CONCEDIDA À MESTRANDA FILOMENA LIMA



Dr. Eugénio Rosa Duarte

ENTREVISTA

*** Entrevistado - Rev Dr. Eugénio Rosa Duarte, 37º Superintendente Geral da Igreja do Nazareno, eleito a 30 de Junho de 2009 pela 27ª Assembleia Geral da Igreja do Nazareno, em Orlando – Florida – E. U. A.**

Filomena - P1: Rev Eugénio, como se sentiu quando anunciaram a sua eleição como o 37º Superintendente Geral da Igreja do Nazareno?

Dr. Duarte – R: Feliz por ver reconhecida a Igreja Cabo-verdiana e Africana, com os seus valores e as suas potencialidades. Como muitos, esperei por longos anos que tal reconhecimento acontecesse e sabendo que temos produzido dirigentes com tudo o que o cargo exige que podiam ter sido eleitos no passado, o anúncio da minha eleição emprestou uma dimensão especial ao sentido da minha pequenez e do meu dever de honrar tanto a memória dos que me precederam como a fidelidade dos meus contemporâneos.

Filomena - P2: A notícia se espalhou pelo Mundo: *«Fez-se História com a eleição de Duarte como o 37º Superintendente Geral da Igreja do Nazareno.»*

– Alguma vez pensou que poderia ser um Superintendente Geral ou que um cidadão que não fosse americano ou britânico alcançaria esta posição?

Dr. Duarte – R: Quando na minha juventude comecei o ministério pastoral pensei que eventualmente seria eleito pela Igreja para a ordem de presbítero e que serviria a vida inteira como pastor. Ser pastor foi sempre meu sonho e durante todos os anos do meu ministério tudo o que fiz e faço obedece essa dimensão, na minha opinião incomparável de serviço. Embora soubesse que a minha ordenação constituiria a mais básica e conseqüentemente a primeira das qualificações cruciais para o serviço que a Igreja espera de um SG, nunca ambicionei o cargo e nem me preparei intencionalmente para ele. Por outro lado não posso negar o facto de que nos desígnios de Deus, sustentados pela sua graça, sabedoria e poder, o serviço que a Igreja e a humanidade me têm dado o privilégio de prestar vem construindo plataforma a partir da qual Ele me quis preparar para esta hora. Felizmente nossa igreja tem tantos que serviram e servem muito mais do que eu. Para eles foram os meus votos. Portanto não esperava mas aceitei que fosse eu porque acredito que represento uma parte da nossa Igreja que merece e tem estado a altura do reconhecimento e da oportunidade. O que pensei, sonhei e desejei honesta e justamente foi que um Nazareno de origem não norte-americana ou britânica representasse a realidade global da nossa igreja de forma tão relevante.

Filomena - P3: O articulista escreveu: *«Eugénio Duarte tornou-se o 1º cidadão fora da região U. S. A./ Canadá eleito para a Junta Geral de Superintendentes Gerais da Igreja do Nazareno (...) A eleição de Duarte também reflecte a face multicultural da denominação.»*

- Podia tecer algumas considerações sobre o texto supra citado?

Dr. Duarte – R: Neste momento a Igreja do Nazareno está presente em 155 países e regiões autónomas. A humanidade é muito diversa na sua constituição racial e cultural. E impossível termos uma presença real e efectiva sem termos em conta as diferenças culturais. Nos últimos quinze anos temos feito algum progresso no sentido de reconhecer a face multicultural da Igreja, mas acredito que precisamos de fazer muito mais.

Filomena - P4: Quase 3 meses se passaram após sua eleição. Podia nos dizer como se sente no seio da Junta Geral e qual o peso das responsabilidades ao ocupar tal cargo?

Dr. Duarte – R: Creio que quis dizer “no seio da Junta de Superintendentes Gerais”. Conheci e trabalhei com todos os membros restantes da antiga junta. Nos últimos 4 anos fui o braço de dois deles para a África e com o terceiro trabalhei num projecto para a África Ocidental, antes dele se tornar SG. Trabalhei menos com os outros dois novos colegas, mas não me são estranhos. O primeiro encontro que tivemos como junta permitiu-nos passar 2 dias analisando as características das nossas respectivas personalidades, qualidades e tendências. Estamos construindo a equipa. Quanto ao peso das responsabilidades o que posso dizer é que elas são muito grandes e que só com a disposição de as cobrir de constante e séria vigilância se pode realizar algo que corresponda ao que se espera do cargo.

Filomena - P5: *«A Igreja do Nazareno nasceu no início do séc. XX. No início do séc. XXI, o futuro desta denominação jamais foi mais brilhante.»*

In Arauto da Santidade – Edição especial 2001

-Qual a visão da Liderança da Igreja do Nazareno Internacional, para os desafios deste presente século?

Dr. Duarte – R: Como Igreja nunca estivemos mais cientes do que hoje da missão que justifica a nossa existência “Fazer discípulos semelhantes a Cristo nas nações.” Os parâmetros das nossas actividades são esclarecidos por três pilares fundamentais da nossa identidade: somos uma igreja cristã, de santidade e em missão. Acreditamos que sendo fieis à nossa missão e aos nossos valores o nosso futuro será muito mais significativo no que concerne a tão necessária intervenção cristã no combate à actual crise espiritual, moral e social da humanidade.

Filomena -P6: Tem alguma mensagem para a sua Igreja em Cabo Verde e na África?

Dr. Duarte – R: Há muito que pode sair de Cabo Verde e África para o resto do mundo. Temos de continuar a produzir, valorizar, fazer conhecido e encorajar o uso daquilo que podemos dar ao mundo. Temos de continuar dando o nosso melhor ao nosso próprio povo e à nossa própria terra como forma de produzir, valorizar, fazer conhecido e encorajar o uso do que somos, temos e podemos partilhar com os outros.

MUITO OBRIGADA!

Mindelo, 16 de Setembro de 2009
(via e-mail)

ANEXO 9

CAPELA DA PONTA ACHADA – 1º TEMPLO NAZARENO EM CABO VERDE, CONSTRUÍDO EM NOVA SINTRA, ILHA BRAVA, EM 1915



ANEXO 10



*O Edifício da Editora Nazarena
- Em Mindelo - S. Vicente - Cabo Verde*

ANEXO 11

TEMPLO NAZARENO DA CIDADE DA PRAIA - «MAUDE CHAPMAN»

Inaugurado em Agosto de 1947



ANEXO 12

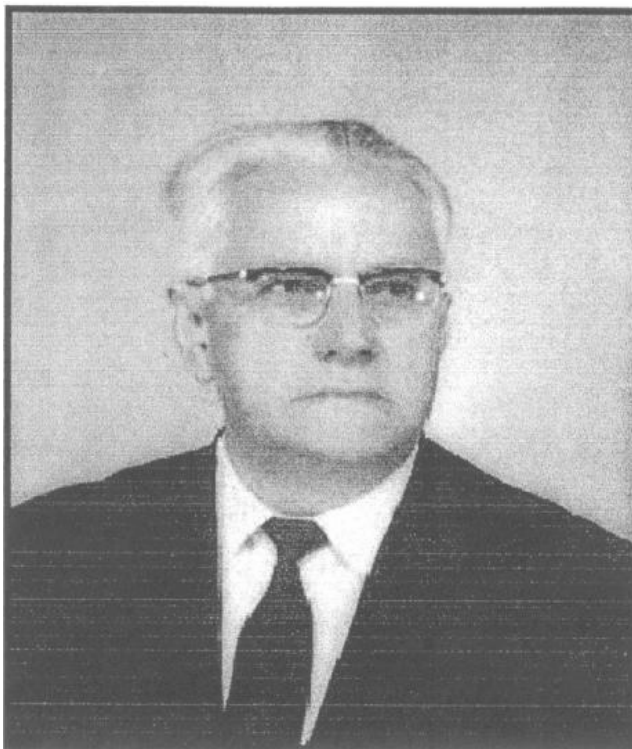
TEMPLO NAZARENO DA CIDADE DO MINDELO

Inaugurado no dia 1º de Novembro de 1955



ANEXO 13

REVERENDO FRANCISCO XAVIER FERREIRA



Parte do seu 1º Relatório como o 1º Superintendente Distrital Nacional, da Igreja do Nazareno de Cabo Verde - in Jornal da 22ª Assembleia Distrital da Igreja do Nazareno em Agosto de 1975 – na Cidade da Praia, (pp. 39, 40 e 41)

«As primeiras palavras deste meu primeiro relatório, como superintendente, são de gratidão e louvor a Deus por mais de quatro décadas de comunhão ininterrupta com Ele, durante os quais manifestou o Seu amor, sob múltiplas formas, a mim tão indigno de tal distinção.

Durante este lapso de tempo tenho convivido com homens santos enviados por Deus às nossas ilhas para trazerem a mim e aos meus irmãos de raça a Palavra Santa que tem o condão de operar em nós a maravilha da salvação pela soberana graça de Deus. De todos estes, sem distinção de qualquer, guardo trata recordação, contudo, é meu dever mencionar o nome de alguns cujas vidas impressionaram mais o meu viver. Dentre todos os outros, desejo destacar o nome daquele que me levou aos pés do Senhor Jesus – João José Dias, de saudosa memória.

Conheci esse homem tão bem e admirei-o tanto não só pelo gigantesco trabalho que desenvolver, não obstante às suas grandes limitações linguísticas e ao opressivo tempo em que trabalhou, como pelo seu espírito de amor que fazia dele o pai daqueles com quem se contactava. Não seria nada de injusto classificá-lo como o maior da história da Igreja do Nazareno em Cabo Verde. Isto nos honra sobremaneira porque era um irmão e um filho da nossa terra. Ele foi o iniciador e dos outros os continuadores.

Não quero, de forma alguma subestimar a obra dos que vieram depois, como o Reverendo Everette Howard que soube tomar a sério a obra da evangelização destas ilhas. Desde a sua chegada a Cabo Verde, nutriu sempre o desejo de ver um pastor em cada ilha. Chegamos a atingir esse alvo, mas, a saída de alguns obreiros, a morte de um e a aposentação de um outro, motivaram o facto de estarem 5 igrejas sem pastor. Não sei qual será o futuro, pois, quatro pastores aproximam-se da idade de largar o arado. Mas, assim mesmo ele ficaria contente se cá voltasse outra vez! Homem de oração a tal ponto que quem convivesse com ele, tão de perto como eu, poderia dizer que frequentou um curso de oração. Sabia ensinar como sentir paixão pelas almas. Depois deste, veio um outro gigante. Esse era gigante tanto no corpo como no espírito. O Dr. Mosteller parece que foi talhado na mesma forja que moldou o Dr. Howard. Os outros também dedicados e de modo algum desejo esquecer qualquer deles no número dos quais está o Reverendo Roy Henck, actual Director da Missão, homem que tantas vezes nos tem abençoado com as suas poderosas mensagens e que tem conquistado a nossa admiração pelo seu espírito de justiça.

Na classe pastoral desejo fazer menção do saudoso irmão Pastor António Gomes de Jesus que, logo após a minha conversão, me ofereceu uma Bíblia.

Tenho tido boa comunhão com todos os outros, mesmo os que têm saído de Cabo Verde.

Lembro-me com saudade os tempos de preparação com os irmãos Ilídio Silva e Luciano Barros. Mais tarde relatei-me com outros, mais novos do que os da nossa classe e com os quais mantenho boa comunhão.

Trabalhei com os irmãos Gilberto, Eudo e António, jovens ao tempo, o primeiro como presidente da Juventude e os outros dois como professores da Escola Dominical. Nutro muita estima por estes e outros como o Jorge de Barros que pela sua boa amizade me considerou um segundo pai. Tem sido também fraterna a amizade com os irmãos Correia, Álvaro e António Barbosa. Outros que posso dizer que os vi nascer, como o Daniel e o Samuel Barros, os estimo também e reconheço a deferência que têm por mim. Mário Lima e Manuel Ramos mostram-se amigos dedicados. Também o meu reconhecimento à classe mais jovem, Gomes, Maia e Brito pelo respeito e consideração que me tributam. Conto com todos vós, queridos irmãos, com as vossas orações, com a vossa compreensão e com a vossa benevolência para as minhas grandes limitações. O trabalho de Superintendente é o de cada um. Unamos as nossas mãos e formemos um círculo à volta de Cabo Verde e levemos a nossa Pátria aos pés de Jesus como o nosso trabalho e com as nossas orações.

Desejo também deixar aqui o meu testemunho. Fui, como todos nós em Cabo Verde, católico, apostólico, romano. Durante o tempo que professei tal religião nunca tive convicção do pecado e desconhecia em absoluto a maravilhosa operação da graça de Deus no coração do homem. Deus falou ao meu coração por instrumentalidade do Reverendo Dias e conheci o meu lastimoso estado de pecado. Implorei o seu perdão e Ele veio a mim na grandeza da Sua misericórdia e perdoou-me. Dois anos depois casei-me com Isaura José Azevedo e Deus nos deu quatro filhos, um dos quais está na glória com o Senhor.

Reconhecendo que havia ainda no meu coração desejos impuros, orou comigo o Dr. Howard e nessa noite, gloriosa noite, o Espírito Santo veio habitar no meu coração, glória a Deus!

Durante os meus 33 anos de ministério cerca de uma vintena de rapazes já me incumbiram de pedir em casamento a mão de suas noivas. Já celebrei 27 casamentos e tenho mais de 40 afilhados. Não sei o número daqueles que Deus tem mandado ao altar

por minha instrumentalidade, mas, tenho alguns filhos espirituais que nutrem muito amor por mim. Estou a viver em paz com Deus e com todos os homens.

Relativamente à Obra de Deus, a superintendência da Igreja do Nazareno passou das mãos do Reverendo Elton Wood para as minhas no dia 8 de Abril do ano em curso. Como sabeis, é difícil substituir um homem como o Reverendo Elton Wood. Incansável, metódico, enfim, homem impecável como trabalhador, por um, como eu, já na idade senil e com menos predicados.»

ANEXO 14

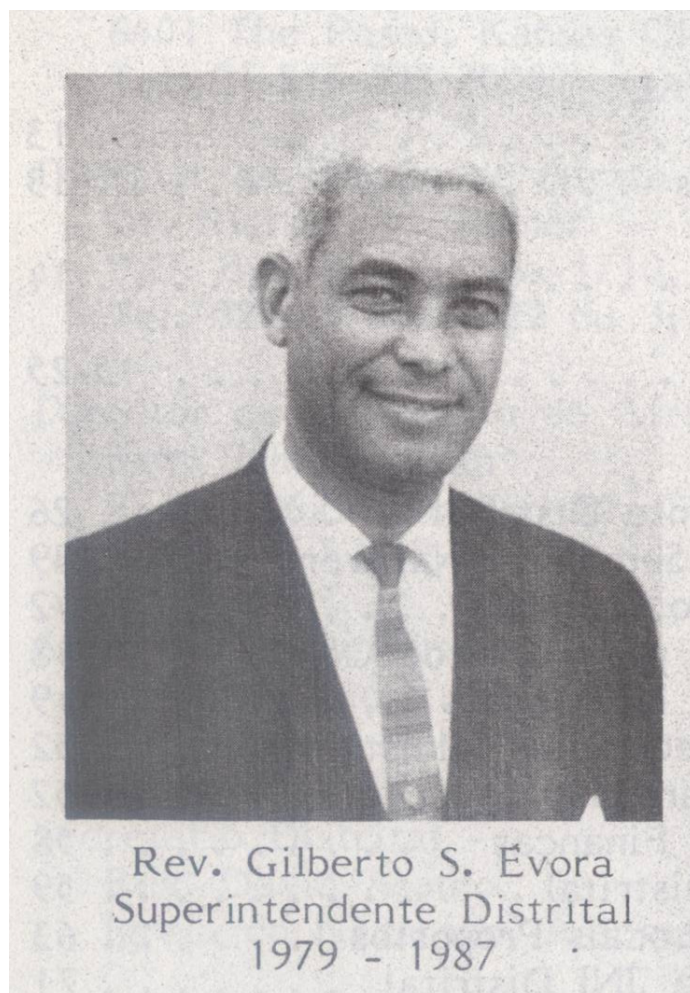
TEMPLO NAZARENO NA VILA DE NOVA SINTRA – ILHA BRAVA Inaugurado a 24 de Agosto de 1952



ANEXO 15

REVERENDO GILBERTO SABINO ÉVORA

Eleito em Agosto de 1979, na Cidade da Praia, na 26ª Assembleia Distrital da Igreja do Nazareno



Parte do seu discurso aquando do seu 1º relatório à Assembleia Distrital – Jornal da 27ª Assembleia Distrital, em Agosto de 1980, na cidade do Mindelo – (pp. 35, 36, 37 e 38)

«Minhas cordiais e ardentes saudações.

Se me fosse possível traduzir em palavras todo o sentir borbulhante do meu ser, se me fosse possível transmitir a fervilhante alegria que me domina o ser, talvez vos dissesse que há festa no santuário da minha alma, talvez vos contasse de um festival de fé que domina toda a minha existência, toda esta sinfonia de amor, porque grandes coisas fez o Senhor por mim. Amo um Deus grande, tão grande que ama a um homem

tão pequeno como eu. Não somente amo, mas sirvo um Deus maravilhoso que tem operado maravilhas nas nossas pobres mas queridas ilhas no decorrer do ano que findou. Toda a honra e glória sejam dadas a Ele.

Foi aqui neste santuário que em 1956 recebi um diploma que me credenciava confirmando que havia cumprido todos os requisitos exigidos pelo Seminário Nazareno de Cabo Verde. Orgulho-me desse documento. Não existe carta de curso capaz de tomar o valor que dispenso àquele pergaminho que significa muito na minha existência. Ao lado do pergaminho levava comigo outro que não se aprende no Seminário mas que se adquire e se desenvolve, o qual se chama carácter. Não levei a cabeça cheia academicamente falando, mas o coração ardente de uma inequívoca chamada, para uma tarefa mais nobre, mais importante concedida ao mortal – ser um Servo de Deus.

Foi aqui e na mesma data, Julho de 1956, que vimos um quadro aterrador subscrito pelo Superintendente de então pondo a descoberto a tragédia financeira dificultando a subsistência e sobrevivência de 5 novos casais que deveriam seguir sem promessas de remuneração para os seus campos de trabalho. A tragédia foi transformada em romance e desde então o Deus que cuida dos pardais cuidou de nós e não nos deixou padecer fome, nem nudez, nem afronta. Amo e sirvo um Deus maravilhoso, meu refúgio e minha fortaleza, não na força da carne mas na veemência da submissão.

Foi aqui neste santuário sagrado da minha terra natal que em 1963 fui sagrado Presbítero da Igreja do Nazareno. Dois grandes eventos na História da Minha Vida aconteceram aqui. Misteriosamente aqui me encontro, decorridos 24 anos, para viver um outro acontecimento notável da minha vida, como homem de Deus – Apresentação do Relatório como Superintendente do Distrito de Cabo Verde. Faço-o com temor e tremor, respeito e humildade, reverenciando a confiança e o amor pelo Povo Nazareno de Cabo Verde a mim tributados naquele grande dia 14 de Agosto de 1979, durante a 26ª Assembleia Distrital na Praia.

Não é um título, é apenas uma designação que implica responsabilidade, honestidade, aflição de espírito, noites mal dormidas.

O povo bondoso e leal de Cabo Verde, no dia 14 de Agosto de 1979 mudou o rumo da minha vida. As noivas de Cabo Verde detestam o mês de Agosto e fogem dele e nenhuma se casa em tal mês. No último Sábado de Julho, dia 26, realizaram-se 10 casamentos na Praia e dois foram nazarenos, porque quem casa em Agosto tem desgosto pela vida fora. Fugindo à regra das noivas supersticiosas, desde Agosto de 1979 tem sido um gosto e gozo privar-me de perto com todos os Pastores, Pastoras, famílias e irmãos nas minhas andanças que a função impõe. A arte e a competência de tantos recepcionando-me condignamente, tantos afectos e carinhos das donas de casa, procurando o melhor para me obsequiarem. A cruel enfermidade que me atacou o físico no lar dos irmãos Daniel e Filomena não me afectou o sentir pela maneira carinhosa como fui cuidado. Pela primeira vez privara-me de perto com alguns pastores que vieram a este mundo depois de eu ter iniciado esta carreira de fé com o Mestre. Dos presentes que recebi, o primeiro foi da Igreja de Ribeira Grande, os saraus que observei, a serenata do Lombinho e as lágrimas de gozo e consolo naquela madrugada, os altares cheios depois dos cultos, tudo constituiu para mim um corolário sem fim de bênçãos e desafio para a minha pobre alma. Cheguei a cada casa ora como pai, ora como irmão, leal e sincero. Jamais entrei em qualquer lado com presunção de chefia. De coração para coração, temos procurado afirmar que é o amor que nos une aqui e na lealdade, na sinceridade, conseguiremos alcançar a meta alta do caminho destinado «Àqueles que não entregam a sua alma à vaidade e nem juram enganosamente, são limpos de mãos e puros de coração.» A todos a minha profunda gratidão.

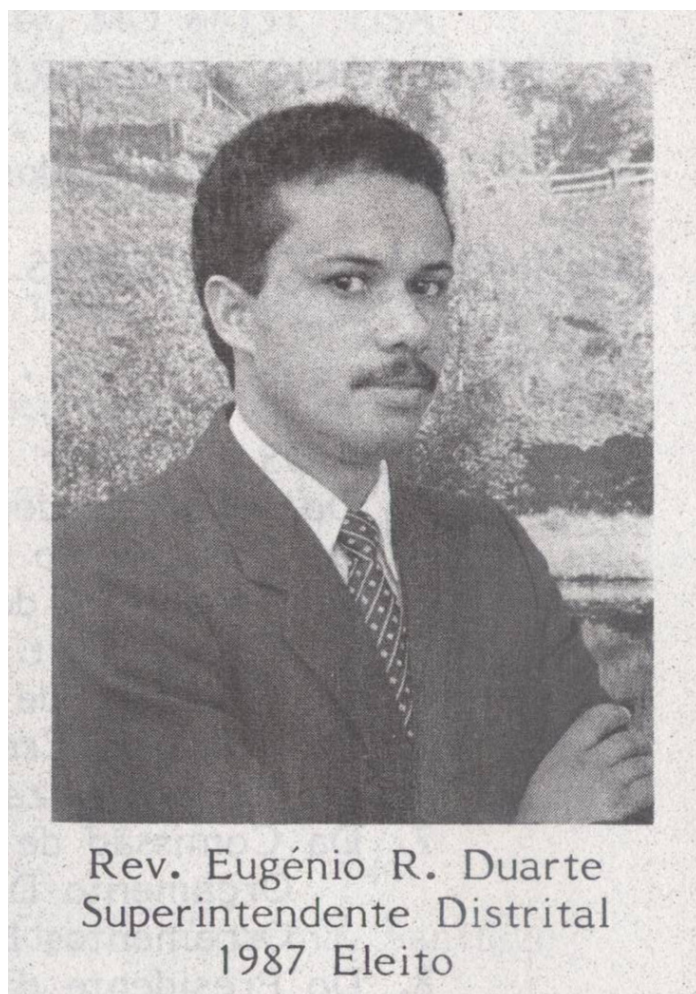
O trabalho de Deus avança sempre. Avançou e bem durante o ano eclesiástico de 1979/80. Obrigado Povo Nazareno de Cabo Verde pelo vosso voto de confiança. Tenho um sonho que ninguém pode desfazer, tenho um ideal que ninguém pode quebrar, uma chama que ninguém pode apagar: «CABO VERDE PARA CRISTO.» Não é um simples ‘slogan’ e nem é uma mera expressão poética. Entendemos que é a alavanca que move e remove o mundo da nossa fé, neste respirar de amor que faz a nossa alma suspirar por coisas grandes e firmes. Precisamos de homens com visão dos valores morais e eternos. Precisamos de homens aptos para se embrenharem pela floresta da superstição do interior de Santiago ou na selva do gozo do Mindelo assim como David Wilkerson, o jovem pastor que deixou os salões sumptuosos das grandes e ricas igrejas da cidade de Nova Iorque para se privar com o drogado na selva do asfalto, sem se preocupar com nome ou posição social. Assim é que teremos Cabo Verde para Cristo. Cada Nazareno um missionário de pés formosos pregando a Palavra a milhares de cabo-verdianos morrendo sem a salvação. Estamos ainda na orla do grande oceano, nada de confusões. O grande mar não foi atingido. Teremos que ampliar a visão, alongar as estacas como heróis desconhecidos.

Iniciamos o Ano Eclesiástico sugerindo que fosse um ano de ganho de almas. Não foi mero pedido. Apresentou-se uma nova estratégia – sugestão da Igreja Internacional – de LEVAR A IGREJA PARA FORA DA IGREJA – num contacto individual em testemunho pessoal (...)

Evangelizemos Cabo Verde. As Ilhas precisam urgentemente de corações incendiados de amor objectivado. As Ilhas precisam de homens derretidos pelo ardor apaixonante das almas. O clamor sobe das encostas de Santiago, dos plainos do Maio, das entranhas do Fogo, das montanhas de Santo Antão, enfim, de todo o Arquipélago, na ânsia de dar a Cabo Verde novo homem, nova sociedade sem crimes, sem alcoolismo, sem roubo, como novo esquema de VIDA, PAZ, ALEGRIA, CONSOLO, FRATERNIDADE, semeando o BEM, plantando o AMOR, e ofertando a Deus uma NAÇÃO SANTA, UM POVO SANTO, pois «Bem – Aventurada é a Nação cujo Deus é o Senhor». Apenas cabe a nós, exclusivamente a nós, essa tarefa, essa missão, essa tremenda responsabilidade. Que o Senhor guarde os grupos dinamizadores, obreiros da SEARA SANTA, tentando ganhar CABO VERDE PARA CRISTO. Rodeemos Cabo Verde para Cristo com Santidade ao Senhor (...)

ANEXO 16

REVERENDO EUGÉNIO ROSA DUARTE



Parte do seu Relatório na 39ª Assembleia Distrital da Igreja do Nazareno, em Setembro de 1992, ano em que a Igreja do Nazareno de Cabo Verde ascendeu ao nível 4 - Categoria de Distrito Regular

In Jornal da 39ª Assembleia Distrital da Igreja do Nazareno, Praia, 1992, (pp 32,33)

«**DISTRITO REGULAR** – Em Abril do ano passado (1991) o Comité Executivo regozijava-se com a comunicação do Dr. Zanner (Director Regional de África), segundo a qual «a Divisão de Missões Mundiais havia recomendado e a Junta Geral aprovado que o Distrito de Cabo Verde ascenda ao nível 4 – Regular, na Assembleia de 1992». É salutar sabermos que não estamos aceitando nenhuma imposição mas assumindo com satisfação, uma responsabilidade. No momento de tão importante celebração ser-nos-ia de muita gratidão e honra a presença de todos os missionários e obreiros nacionais que estão dispersos pelo mundo. O Reverendo João Dias teria gosto em saudar as gerações que se lhe seguiram. Creio que podemos tomar a

saudação do casal Howard (o 1º missionário americano da Igreja do Nazareno nas Ilhas) para representar o espírito de todos os missionários quando diz em carta deste mês: «Oh que memórias de todas as ilhas e do povo! Um dia não haverá separação! Glória a Deus!» Ou do Reverendo Gilberto Évora (Pastor cabo-verdiano em serviço da Igreja do Nazareno em Dakar-Senegal): «Não nos será possível uma presença física mas convosco estaremos em espírito nessa antecipadamente qualificada Assembleia histórica e bem singular» - com um sentir comum a tantos que não puderam vir. Honram-nos muito o Dr. Jorge de Barros (Pastor cabo-verdiano servindo a Igreja do Nazareno na Sede Geral) com uma participação muito marcante nesta Assembleia e o Reverendo António Leite (Pastor cabo-verdiano servindo a Igreja nos EUA) a representarem os veteranos e a diáspora bem como o Reverendo Adalberto Leite (Pastor cabo-verdiano servindo a Igreja em Portugal) e a irmã D. Julieta Maia Lopes (esposa de Pastor residente em Holanda) representando os mais jovens.

Entendo que o Distrito Regular é antes um desafio do que uma distinção. Em primeiro lugar é um compromisso de Continuar a Obra. Os que descansam à sombra de um nome conquistado correm o risco de se tornarem estranhos. A Igreja do Nazareno é muito bem conhecida em Cabo Verde e é de esperar que a memória do nosso povo reconheça nas gerações nazarenas de hoje e de amanhã as marcas com que soube sempre distinguir e respeitar a igreja de ontem. Isto exige muito trabalho e grande firmeza pois tudo o mais pode mudar na nossa sociedade mas o Padrão de Sempre não pode ser alterado. Uma sociedade em constantes e aliantes mudanças, como a cabo-verdiana, requer a pronta atenção da Igreja seja para participar e se regozijar das suas conquistas, quer para protestar contra as tentativas de alienação dos valores cristãos. O padrão da santidade regerá todos os traços do Projecto de Hoje, chamado Distrito Regular (...)

ANEXO 17

REVERENDO EMANUEL DAVID SIMAS ARAÚJO

**O actual Superintendente Distrital da Igreja do Nazareno de Cabo Verde
Eleito na 44ª Assembleia Distrital da Igreja do Nazareno de Cabo Verde, na
Cidade do Mindelo, em Agosto de 1997**



Entrevista com o Reverendo Emanuel David Simas Araújo

Filomena – P1: É Superintendente Distrital da Igreja do Nazareno há 12 anos, desde 1997 até então (2009)

Como vê o Crescimento da Igreja do Nazareno, durante este 1º século de sua existência, em Cabo Verde?

Sup. Dist. – R: Um crescimento abençoado por Deus, sólido e consistente. Fica-se muitas vezes com a impressão de que é um crescimento lento, mas a verdade é que tem crescido consistentemente, semelhante a vida de um ser ou organismo com as suas etapas bem diferenciadas. Entendo estar hoje a igreja na sua fase adulta.

Filomena – P2: Os Alvos preconizados durante a sua superintendência têm sido atingidos?

Sup. Dist. – R: Há uma taxa muito elevada de realização. Propusemos os seguintes alvos no início da minha superintendência: 1) Descobrir recursos na igreja cabo-

verdiana, 2) mobilizar todos os crentes para a missão de ganhar almas, 3) plantar novas igrejas, 4) encorajar o crescimento de muitos ministérios na igreja local, 5) alistar a nossa geração para a seara e ter pastores profundamente consagrados para a missão. Temos hoje mais e capacitados membros, mais igrejas organizadas, mais e melhor formação pastoral e um futuro promissor em termos de educação teológica, igrejas mais estáveis, liderança mais madura, mais património distrital (templos, sede distrital, casas pastorais em diversas ilhas, novos e modernos edifícios), e uma projecção além fronteiras da Igreja Cabo-verdiana.

Filomena – P3: Que estratégias têm ou podem ser utilizadas para os atingir?

Sup. Dist. – R: Criar um salutar clima de cooperação e engajamento entre pastores/pastores, leigos/leigos, igrejas, no pressuposto de que é uma só igreja, com uma só missão de fazer discípulos à semelhança de Cristo, operando em diversos pontos do território nacional. Investir numa melhor formação pastoral e equipar os crentes para o discipulado como estilo de vida. Para termos a liderança mais próxima das populações criamos duas zonas com os respectivos facilitadores: Barlavento e Sotavento. Os recursos existem para um salto qualitativo e quantitativo.

Filomena – P4: Pode apontar influências marcantes da Igreja do Nazareno na Sociedade Cabo-Verdiana?

Sup. Dist. – R: Existe hoje em Cabo Verde uma geração responsável, políticos, administrativos, funcionários de todos os escalões com decisiva influência na administração da República, jovens quadros, que vieram dos bancos da Igreja do Nazareno. A Igreja do Nazareno trouxe a noção de família, da ética social e comportamental, deu combate aos vícios (a primeira a denunciar males sociais) e também a primeira a mostrar o caminho de santidade e pureza, investiu na área do ensino (escolas), exerceu a acção social desde o antanho, cuidou da valorização e dignificação da mulher. Os ideais da liberdade e do direito à diferença sempre foram ensinados pela Igreja do Nazareno. É inegável o papel da igreja do Nazareno na formação da nação cabo-verdiana. -

MUITO OBRIGADA!

(Mindelo, 08 de Outubro de 2009)

ANEXO 18

GUIÃO DE ENTREVISTAS ÀS FIGURAS PÚBLICAS (Onze Indivíduos: 6 masculinos e 5 femininos)

. Objectivo:

Verificar o grau/nível de influência da Educação Cristã Nazarena, na vida pessoal e profissional das pessoas que passaram pela Igreja do Nazareno.

. Identificação:

- Nome
- Idade
- Naturalidade
- Formação Académica
- Profissão
- Função que desempenha

. Questões:

1ª - Em que momento da sua vida, passou pela Igreja do Nazareno?

2ª - Explique como conheceu esta Igreja?

3ª - Acha que esse contacto com a Igreja do Nazareno, tenha exercido alguma influência, na sua formação como pessoa? Se sim, pode falar dessa influência?

4ª - Que relação tem hoje, com a Igreja do Nazareno?

5ª - Que avaliação faz do desempenho da Igreja do Nazareno, na sociedade cabo-verdiana?

6ª - Desejaria acrescentar algo mais, sobre o assunto?

7ª - Que factores poderão explicar o afastamento das pessoas ou o corte de relacionamento com a Igreja?

OBRIGADA!

ANEXO 19

POEMA

«PRIMEIRO CENTENÁRIO DA IGREJA DO NAZARENO»

A Crónica, lavrada num centenário,
Enrolou-se no pergaminho do tempo,
Trazendo a narrativa dos Nazarenos,
Desde que João José Dias, legendário,
Pisou, de retorno, o solo das ilhas.

A longa distância percorrida,
Em que o Pioneiro Bravense
Empenhou sua vida ao Nazareno,
Traz estampadas ao longo do percurso
Peugadas orvalhadas de suor,
E lágrimas, salpicadas pelos montes,
Nos vales e nas encostas ...

Enquanto os mensageiros,
Fiéis ao mandato de Jesus,
Erguiam bem alto o Livro de Deus,
Proclamando a santidade
Ao povo das Ilhas.

Expostos ao sol e à chuva,
Fustigados pela ventania,
Lá iam os semeadores da Palavra,
Com alegria,
Levando as Boas Novas a toda a gente,
Por vezes famintos e cansados,
Embora muitas vezes desprezados!

Cem anos dissolvidos na bruma ...
A despeito da natureza agreste
- a estiagem que degrada estes rochedos -
As sementes que medraram
Na lentidão do crescimento

Não nos deixes, ó Deus,
Passar pelos desprotegidos,
Com olhar distante
e gestos despercebidos!
Que os Nazarenos das Ilhas
Saibam transpor as diferenças,
De níveis ou de crença ...
Para que todos juntemos nossas mãos,
Numa fusão de vontades, como irmãos,
Afim de que a nossa labuta seja recompensada
Na formação ... e salvação
Do povos das Ilhas.

(In Revista - «O Centenário», Poema de VASCONCELOS, Barbosa António,
(2001), contracapa

ANEXO 20

CÓPIA DO BOLETIM OFICIAL DA REPÚBLICA DE CABO VERDE RECONHECIMENTO JURÍDICO DA IGREJA DO NAZARENO

Sábado, 5 de Março de 1977
Número 10



REPÚBLICA DE
CABO VERDE



BOLETIM OFICIAL

PREÇO DESTE NÚMERO : 10\$00

Toda a correspondência quer oficial, quer relativa a anúncios e à assinatura do Boletim Oficial deve ser dirigida à Administração da Imprensa Nacional, na cidade da Praia.

O preço dos anúncios é de 6\$ a linha. Quando o anúncio for exclusivamente de tabelas ou com tabelas intercaladas no texto, há o respectivo espaço acrescido de 20%. Os serão publicados anúncios que não venham acompanhados da importância precisa para garantir o seu custo.

ASSINATURAS:

	Ano	Semestre
Para o País	250\$00	150\$00
Para o estrangeiro	450\$00	370\$00
AVULSO: por cada duas páginas	2\$00	

Os períodos de assinatura contam-se por anos civis e seus semestres. Os números publicados antes de ser tomada a assinatura, são considerados venda avulsa.

Todos os originais com destino ao Boletim Oficial devem ser enviados à Administração da Imprensa Nacional até às 16 horas da Quinta-feira de cada semana.

Os que forem depois da data fixada ficarão para o número da semana seguinte.

Os originais dos vários serviços públicos deverão conter a assinatura do chefe, autenticada com o respectivo selo branco.

SUMÁRIO

CONSELHO DE MINISTROS:

Decreto-Lei n.º 12/77:

Cria o Fundo do Desenvolvimento Nacional.

Decreto-Lei n.º 13/77:

Introduz alterações aos quadros de pessoal da Presidência da República.

Decreto n.º 14/77:

Estabelece medidas legislativas com vista a disciplinar e controlar a mobilidade dos efectivos de pessoal da Administração Pública.

Decreto n.º 15/77:

Desliga do Ministério da Coordenação Económica o Centro de Documentação e Informação e o Serviço Nacional de Estatística.

GABINETE DO PRIMEIRO MINISTRO:

Despacho:

Autorizando Maria Aliné Avelino Pires a celebrar o contrato de arrendamento das partes de seu prédio com a Embaixada dos Estados Unidos da América e o Vice-Consulado da República Federativa do Brasil.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA:

Despacho:

Nomeando os componentes da Comissão de Gestão de Equipamentos de Pesca.

Despacho:

Nomeando António Almeida Fortes para integrar a Comissão Liquidatária do Fundo de Comercialização.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO RURAL:

Despacho:

Dando por finda a comissão de serviço de Orlando António dos Santos.

Ministério da Justiça:

Portaria n.º 10/77:

Reconhece as confissões religiosas da «IGREJA DO NAZARENO DE CABO VERDE» e «IGREJA ADVENTISTA DO 7.º DIA».

Gabinete do Primeiro Ministro:

Direcção Nacional do Trabalho e da Função Pública.

Ministério da Coordenação Económica:

Direcção Nacional de Finanças.

Ministério da Educação e Cultura:

Direcção Nacional da Educação.

Ministério da Saúde e Assuntos Sociais:

Direcção Nacional de Saúde.

Ministério da Justiça:

Repartição de Gabinete.

Contas e balancetes diversos.

Avisos e anúncios oficiais.

Anúncios judiciais e outros